

A Notação das
Cantigas de Santa Maria:
Edição Diplomática
Manuel Pedro Ferreira (dir.)

Códice
de Toledo



A Notação das
Cantigas de Santa Maria:
Edição Diplomática

Códice
de Toledo

DIRECÇÃO
Manuel Pedro Ferreira

MUSICOGRAFIA
E ASSISTÊNCIA EDITORIAL
Rui Araújo

COLABORAÇÃO
Ana Gaunt e Mariana Lima

© 2017, CESEM — Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical

CESEM / NOVA FCSH
Edifício I&D, Av. de Berna, n.º 26
Salas 301-303, 319, 406
1069-061 Lisboa, Portugal
(+ 351) 217908300 ext. 1496
email: cesem@fcsh.unl.pt
skype: [cesem.fcsh.unl](https://www.skype.com/en/contacts/cesem.fcsh.unl)
<http://cesem.fcsh.unl.pt>

Título: A notação das Cantigas de Santa Maria: edição diplomática — Códice de Toledo

Direcção: Manuel Pedro Ferreira
Musicografia e apoio editorial: Rui Araújo
Colaboração: Ana Gaunt e Mariana Lima
Capa: P. Serpa
1.ª edição: Dezembro de 2017
ISBN 978-989-99975-0-9

Índice

Introdução	vii
Tabela de símbolos	xvii
Tabela geral com figuras notacionais de <i>To</i>	xix
Índice das Cantigas de Santa Maria presentes neste volume	xxv
 Edição diplomática	 1
 Cantigas de Santa Maria: listagem completa	 139

Introdução

O objecto desta edição

As *Cantigas de Santa Maria* (CSM) são um dos maiores monumentos da cultura medieval europeia. Trata-se de uma gigantesca colecção de canções devocionais em Galego-Português, louvando a Virgem Maria ou narrando milagres a ela atribuídos (419 cantigas); a poesia e a música foram compostas ou recolhidas na corte castelhano-leonesa de Alfonso X, o *Sábio*, centrada em Sevilha. A notação pautada de quatro centenas de peças, distribuídas por três códices escritos entre, aproximadamente, 1270 e 1285, oferece um enorme repositório de informação sobre a prática musical da época, num contexto bem delimitado.

Este repertório é impressionante pelo seu volume (o número de melodias supera largamente a totalidade das que se conservaram no *corpus* trovadoresco em língua occitana), mas também pela sua variedade e interesse. Embora a situação seja excepcionalmente favorável para o estudo de uma época da qual sobreviveram poucos testemunhos de origem profana, este manancial de dados não tem atraído muitos musicólogos (Higinio Anglés, no segundo quartel do século XX, e Gerardo Huseby e David Wulstan, duas gerações depois, são notáveis excepções). Tal deve-se a vários factores, em particular o acesso inadequado e tardio às fontes; a língua utilizada; e o peso histórico, na musicologia europeia, dos paradigmas teórico-musicais parisienses, dos quais as cantigas ibéricas frequentemente se afastam.

A primeira edição musical completa foi publicada por Higinio Anglés em 1943, com uma introdução de mais de cem páginas, seguida em 1958 por dois substanciais volumes de comentários; esta edição não só foi formidável na sua escala, mas também original e duradoura¹. A sua monumental apresentação terá levado muitos a acreditar que a maioria das questões musicológicas tinha sido

¹ Higinio ANGLÉS, *La Música de las Cantigas de Santa María del Rey Alfonso El Sabio*, Barcelona, Biblioteca Central, vols. II-III, 1943-1958.

satisfatoriamente confrontada e resolvida. Muitas destas questões, porém, merecem hoje um outro olhar; entre elas está o exame e avaliação das fontes manuscritas.

Existem apenas três fontes medievais para a música, todas na forma de códices de considerável dimensão. O primeiro, hoje na Biblioteca Nacional de Espanha em Madrid (MS. 10069) provém de Toledo, daí a sua sigla *To*. Contém 128 cantigas, e representa a primeira fase alcançada pela compilação: cem cantigas, além de prólogo, epílogo e apêndices. O segundo códice encontra-se no Mosteiro do Escorial, a norte de Madrid (MS. T. I. 1) e apresenta-se generosamente iluminado; é geralmente referido como *códice rico*, ou através da sigla *T* (ou *E*², ou *e*). Contém 193 cantigas e foi concebido para ser o primeiro de dois luxuosos volumes, sendo que o segundo permaneceu em grande parte incompleto. O terceiro códice é o chamado *códice dos músicos*, porque em cada grupo de dez cantigas, uma é encabeçada por uma iluminura que representa um ou mais músicos. A sua sigla *E* (ou *E*¹) espelha o facto de que também se encontra no Escorial (MS. b. I. 2.). Contém 407 *cantigas* (aparentemente 416, mas nove surgem duplicadas) e representa, portanto, a fase final da colecção.

Estas fontes têm sido objecto de estudo detalhado apenas nos últimos tempos. A sua natureza e data geraram alguma controvérsia. Em parte, isto deve-se ao facto de que o códice de Toledo utiliza um sistema de notação diferente do encontrado nos códices escorialenses. O manuscrito de Toledo poderá ser, segundo a opinião tradicional (recuperada com bons argumentos por Stephen Parkinson)², a compilação primitiva, escrita antes de 1275, contendo a colecção inicial de cem cantigas, mais apêndices. No entanto, Higinio Anglés, iludido pelo aspecto da notação, propôs que ele tivesse sido escrito no início do século XIV e, portanto, desvalorizou-o face aos códices do Escorial, que foram escritos ou iniciados no final do reinado de Alfonso X, por volta de 1280-1284. Dos dois, Anglés escolheu o mais completo como base para sua edição.

² Stephen PARKINSON, "Structure and Layout of the Toledo Manuscript of the *Cantigas de Santa Maria*", in id. (ed.), *Cobras e Son. Papers on the Text, Music and Manuscripts of the 'Cantigas de Santa Maria'*, Oxford, Legenda, 2000, 133-53.

A opinião académica que se consensualizou nos últimos anos sobre a relação entre os três códices sustenta que o mais antigo é o códice de Toledo, *To*; e que entre os códices do Escorial, o de maior autoridade, tanto textual como musical, é o luxuoso *códice rico*, *T*, e não *E*, volume até agora escolhido pela maioria dos editores e intérpretes como a sua principal fonte³.

Razões desta edição

O acesso ao conteúdo das fontes, em todo o seu pormenor, é fundamental para melhor se compreender, transcrever e sonorizar este repertório. Durante muito tempo, houve apenas dois facsímiles publicados: aquele que continha excertos musicais do manuscrito de Toledo, publicado por Julián Ribera em 1922, e o do *códice dos músicos* publicado por Higinio Anglés em 1964⁴. Facsímiles a cores do *códice rico*, dirigidos a colecionadores com grande capacidade aquisitiva e portanto de difícil acesso, surgiram em 1979 e em 2011⁵; um facsímile integral a cores do códice de Toledo foi publicado em 2003⁶. As reproduções mais antigas a preto e branco acabaram por ser disponibilizadas na Internet⁷. Essas primeiras publicações, tendo sido reajustadas ou retocadas manualmente, dificilmente merecem o nome de facsímiles; por sua vez, as cópias a cores nem sempre reproduzem os detalhes de notação mais sumidos e outras particularidades presentes no original.

À inadequação dos facsímiles existentes soma-se a ausência de uma edição verdadeiramente crítica das melodias, com um aparato que recolha todas as

³ Cf. Stephen PARKINSON (ed.), *Cobras e Son. Papers on the Text, Music and Manuscripts of the 'Cantigas de Santa Maria'*, Oxford, Legenda, 2000, 214-20. Veja-se também Martha E. SCHAFER, "Los códices de las «Cantigas de Santa Maria»: su problemática", in *El Scriptorium Alfonsí: de los libros de Astrología a las «Cantigas de Santa Maria»*, coord. Jesus MONTOYA MARTÍNEZ & Ana DOMÍNGUEZ RODRÍGUEZ, Madrid, Editorial Complutense, 1999, 127-48. A prioridade cronológica dos códices do Escorial face a *To* é ainda defendida, com base na aparência da notação, por David WULSTAN, "The Compilation of the *Cantigas* of Alfonso el Sabio", in *Cobras e Son*, cit., 154-85.

⁴ Julián RIBERA, *La música de las cantigas. Estudio sobre su origen y naturaleza*, Madrid, Real Academia Española, 1922. Higinio ANGLÉS, *La Música de las Cantigas de Santa María del Rey Alfonso El Sabio*, Barcelona, Biblioteca Central, vol. I, 1964.

⁵ El "*Códice Rico*" de las *Cantigas de Alfonso el Sabio: Ms. T.I.1 de la Biblioteca de El Escorial*, Madrid, Edilán, 1979. *Alfonso X El Sabio (1221-1284), Las Cantigas de Santa María: Códice Rico, Ms. T-I-1, Real Biblioteca del Monasterio de San Lorenzo de El Escorial. Edición facsimilar*. Os exemplares desta última edição foram postos à venda por 8.400,00 €.

⁶ *Afonso X o Sabio: Cantigas de Santa María. Edición facsímile do códice de Toledo (To)*, Biblioteca Nacional de Madrid (Ms. 10.069), Compostela, Consello de Cultura Galega/ Ed. Galaxia, 2003.

⁷ Cf. <http://www.pbm.com/~lindahl/cantigas/facsimiles/>, página criada por Greg LINDAHL.

variantes. As edições diplomáticas têm a função de suprir este último tipo de lacunas. No domínio da filologia românica há uma tradição, aplicada a fontes de poesia galego-portuguesa, que arranca no século XIX com Ernesto Monaci (*Cancioneiro da Biblioteca Vaticana*), passa pelo século XX (*Cancioneiro da Ajuda* e *Cancioneiro da Biblioteca Nacional*) e culmina na recente transcrição, por Martha Schaffer, do códice de Toledo das *Cantigas de Santa Maria* (sigla CSM)⁸. Quem esteja interessado no aspecto musical das CSM não dispõe de instrumentos semelhantes e acaba por depender largamente da edição de Anglés, correndo o risco de ficar com uma impressão distorcida ou simplificada do repertório.

Imaginemos, por exemplo, que se quer estudar a música na CSM nº 30 (mais precisamente, nº 30 nos dois códices conservados no mosteiro do Escorial, mas nº 40 no manuscrito proveniente de Toledo): *Muito valvera mais, se Deus m'ampar*. Anglés afirma no seu aparato crítico que «los manuscritos escurialenses no siempre van de acuerdo en la notación de esta cantiga», e embora admita que o *códice rico*, *T*, possa aqui conservar uma versão musical mais antiga do que o *códice dos músicos*, *E*, apresenta na sua transcrição musical a leitura não do primeiro, mas sim a do segundo⁹. Acima da transcrição, é reproduzida a notação do *códice dos músicos*; a notação dos outros dois manuscritos é apresentada apenas de maneira limitada, principalmente quando variantes estão envolvidas. Anglés acrescenta no entanto algumas notas de rodapé assinalando variantes de outra forma não indicadas.

A notação musical do *códice E*, escolhido por Anglés como fonte principal, não é reproduzida com fidelidade: há dois erros, que foram depois transpostos para o facsímile através do retoque manual. Um deles é evidentemente uma gralha, mas o outro, a julgar pela transcrição correspondente em notação

⁸ Ernesto MONACI, *Il Canzoniere Portoghese della Biblioteca Vaticana*, Halle, Max Niemeyer, 1875. Henry H. CARTER, *Cancioneiro da Ajuda. A Diplomatic Edition*, New York-London, Modern Language Association of America / Oxford University Press, 1941. Elza Paxeco MACHADO e José Pedro MACHADO, *Cancioneiro da Biblioteca Nacional, antigo Colocci-Brancuti: leitura, comentários e glossário*, Lisboa, Revista de Portugal, 8 vols., 1949-1964. Martha E. SCHAFFER, *Afonso X o Sabio, Cantigas de Santa Maria. Códice de Toledo*, Santiago de Compostela, Consello da Cultura Galega, 2010. Os dois últimos trabalhos têm carácter diplomático-interpretativo.

⁹ H. ANGLÉS, *La Música*, vol. III/1, 253; *ibid.*, vol. II: Parte Musical, 38. A única excepção, em *sannudo*, não é significativa.

moderna, é um erro que remonta ao original de Anglés. O conteúdo da edição leva-nos ainda a acreditar que, sem contar com a transposição da escrita melódica, o *códice rico* (*T*) discorda do *códice E* apenas duas vezes. Na verdade observam-se, para além desse par de variantes, mais quatro variantes, duas de natureza puramente gráfica e duas outras que afectam o ritmo musical. Adicionalmente, a penúltima frase musical no *códice rico* não coincide exactamente com a do outro manuscrito escorialense, o que implica um esquema formal ligeiramente diferente.

Se de seguida examinarmos o manuscrito proveniente de Toledo (*To*), a situação apresenta-se a uma luz ainda menos favorável. Em vez de cinco variantes melódicas e uma variante rítmica relativas ao *códice E* (as únicas encontradas ou referidas na edição), temos de facto, pelo menos, nove variantes melódicas e nove variantes rítmicas. Tendo em conta a segunda camada da notação de Toledo, ou seja as notas escritas sobre rasura, o número de variantes rítmicas sobe para doze.

Torna-se assim claro que usar a edição de Anglés como base de um trabalho cientificamente sério equivale a alicerçá-lo em terreno movediço. Porém, as edições alternativas não são melhores. Recentemente surgiram em papel não menos de quatro edições musicais (parciais ou completas) das *Cantigas de Santa Maria*, nomeadamente Martin Cunningham (2000), Roberto Pla Sales (2001), Chris Elmes (2004-2013) e Pedro López Elum (2005)¹⁰. Destas quatro publicações, as três primeiras apresentam a notação do *códice E* acima ou abaixo da transcrição moderna proposta, como fez Anglés. Estas seguem, no entanto, o facsímile publicado, mas introduzindo dois ou três erros; Pla e Elmes adicionam um erro cada. Posteriormente, Andrew Casson disponibilizou em linha uma transcrição diplomática da notação musical de *E* segundo o facsímile de 1964, completada pela reprodução, em onze cantigas aí não encontradas, da notação de *To* segundo o facsímile de 2003. Este trabalho, realizado entre Setembro e

¹⁰ Martin G. CUNNINGHAM, *Afonso X, o Sábio. Cantigas de Loor*, Dublin, University College Dublin Press, 2000 (reviewed in *Revista Portuguesa de Musicologia* nº 11 [2001], 203-8). Roberto PLA SALES, *Cantigas de Santa María. Alfonso X el Sabio. Nueva transcripción integral de su música según la métrica latina*, Madrid, Música Didáctica, 2001. Chris ELMES, *Cantigas de Santa Maria of Alfonso X el Sabio. A Performing Edition*, Vol. I: *Prologo to Cantiga 100*, Edinburgh, Gaïta, 2004. Pedro LÓPEZ ELUM, *Interpretando la música medieval del siglo XIII. Las Cantigas de Santa María*, Valencia, Publicacions Universitat de València, 2005.

Novembro de 2012, foi completado em 2014 por uma versão em notação normalizada e por uma terceira versão em notação melódica moderna (sem figuração rítmica) com a notação original sobre a pauta; estas versões foram ambas geradas a partir da primeira transcrição, que tem dois erros¹¹. Apenas Pla oferece um pequeno aparato crítico para a música, enquanto Casson se limita a justificar a necessidade de uma intervenção editorial para suprir uma omissão na cópia. Neste contexto, a necessidade de uma reprodução fiável da notação original parece-me evidente.

O objectivo desta edição foi, portanto, apresentar fielmente a notação musical das fontes medievais das *Cantigas de Santa Maria* (dentro das possibilidades do programa informático utilizado), procurando evidenciar, quando detectáveis, quaisquer modificações ao estado primitivo da notação.

Como surgiu esta edição

Uma primeira tentativa de exame directo das fontes foi realizada em Abril de 1991, quando acedi pela primeira vez ao códice de Toledo em Madrid e fiz uma anotação extensa do seu conteúdo numa fotocópia das reproduções de Ribera. Em Janeiro de 1995 revi cuidadosamente essas anotações em confronto com o original. Na mesma ocasião comecei um exame detalhado dos códices do Escorial mas não fui muito longe, principalmente devido a restrições financeiras. Foi por isso que me candidatei repetidamente a um financiamento científico. Cerca de dez anos depois, em Outubro de 2004, pude dar início ao projecto «Confluências culturais na música de Alfonso X» (POCTI/EAT/38623/2001), que se prolongou até Julho de 2008.

A equipa de investigadores limitou-se a mim próprio, enquanto responsável, e a Rui Araújo, assistente de investigação. Entre Outubro de 2005 e Abril de 2006, examinei os códices do Escorial, recorrendo frequentemente à lupa, até ao seu último fólho, enquanto Rui Araújo fez o mesmo trabalho para o manuscrito de Toledo, para clarificar algumas dúvidas. Para além da reprodução exacta da notação, algumas particularidades paleográficas foram ressaltadas:

¹¹ Andrew D. CASSON, “*Cantigas de Santa Maria for Singers*”. Acedido a 9 de Setembro de 2017. <<http://www.cantigasdesantamaria.com/>>

rasuras, correcções, acrescentos. Corrigindo e completando o facsímile de *E* de 1964 e os facsímiles a cores de *To* e *T* com as minhas anotações, a transcrição paleográfica completa da notação nos três códices foi depois colacionada com o facsímile de *T* (1979) e a moderna reprodução de *To* (2003) e transferida para suporte digital usando o programa Medieval, um plug-in do *Finale* comercializado pela empresa Klemm. Devido à acumulação de afazeres vários, a revisão de provas precisou de bastante tempo, tendo contado na sua última fase com a colaboração de Ana Sá Carvalho (hoje Gaunt, por casamento) para os códices *To* e *E*, e, seguidamente, de Mariana Ramos de Lima para os retoques finais e especialmente para o códice *T*, cuja reprodução de 2011 (em versão PDF) foi já usada para controle. Com a presente edição, a partir de finais de 2017 os resultados passam a estar disponibilizados na Internet, na página do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM), <<http://cesem.fcsh.unl.pt>>, em forma de arquivos PDF.

É importante referir uma ferramenta essencial para o aprimoramento técnico e gráfico destas publicações, a base de dados das CSM concebida no âmbito do projecto atrás referido, mas implementada no âmbito do projecto seguinte, que se desenrolou entre 2010 e 2013: «Intercâmbios musicais, 1100-1650: A circulação de música antiga na Europa e além-mar em fontes ibéricas ou conexas» (PTDC/EAT-MMU/105624/2008); o desenvolvimento da base de dados demorou, na verdade, mais do que o previsto, ficando plenamente funcional apenas a partir de 2011. Aqui podem ser pesquisados, com mínima mediação editorial, segmentos melódicos, intervalos ou figuras rítmicas patentes nos manuscritos das CSM; de momento a base de dados é acessível apenas através de uso local no CESEM, em formato *FileMaker*¹². Apesar das tentativas de viabilizar a sua reconfiguração e transferência para uma plataforma acessível em linha, não obtivemos até à data financiamento para o efeito.

A base de dados das CSM de Lisboa, dedicada à música, complementa a criada em Oxford por Stephen Parkinson, centrada nos textos (<http://csm.mml.ox.ac.uk/>). Esta plataforma foi concebida para dar acesso em linha a uma vasta gama de informações relevantes para os processos de colecta,

¹² Versões testadas: até 13, inclusive.

composição e compilação das *Cantigas de Santa Maria* e fornece materiais relevantes para uma nova edição crítica. O índice apresentado nestas edições está de acordo com a versão da base de dados de Oxford, permitindo a consulta conjunta da edição musical, por um lado, e da textual, por outro. As transcrições diplomáticas da notação das cantigas individuais serão no futuro disponibilizadas também através desta plataforma.

Usos da edição

A produção de uma transcrição musical moderna — comparativa ou a partir de um único manuscrito, para uso próprio ou para publicação — não é o único uso possível da presente edição. Para além dos musicólogos ou dos aprendizes de musicologia, os músicos que se especializam em repertórios antigos são certamente parte interessada. Serão certamente uma minoria: quando uma fonte musical se torna disponível, seja de que forma for, para efeitos de execução, ela é usualmente utilizada pelo músico sem grande consideração pelos detalhes de natureza paleográfica ou editorial. No entanto, o conhecimento exacto das fontes fornece uma compreensão inigualável, potencialmente inspiradora, quer da actividade dos escribas, quer da natureza do objecto que estes tentaram captar.

Na verdade, os escribas não eram meros copistas e as CSM não eram objectos inalteráveis; acedemos às suas melodias através de notações, ou seja, registos imaginativos realizados a partir da percepção sonora e onde, através das sucessivas versões da mesma composição ou da mesma frase musical, podemos surpreender um processo acidentado de apropriação e de revisitação que deixa no seu rasto variantes de vária ordem. O intérprete musical, se quiser fazer jus ao seu epíteto, terá todo o interesse em usar os dados fornecidos pelas notações originais seja para alargar a base da sua especulação sonora, seja para lhe repensar a verosimilhança. O acesso às notações originais terá de ser em todo o caso conjugado com o acesso aos textos, hoje facilmente acessíveis. O confronto com alguma das edições musicais disponíveis permitirá detectar os seus erros de leitura e contextualizar as opções interpretativas.

Guia da edição

Cada um dos três livros digitais apresentados (um por manuscrito, mas multiplicados em versões portuguesa e inglesa) inclui um quadro das figuras comuns e outro das figuras raras presentes no códice em questão. A diferenciação entre as figuras presentes no quadro geral e no complementar baseia-se no número de ocorrências que uma determinada figura tem nesse manuscrito, reportadas ao número de CSM em que surge. Dado que cada um dos códices inclui um número de cantigas bastante diverso, as figuras foram incluídas na tabela geral em *To* e *T* desde que as ocorrências abarquem pelo menos três CSM. Já em *E*, por se tratar de um *corpus* bastante maior, só a partir de ocorrências em cinco CSM é que uma figura ficou integrada na tabela geral.

Em cada uma das tabelas, as figuras são apresentadas em ordem crescente de notas constitutivas: uma nota, duas, três, e assim por diante, mais as figuras plicadas, segundo a mesma ordem. Cada categoria é encimada por um separador com a respectiva designação latina: NOTAE SIMPLICES; LIGATURAE BINARIAE; LIGATURAE ET CONJUNCTURAE TERNARIAE, etc. Dentro de cada uma das categorias as figuras são organizadas seguindo o desenho melódico, descendente/ascendente, e da figura mais simples para a mais complexa.

A numeração das CSM nesta edição segue a numeração original encontrada em cada um dos três manuscritos considerados, salvo lapso evidente. Contudo, sempre que esta diverge da numeração *standard* de Mettmann, colocou-se esta última à sua direita.

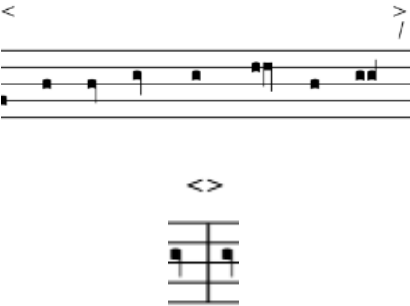
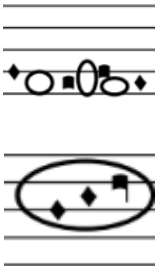
Quanto à apresentação dos signos presentes nas *Cantigas de Santa Maria*, foi necessário chegar a um compromisso de modo a permitir uma transferência coerente para o meio digital e a facilitar a percepção por parte do leitor. A disposição gráfica em *T* inspirou uma clarificação formal, conseguida reservando a primeira pauta exclusivamente para o refrão, sempre que a cantiga é por este iniciada. Na padronização de medidas como o tamanho dos traços verticais entre figuras notacionais, seguimos os seguintes critérios: se um traço que atravessasse verticalmente a pauta for, no manuscrito, igual à altura de um espaço intralinear, ou equivalente a três quartos dessa altura, é sempre traduzido por uma linha que

atravessa inteiramente um espaço na edição paleográfica; se se encontrar entre três quartos e um quarto da altura, equivale a meio espaço na presente edição; se uma marca ocupar menos do que um quarto do espaço intralinear, não é tida em conta. Já os traços que se encontram em espaços suplementares, superiores e inferiores (mais comuns), reproduzem-se apenas se a nota ou notas anteriores estiverem a um grau ou menos de distância.

De modo a facilitar a leitura e também por questões de gestão do espaço foi decidido que, sempre que o manuscrito apresentar notação musical sobre o texto ao longo de várias estrofes, a notação das estrofes ímpares e respectivos refrões se reproduziria na sua totalidade. Já quanto à notação dos segmentos pares, foram apenas registadas as variações face ao que se encontra registado no correspondente ímpar anterior, colocando-se essa informação por cima da notação respectiva. Dado que normalmente a cantiga começa com um refrão, qualquer refrão que se siga a uma estrofe ímpar surge como par, o que cria descontinuidade na representação das mudanças de sistema. As exceções a esta regra são devidamente assinaladas.

Manuel Pedro Ferreira

Tabela de Símbolos

Exemplo	Descrição
	Os traços diagonais inclinados para a direita (/) indicam uma mudança de sistema no manuscrito. Tal refere-se apenas às estrofes e refrões ímpares.
	Parênteses oblíquos remetem para omissões na repetição melódica. O espaço que fica entre os sinais indica a ausência de notação. Tal refere-se apenas às estrofes e refrões pares.
	As formas elípticas e circulares sinalizam locais onde se encontram rasuras no manuscrito. Estas podem surgir com uma segunda camada por cima.
	Os riscos que aparecem, no manuscrito, a cortar hastes ou figuras de notação traduzem o seu cancelamento por um dos copistas.
	O surgimento no manuscrito de um traço entre dois conjuntos de figuras serve para criar uma divisão entre as mesmas, de modo a clarificar a relação com o texto.

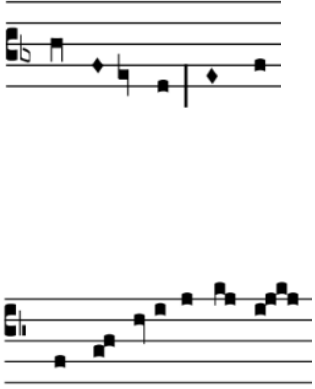
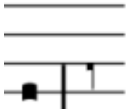
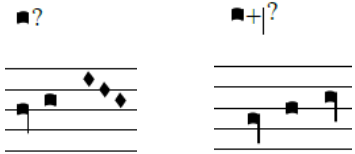
	- Em <i>To</i> utilizou-se o símbolo de bemol que aparece nas fontes do Medieval do <i>Finale</i>. - Na edição de <i>E</i> e <i>T</i> criou-se a figura correspondente, de modo a resultar mais próxima do original do ponto de vista gráfico.
	Sempre que se pretende representar a figura onde o último <i>punctum</i> se encontra inclinado, devido à impossibilidade técnica de a reproduzir no programa <i>Finale</i>, optou-se por apresentá-la com o último <i>punctum</i> afastado dos restantes, simbolizando, deste modo, a sua inclinação.
	Apenas em <i>To</i> nos deparamos com o uso de <i>custos</i>.
	Os sinais de interrogação indicam dúvidas quanto ao desenho da figura que está na estrofe/ refrão par.
R.	Este símbolo assinala o início do refrão.
R. [2]	Sempre que nos desviámos da regra de registar apenas as ocorrências ímpares da melodia, surge indicado o número par, entre parênteses rectos, a seguir ao símbolo do refrão.
[s/ R.]	Indicação de ausência de refrão.

Tabela geral com figuras notacionais de *To*^{*}

NOTAE SIMPLICES			
1 	2 	3 	
LIGATURAE BINARIAE			
4 	5 	6 	7 
8 			
LIGATURAE ET CONJUNCTURAE TERNARIAE			
9 	10 	11 	12 
13 	14 	15 	16 
LIGATURAE ET CONJUNCTURAE QUATERNARIAE			
17 	18 	19 	20 

^{*} Nesta tabela apresentam-se as figuras que estão presentes em pelo menos três cantigas diferentes, com uma exceção, adiante identificada.

¹ Trata-se de uma variante gráfica da figura simples em *To*.

² Trata-se de uma variante gráfica do *climacus*.

21		22		23			
LIGATURAE ET CONJUNCTURAE QUINARIAE							
24		25					
NOTAE SIMPLICES PLICATAE							
26		27		28		29	
30		31		32			
LIGATURAE ET CONJUNCTURAE BINARIAE PLICATAE							
33		34		35		36	
37		38		39		40	
LIGATURAE ET CONJUNCTURAE TERNARIAE PLICATAE							
41		42		43		44	

³ Trata-se de uma variante gráfica do *punctum* com plica ascendente à esquerda (abreviatura, derivada da notação aquitana, de nota superior antecedente).

45		46		47		
LIGATURAE ET CONJUNCTURAE QUATERNARIAE PLICATAE						
48						

Tabela complementar de figuras raras de To

NOTAE SIMPLICES			
 (13,21,25) ⁴	 (13) ⁵		
LIGATURAE BINARIAE			
 (55)	 (2 outras)		
LIGATURAE ET CONJUNCTURAE TERNARIAE			
 (51)	 (21) ⁶	 (12 [sic] outras)	 (52) ⁷
 (1, 63)	 (1)		
LIGATURAE ET CONJUNCTURAE QUATERNARIAE			
 (44, 69) ⁸	 (21, 50)	 (36)	 (24)

⁴ Esta figura foi tratada como exceção, embora se apresente em três cantigas, porque frequentemente o traço dá indícios de ser um acrescento; a figura não integra o vocabulário notacional de base deste manuscrito.

⁵ A linha curva foi acrescentada posteriormente.

⁶ O traço ascendente presente na imagem foi possivelmente acrescentado, após o manuscrito ter sido terminado.

⁷ Esta figura é o resultado de uma correção (são duas *clivis* sobrepostas).

⁸ Trata-se de uma variante gráfica, em To, da figura 18 do quadro geral.

NOTAE SIMPLICES PLICATAE			
			
(Prologo) ⁹	(86)	(79)	(Prologo, 38)
LIGATURAE ET CONJUNCTURAE BINARIAE PLICATAE			
			
(10 loor)	(Prologo, 13 otras) ¹⁰	(Petition, 1 otras)	(Petition)
LIGATURAE ET CONJUNCTURAE TERNARIAE PLICATAE			
			
(53, 91)	(50)	(22, 24)	(54) ¹¹
			
(1)			
LIGATURAE ET CONJUNCTURAE QUATERNARIAE PLICATAE			
			
(49)	(50)	(1 Sta. Maria)	(69) ¹²
			
(44)	(44)		

⁹ A figura decorre da concretização da nota-plica.

¹⁰ No Prólogo a figura resulta da rasura da plica ascendente originalmente escrita à esquerda (figura 39 da tabela geral). Na restante cantiga ocorre uma única vez como variante da figura 40 da tabela geral.

¹¹ A conjuntura advém do acrescento da segunda figura.

¹² O traço descendente final não tem provavelmente qualquer significado melódico.

Índice das Cantigas de Santa Maria presentes neste manuscrito

Identificação da CSM no manuscrito	Numeração de referência	<i>Incipit</i>	Página
Prólogo	429	Porque trobar é cousa en que jaz	3
1	1	Des oge mais quer' eu trobar	4
2	2	Muito devemos varões/ loar a Santa Maria	5
3	3	Mais nos faz Santa Maria/ a seu fillo perdõar	7
4	4	A madre do que livrou/ dos leões Daniel	8
5	6	A que do bon rei Davi de seu linnage decende	9
6	7	Santa Maria amar	10
7	17	Sempre seja bẽeita e loada	12
8	8	A Virgen Santa Maria/ todos a loar devemos	13
9	9	Por que nos ajamos/ sempre, noit' e dia	14
10	10	Rosa das rosas, flor das flores	15
11	11	Macar ome per folia/ agã caer/ pod' en pecado	16
12	16	Quen dona fremosa e bõa quiser amar	17
13	12	O que a Santa Maria mais despraz	18
14	13	Assi como Jesucristo estando na cruz salvou/ un ladron	19
15	14	Par Deus, muit' é gran razon	20
16	18	Por nos de dulta tirar	21
17	24	Madre de Deus, non pod' errar/ quen en ti á fiança	22
18	19	Gran sandece faz quen se por mal filla	23
19	5	Quen as coitas deste mundo bem quiser sofrer	24
20	20	Virga de Jesse	25
21	87	Muito punna d' os seus onrar	26
22	22	Mui gran poder á a Madre de Deus	27

23	23	Como Deus fez vïo d' agua	28
24	26	Non é gran cousa se sabe bon joizo dar	29
25	27	Non devemos por maravilla têer	30
26	21	Santa Maria pod' enfermos guarir	31
27	28	Todo logar mui ben pode/ seer defendudo	32
28	86	Acorrer-nos pode e de mal guardar	33
29	29	Nas mentes senpre têer	34
30	40	Deus te salve, groriosa/ reïa Maria	35
31	94	De vergonna nos guardar/ punna todavia	36
32	31	Tanto, se Deus me perdon	38
33	15	Todo los santos que son no ceo	39
34	32	Quen loar podia	40
35	33	Gran poder á de mandar/ o mar e todo los ventos	41
36	34	Gran dereit' é que fill' o demo por escarmento	42
37	36	Muit' amar devemos	43
38	25	Pagar ben pod' o que dever	44
39	37	Miragres fremosos/ faz por nos Santa Maria	45
40	30	Muito valvera mais, se Deus m' ampar	46
41	38	Pois que Deus quis da Virgen fillo/ seer	47
42	79	Ai Santa Maria, quen se per vos guia	49
43	39	Torto seria grand' e desmesura	50
44	41	A Virgen, Madre de Nostro Sennor	51
45	106	Prijon forte nen dultosa	52
46	101	Ben pod' a Sennor sen par/ fazer oir e falar	53

47	61	Fol é o que cuida	54
48	81	Par Deus, tal sennor muito val	55
49	62	Santa Maria sempr' os seus ajuda	56
50	403	Aver non poderia/ lagrimas que chorasse	57
51	63	Quen ben serv' a Madre do que quis morrer	58
52	64	Quen mui ben quiser o que ama guardar	59
53	78	Non pode prender nunca morte vergonnosa	60
54	69	Santa Maria os enfermos sãa	61
55	115	Con seu ben/ sempre ven	62
56	43	Porque é Santa Maria/ leal e mui verdadeira	63
57	42	A Virgen mui groriosa	64
58	44	Quen fiar na madre do Salvador	65
59	46	Porque ajan de seer/ seus miragres mais sabudos	66
60	50	Non deve null' ome desto per ren dultar	67
61	47	Virgen Santa Maria/ guarda- nos se te praz	68
62	48	Tanto son da Groriosa/ seus feitos mui piadosos	69
63	49	Ben com' aos que van per mar	70
64	51	A Madre de Deus/ devemos têer mui cara	71
65	67	A Reinna groriosa/ tant' é de gran santidade	72
66	52	Mui gran dereit' é d' as bestias obedecer	73
67	53	Como pod' a Groriosa/ mui ben enfermos sãar	74
68	68	A Groriosa grandes faz / miragres por dar a nos paz	75
69	54	Toda saude da Santa Reÿa/ ven	76
70	60	Entre Ave e Eva	77

71	56	Gran dereit' é de seer/ seu miragre mui fremoso	78
72	57	Mui grandes noit' e dia	79
73	58	De muitas guisas nos guarda de mal	81
74	255	Na malandança/ noss' amparança	82
75	59	Quen a Virgen ben servir	83
76	404	Non é sen guisa d' enfermos sãar	84
77	132	Quen leixar Santa Maria	85
78	66	Quantos en Santa Maria/ esperança an	86
79	405	De muitas guisas mostrar	87
80	70	Eno nome de Maria	88
81	105	Gran piadad' e mercee e nobreza	89
82	91	A Virgen nos dá saud'/ e tolle mal	90
83	45	A Virgen Santa Maria/ tant' é de gran piedade	91
84	317	Mal s' á end' achar	92
85	92	Santa Maria poder á	93
86	55	Atant' é Santa Maria/ de toda bondade bõa	94
87	74	Quen Santa Maria quiser defender	95
88	65	A creer devemos que todo pecado	96
89	73	Ben pod' as cousas feas fremosas tornar	97
90	80	De graça chëa e d' amor	98
91	71	Se muito non amamos	99
92	35	O que a Santa Maria der algo ou prometer	100
93	103	Quen a Virgen ben servirá	101
94	94	De vergonna nos guardar/ punna todavia	102

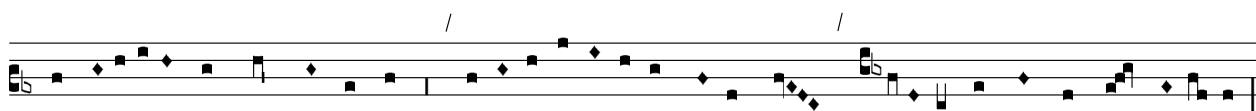
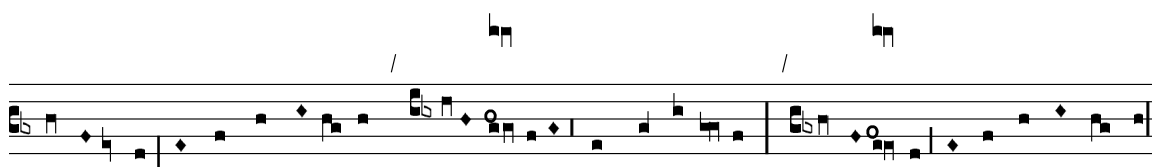
95	362	Ben pode Santa Maria/ seu lum' ao cego dar	103
96	104	Nunca ja pod' aa Virgen ome tal pesar fazer	104
97	125	Muit' é mayor o ben-fazer	105
98	84	O que en Santa Maria/ crever ben de coraçon	106
99	75	Omildade con pobreza	107
100	422	Madre de Deus, ora / por nos teu Fill' essa ora	108
Peticion	401	Macar poucos cantares acabei e con son	109
I Festa de Sta. Maria	411	Bêito foi o dia	111
II Festa de Sta. Maria	415	Tan bêita foi a saudaçon	112
III Festa de Sta. Maria	413	Tod' aqeste mund' a loar deveria	113
IV Festa de Sta. Maria	417	Nobre don e mui preçado	114
V Festa de Sta. Maria	419	Des quando Deus sa Madre / aos çeos levou	115
I Festa de Jesus Cristo	423	Como podemos a Deus gradeçer	116
II Festa de Jesus Cristo	424	Pois que dos Reis	117
III Festa de Jesus Cristo	425	Alegria, alegria	118
IV Festa de Jesus Cristo	426	Subiu ao ceo o Fillo de Deus	119
V Festa de Jesus Cristo	427	Todoos bês que nos Deus / quis fazer	120
I de outras	406	Ben vennas, maio	121
II de outras	112	Nas coitas devemos chamar	122
III de outras	108	Dereit' é de s' end' achar/ mal quen fillar perfia	123
IV de outras	231	Vertud' e sabedoria	124
V de outras	82	A Santa Maria mui bon servir faz	125
VI de outras	162	As sas figuras muit' onrrar	126
VII de outras	211	Apostos miragres faz todavia	127

VIII de outras	97	A Virgen sempr' acorrer/ a correr	128
IX de outras	285	Do dem' a perfia	129
X de outras	279	Santa Maria, valed', ai Sennor	130
X loor	100	Santa Maria estrela do dia	131
XI de outras	88	Quen servir a Madre do gran Rey	132
XII de outras	89	A Madre de Deus onrrada/ chega sen tardada	133
XII* de outras	407	Como o demo cofonder	134
XIII de outras	72	Quen diz mal da reña espiritual	135
XIV de outras	83	Aos seus acomendados/ a Virgen tost' á livrados	136

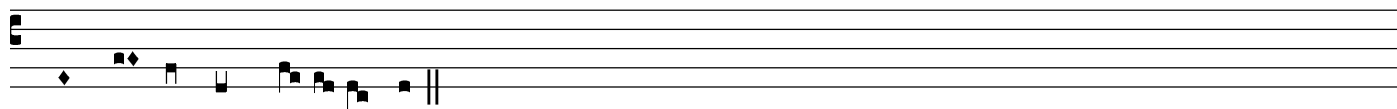
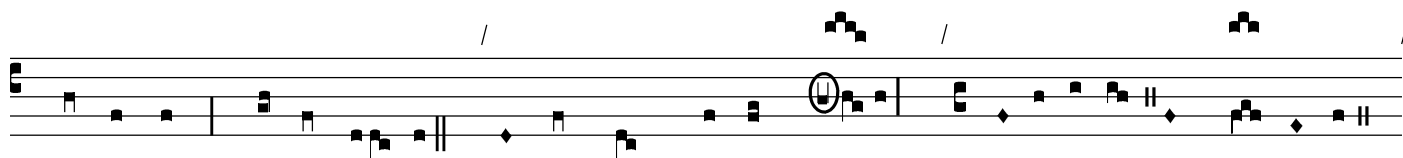
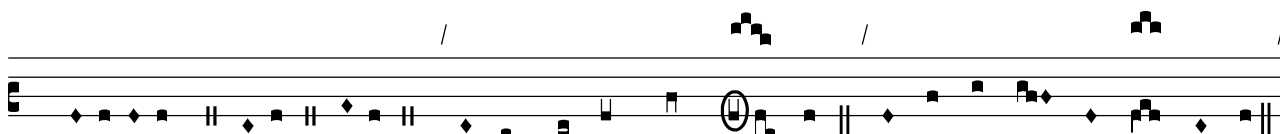
A Notação das
Cantigas de Santa Maria:
Edição Diplomática

Códice de Toledo

Prólogo (To) / 429

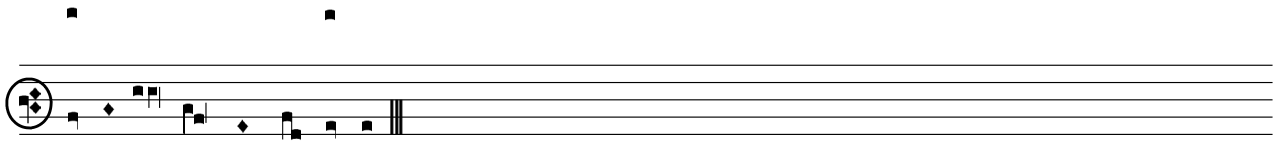


I (To)



II (To)

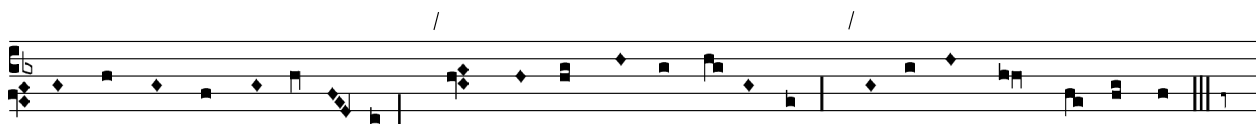
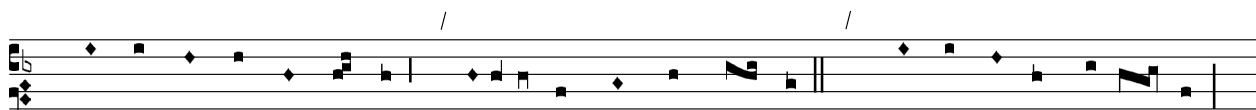
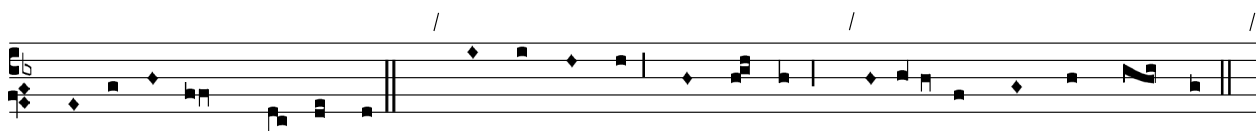
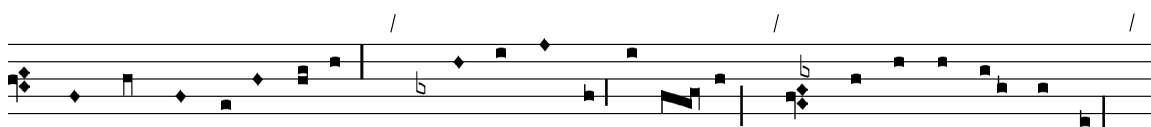
The musical score for "II (To)" is presented in four systems, each consisting of a single staff. The notation is minimalist, using square notes and stems. Above the staff, there are various symbols including question marks, diamonds, and vertical lines, which likely represent specific musical instructions or performance techniques. The first system begins with a circled diamond symbol. The second system features a circled diamond symbol and a circled diamond symbol with a question mark. The third system includes a circled diamond symbol. The fourth system starts with a circled diamond symbol and a circled diamond symbol with a question mark. The score is divided into measures by vertical bar lines, and some measures are separated by slashes, indicating a continuation of the piece.



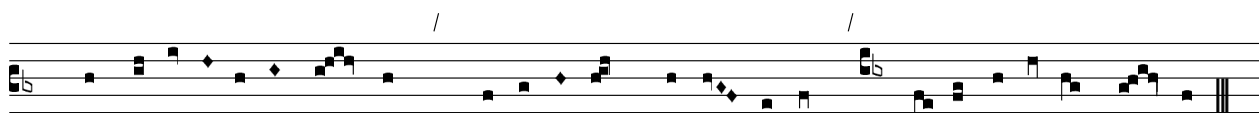
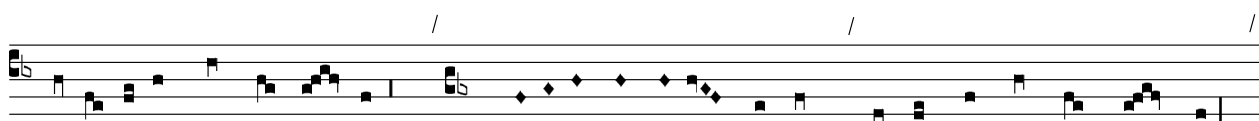
III (To)



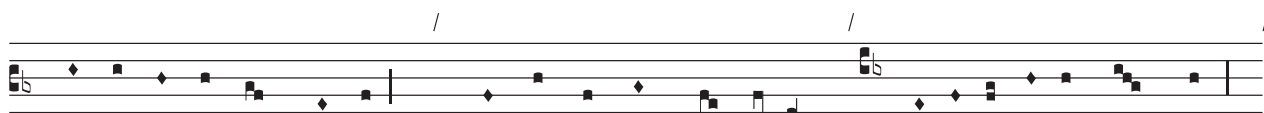
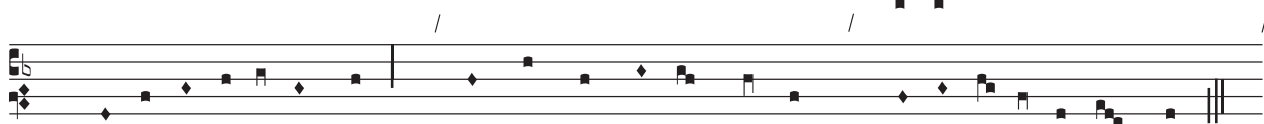
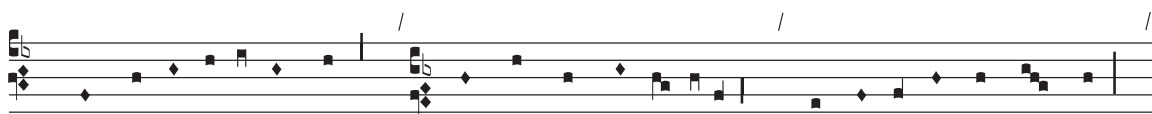
IV (To)



V (To) / 6

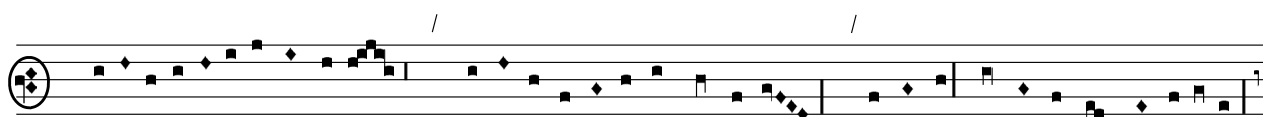
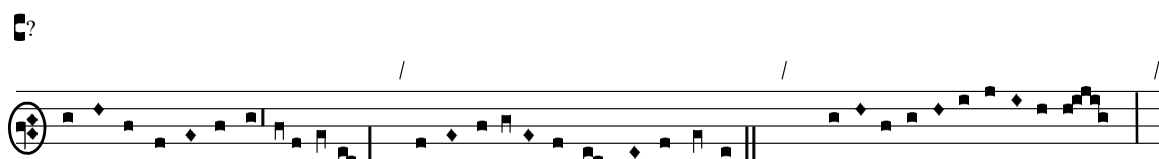


VI (To) / 7





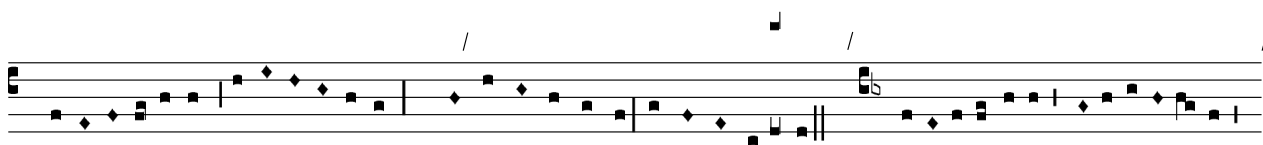
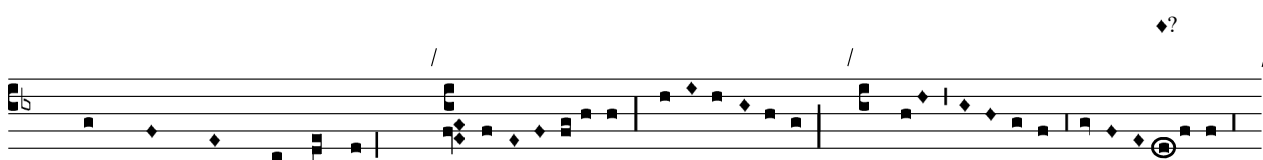
VII (To) / 17



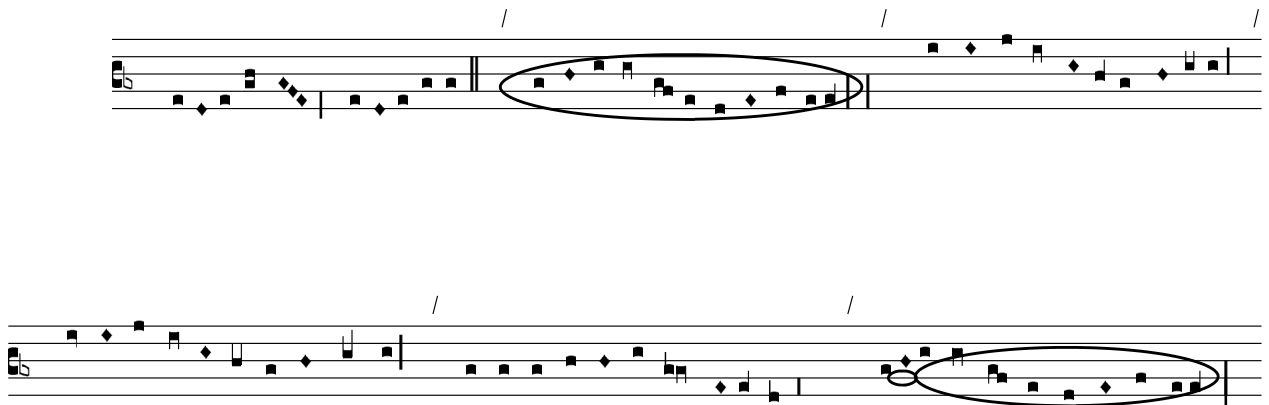
VIII (To)

The musical score for 'VIII (To)' is written on four staves. The first staff begins with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The notation includes various note values, rests, and bar lines. Above the staff, there are several small, stylized symbols: a single note, a pair of notes, and a group of three notes, each followed by a slash. The second staff continues the melody with similar notation. Above it, there are more stylized symbols, including a single note and a pair of notes, each followed by a slash. The third staff features a treble clef and a key signature of one flat. It includes a circled section of the melody. Above this staff, there are stylized symbols, including a single note and a pair of notes, each followed by a slash. The fourth staff concludes the piece with a double bar line. Above it, there are stylized symbols, including a single note and a pair of notes, each followed by a slash.

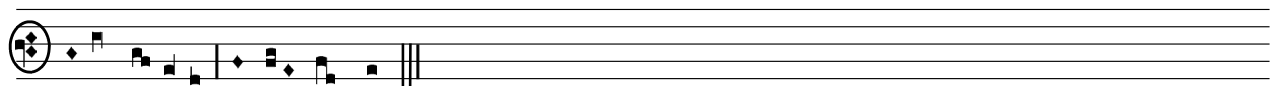
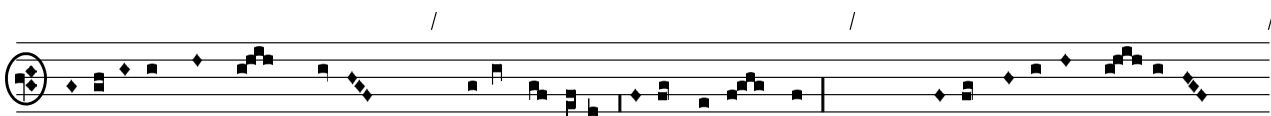
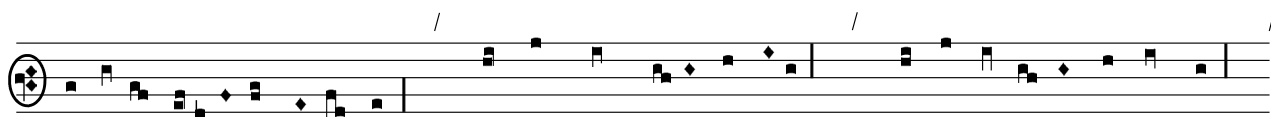
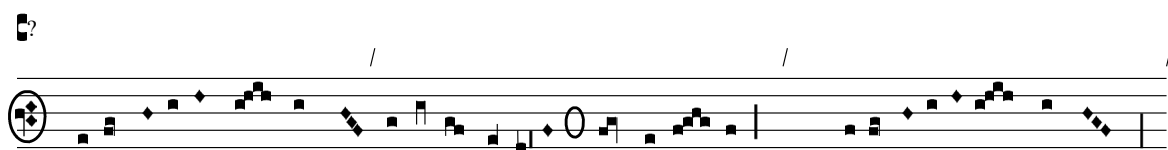
IX (To)



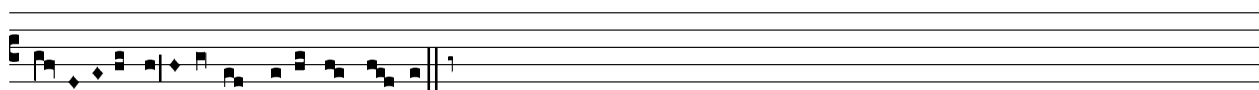
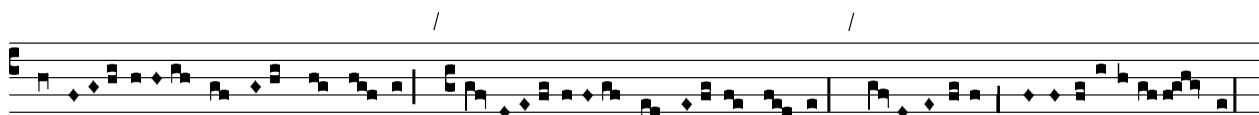
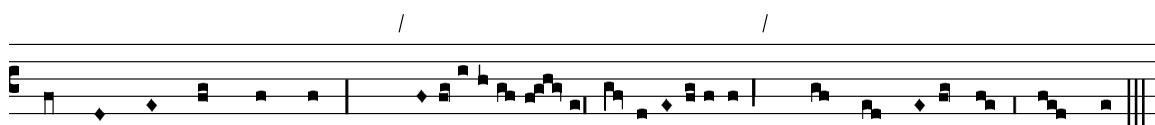
X (To)



XI (To)



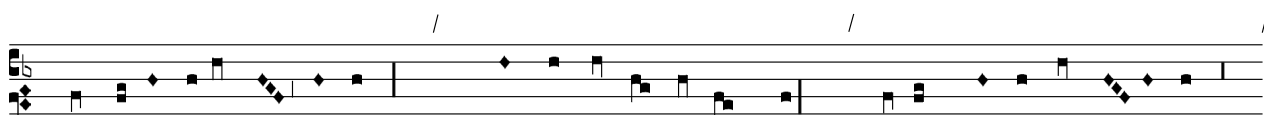
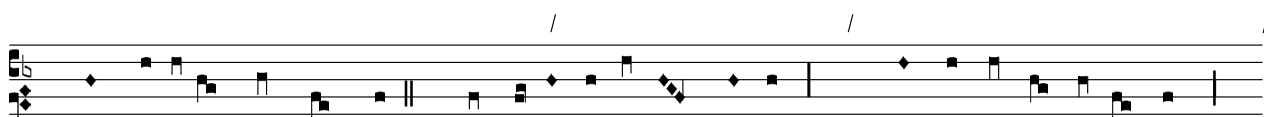
XII (To) / 16



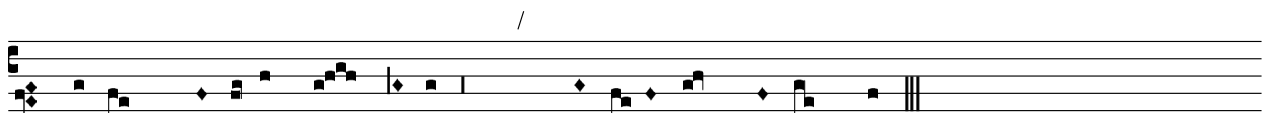
XIII (To) / 12



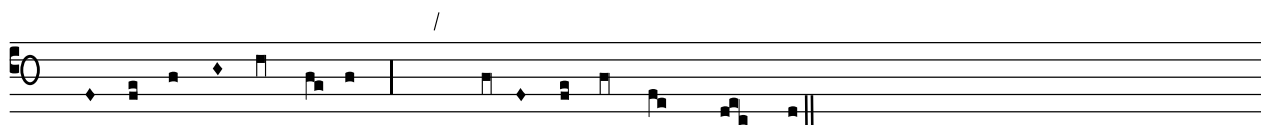
XIV (To) / 13



XV (To) / 14



XVI (To) / 18



XVII (To) / 24



XVIII (To) / 19



XIX (To) / 5



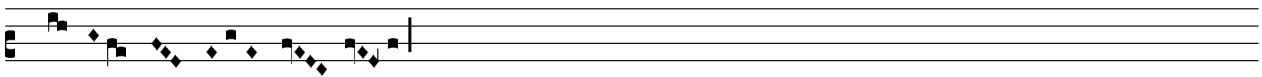
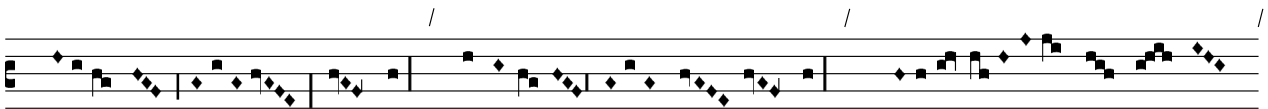
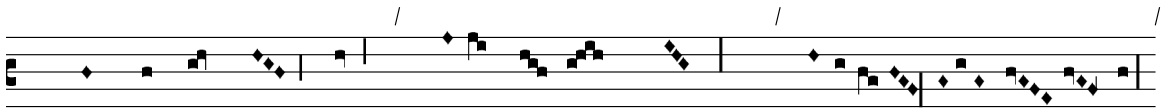
XX (To)



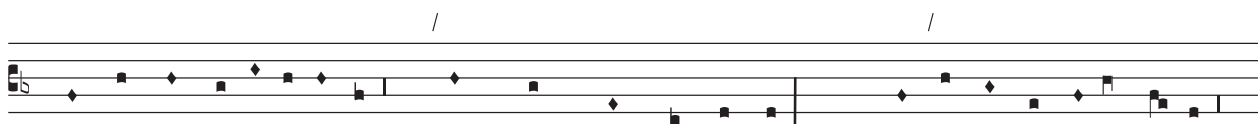
XXI (To) / 87



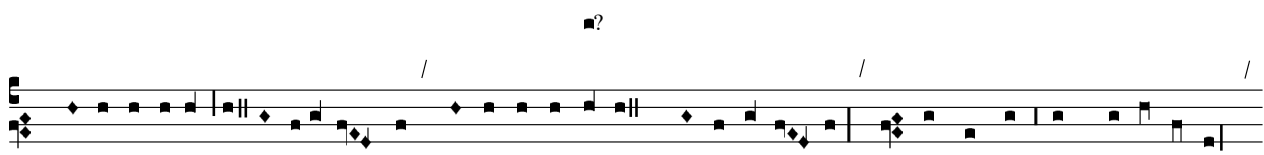
XXII (To)



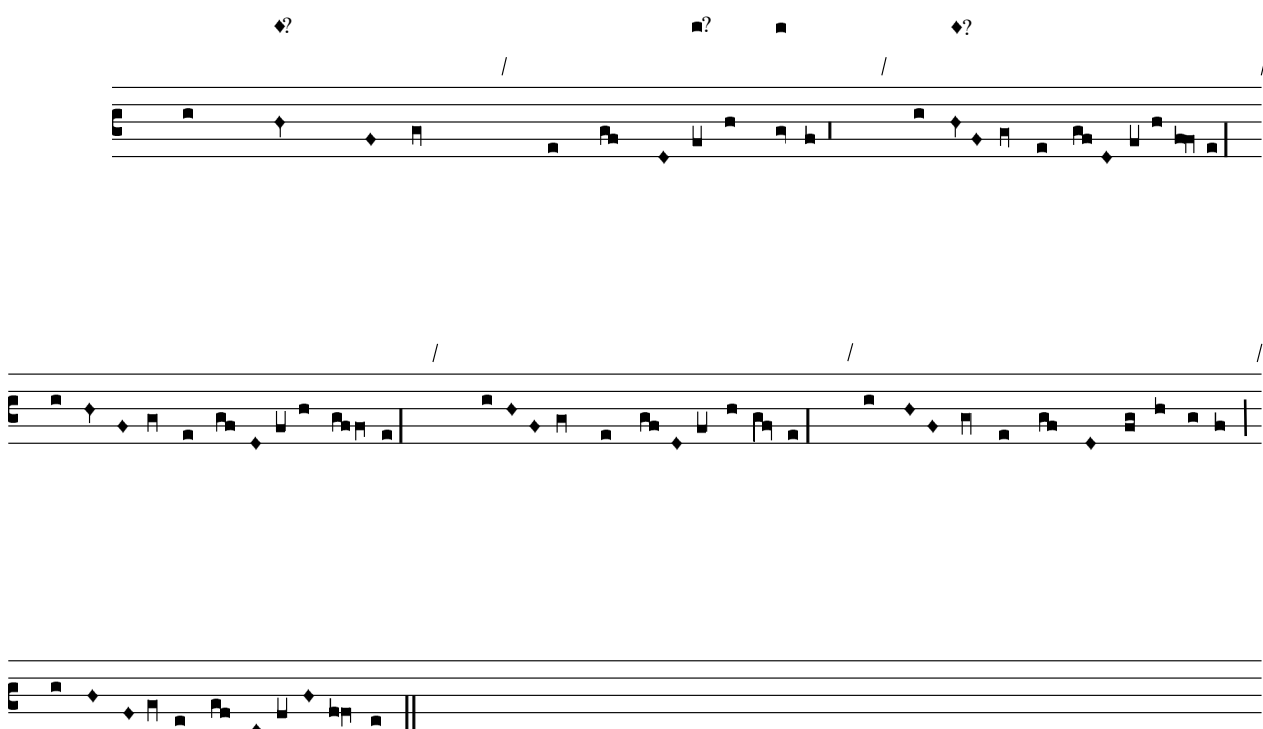
XXIII (To)



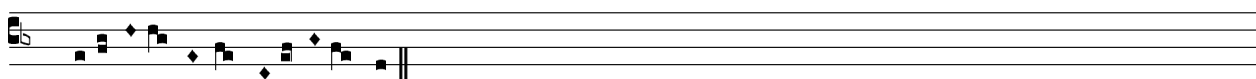
XXIV (To) / 26



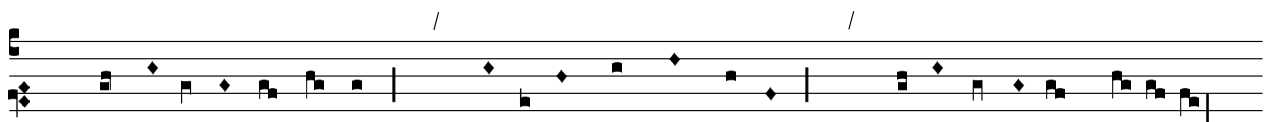
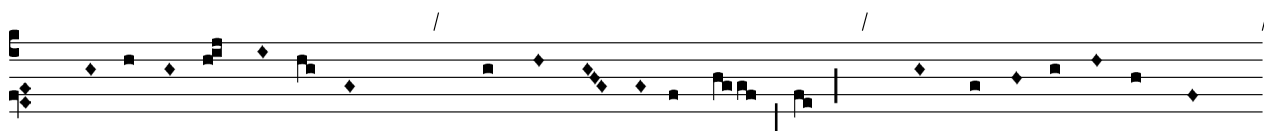
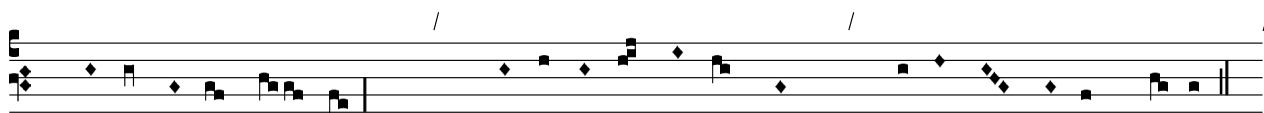
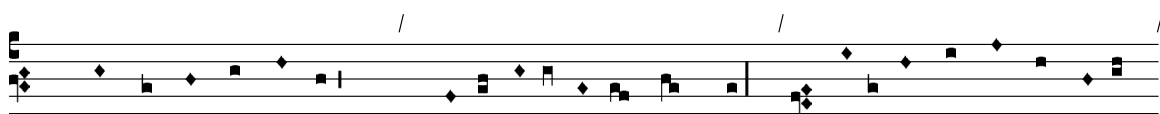
XXV (To) / 27



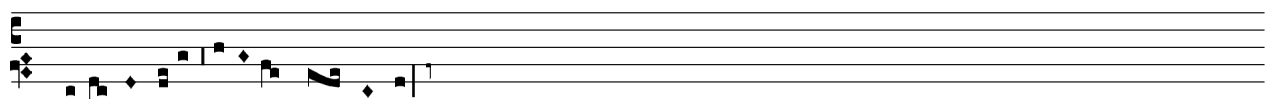
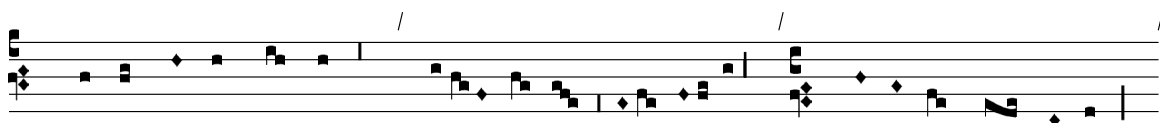
XXVI (To) / 21



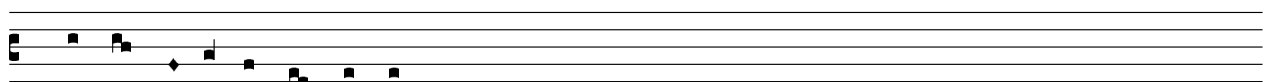
XXVII (To) / 28



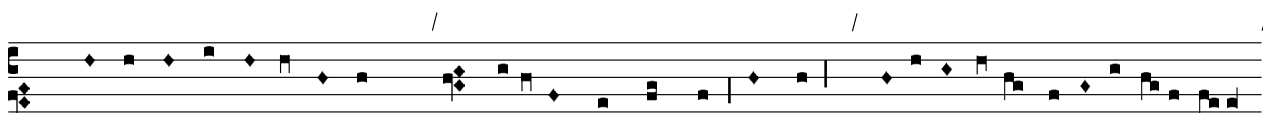
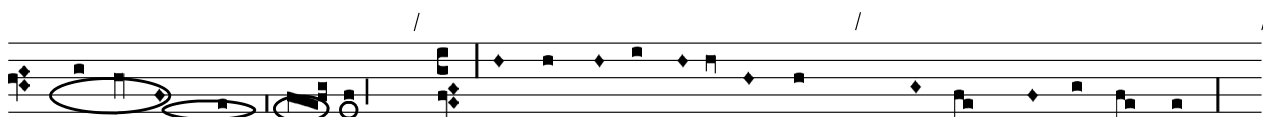
XXVIII (To) / 86



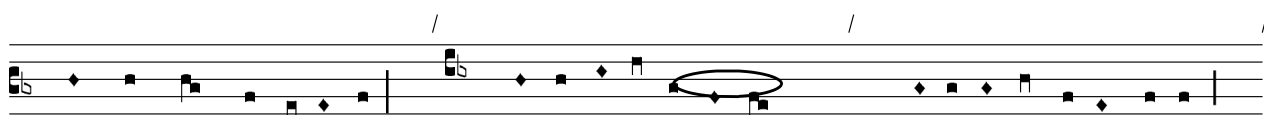
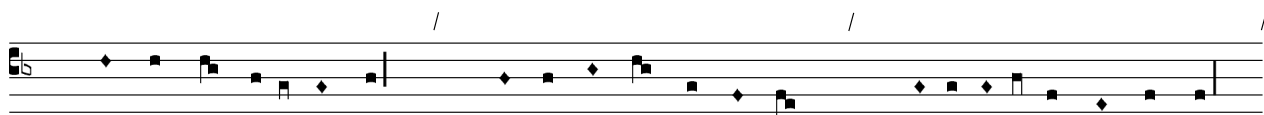
XXIX (To)

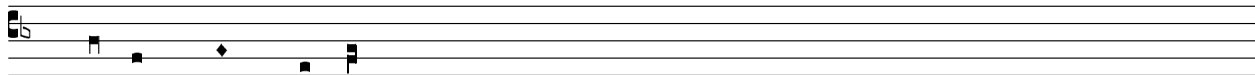


XXX (To) / 40

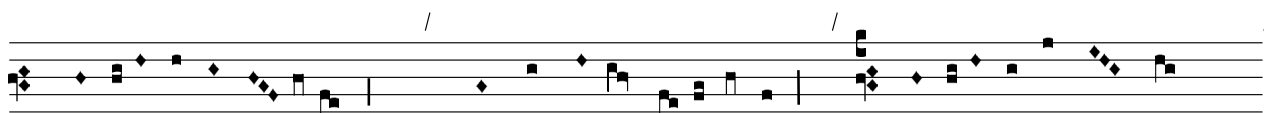
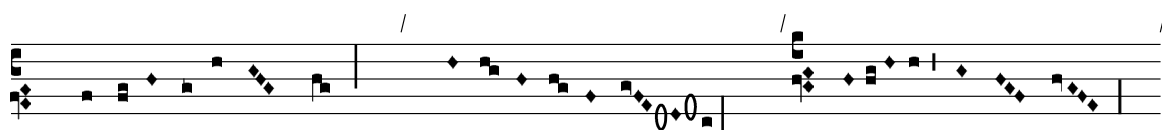


XXXI (To) / 94

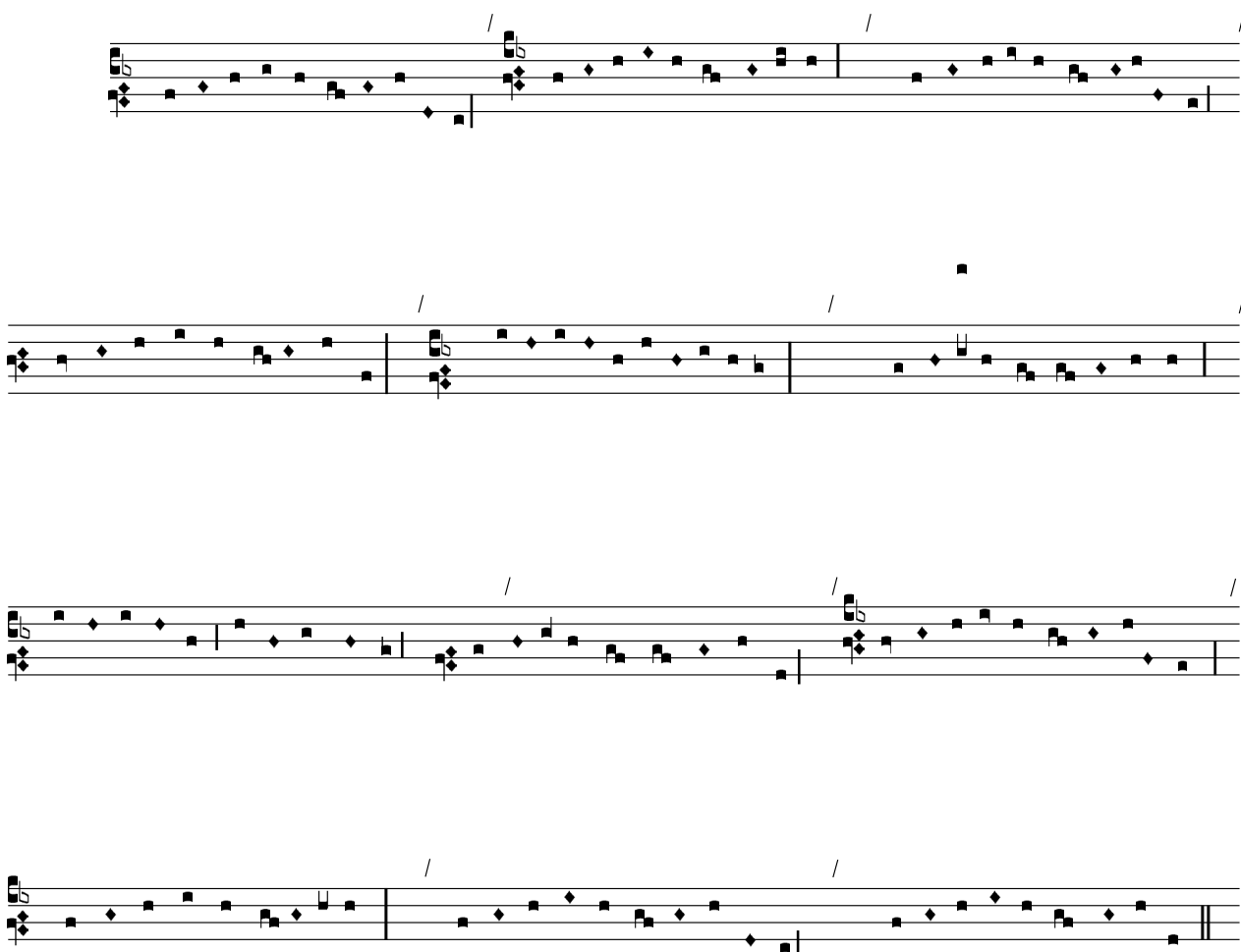




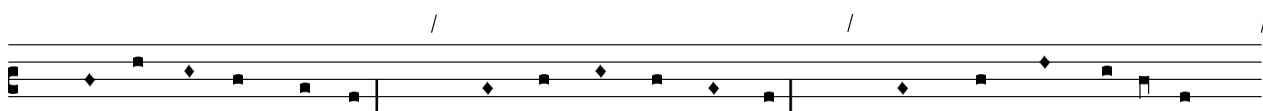
XXXII (To) / 31



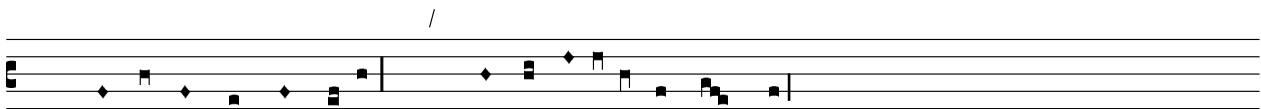
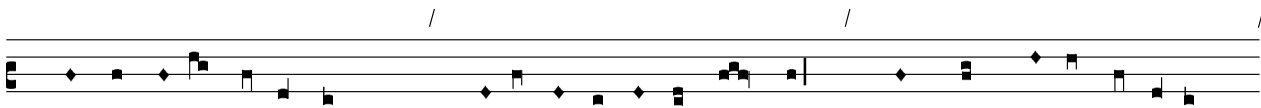
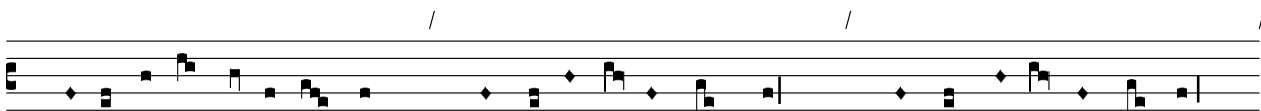
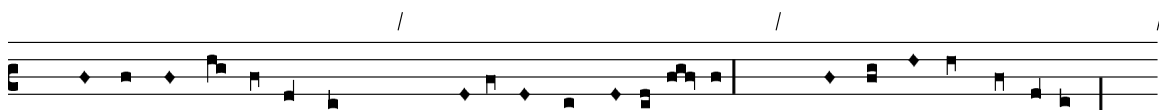
XXXIII (To) / 15



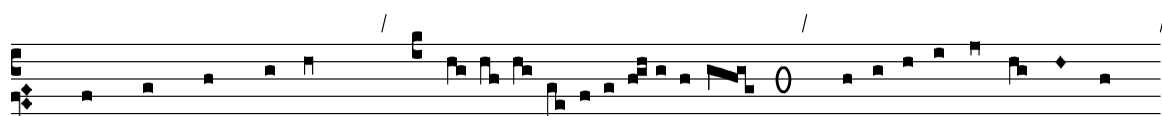
XXXIV (To) / 32



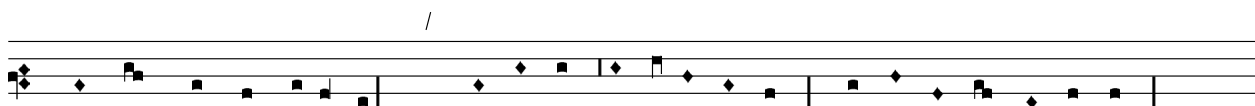
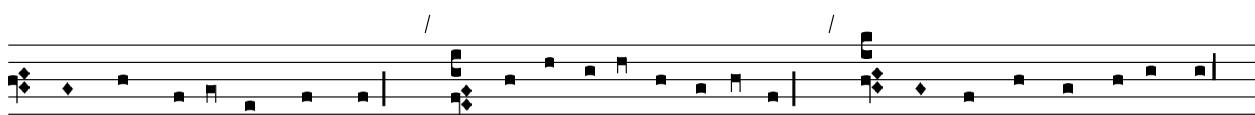
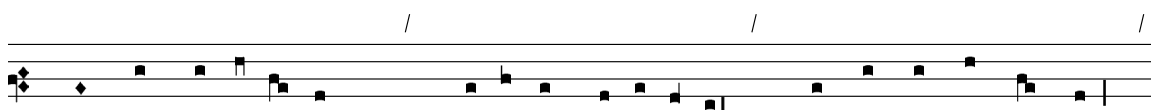
XXXV (To) / 33



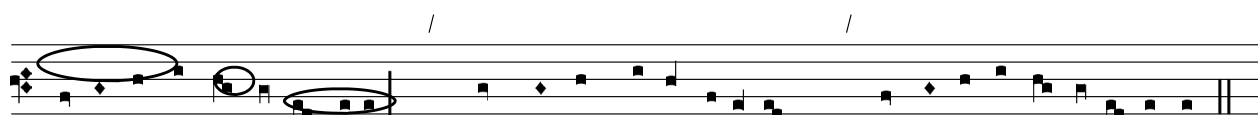
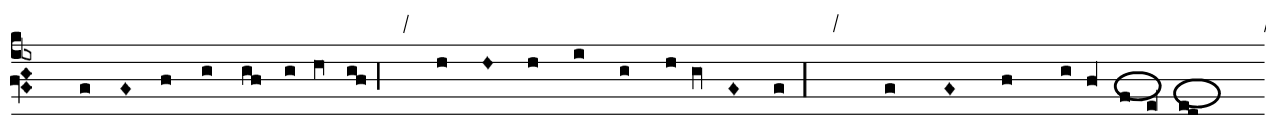
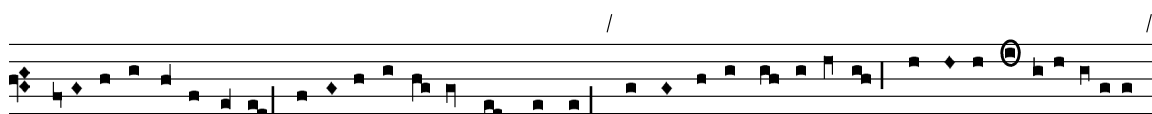
XXXVI (To) / 34



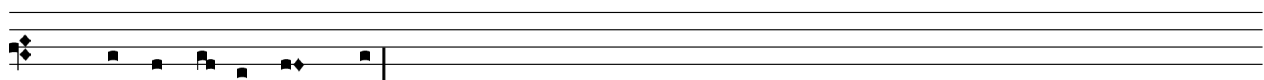
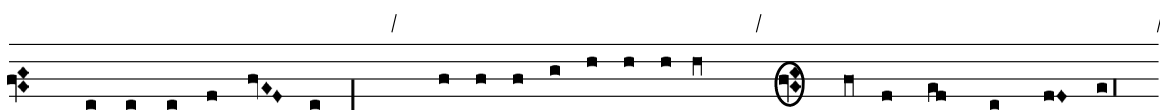
XXXVII (To) / 36



XXXVIII (To) / 25



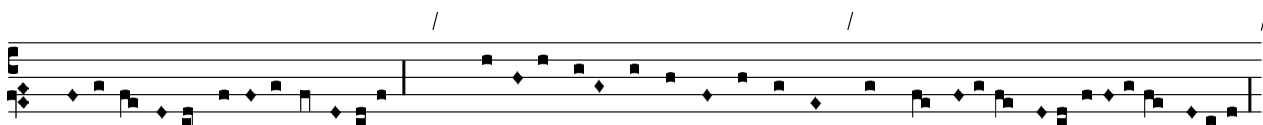
XXXIX (To) / 37

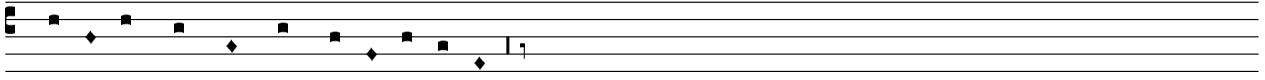


XL (To) / 30

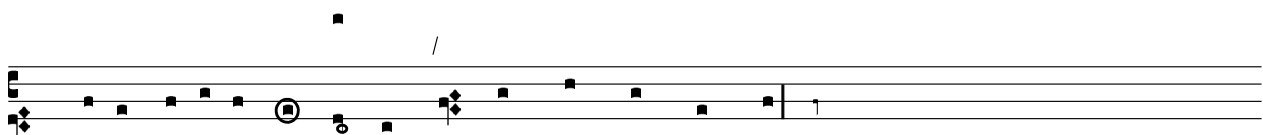
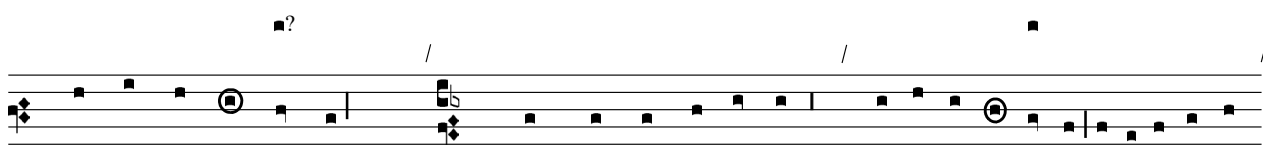


XLI (To) / 38

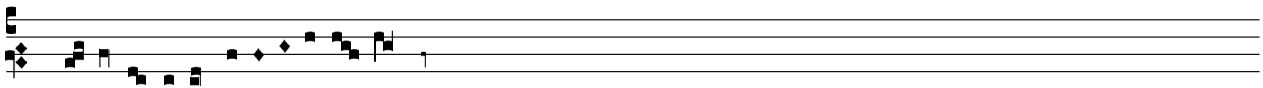
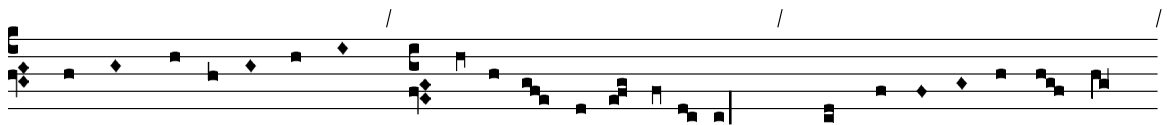




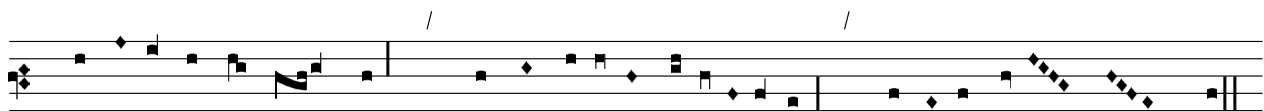
XLII (To) / 79



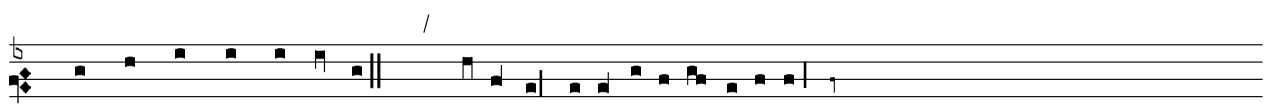
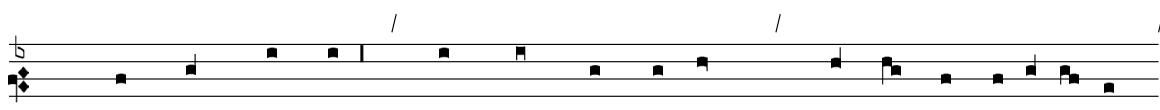
XLIII (To) / 39



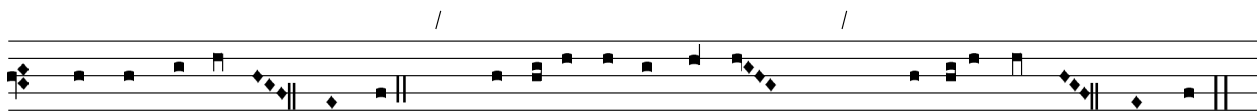
XLIV (To) / 41



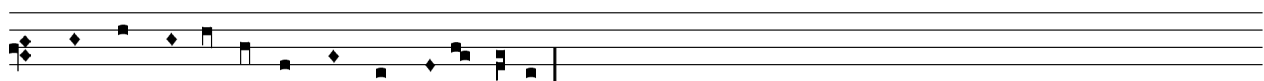
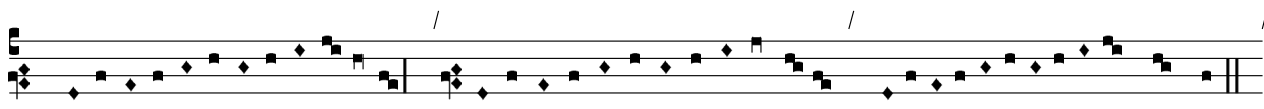
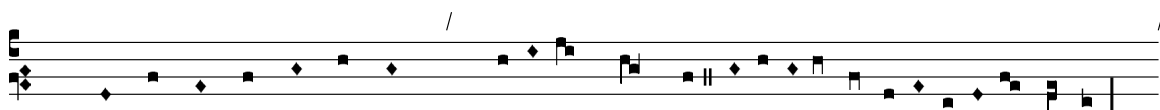
XLV (To) / 106



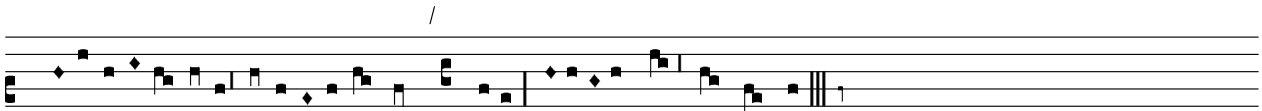
XLVI (To) / 101



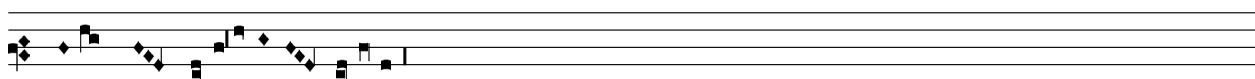
XLVII (To) / 61



XLVIII (To) / 81



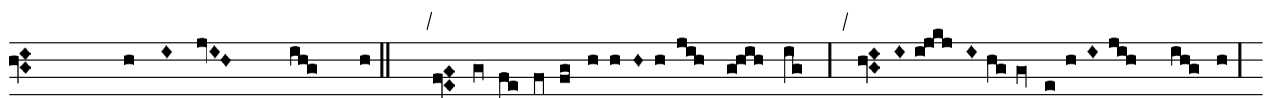
XLIX (To) / 62



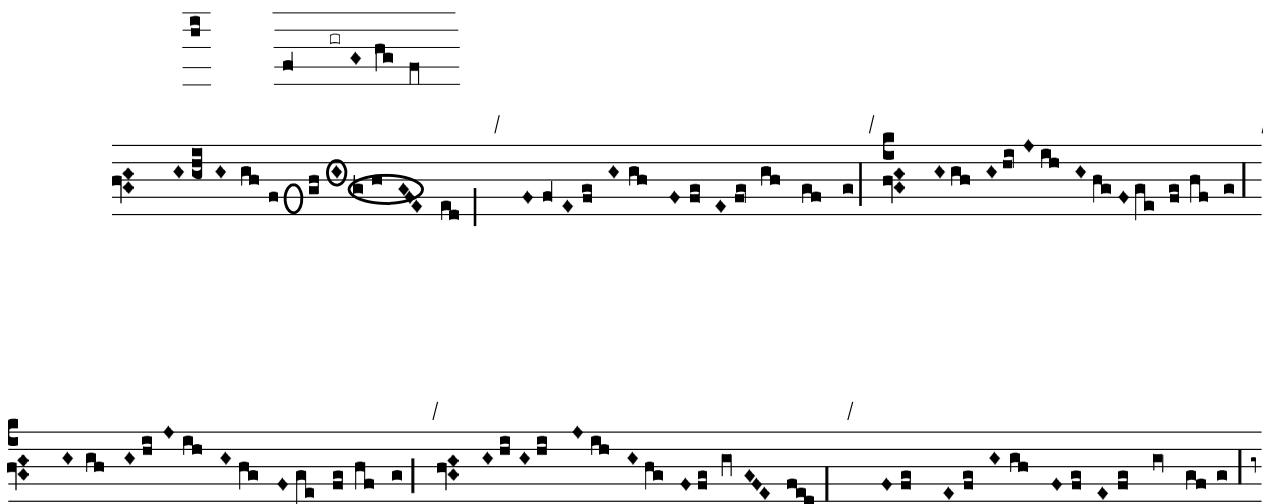
L (To) / 403



LI (To) / 63



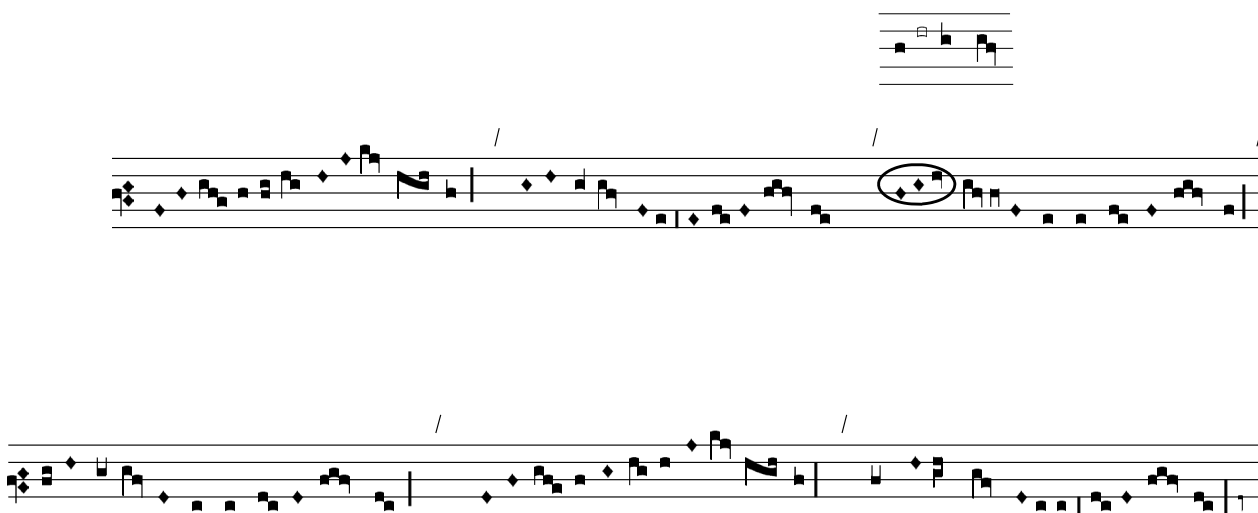
LII (To) / 64



LIII (To) / 78



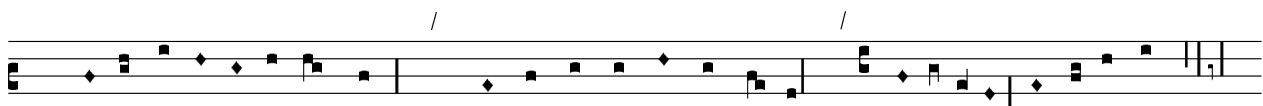
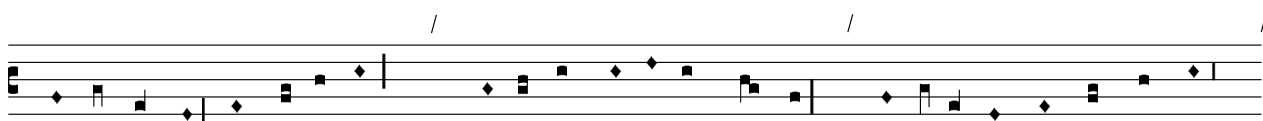
LIV (To) / 69



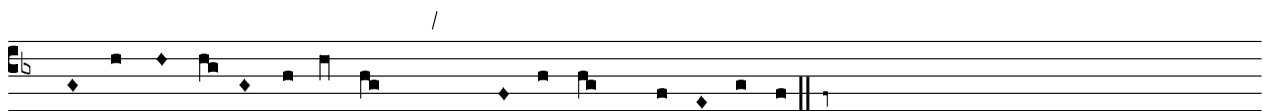
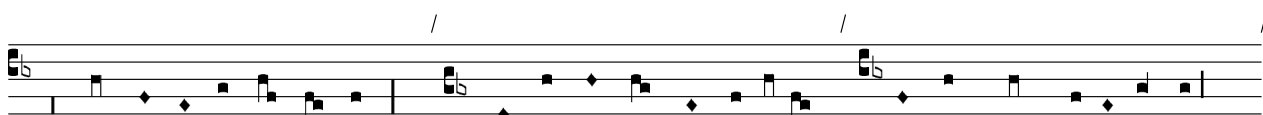
LV (To) / 115

The musical score consists of four staves. The first staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). It contains three measures of music, each ending with a repeat sign (/). Above the staff, there are three vertical lines, each with a small square box in the middle, and a repeat sign (/) to the right. The second staff continues the melody with three measures, each ending with a repeat sign (/). The third staff also contains three measures, each ending with a repeat sign (/). The fourth staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#), and contains two measures of music, each ending with a repeat sign (/). The notation includes various note values, rests, and bar lines, indicating a complex rhythmic structure.

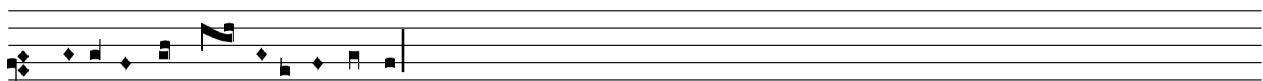
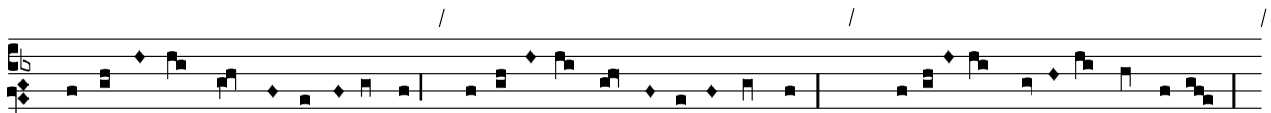
LVI (To) / 43



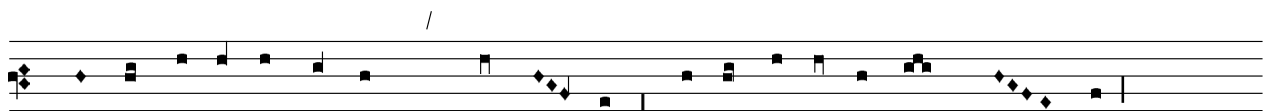
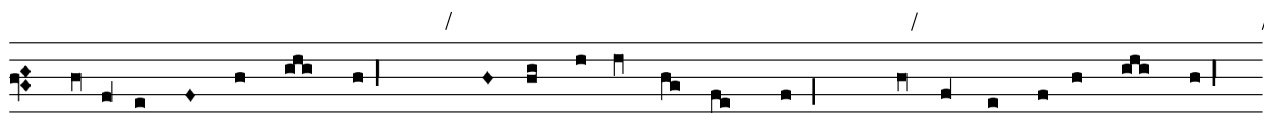
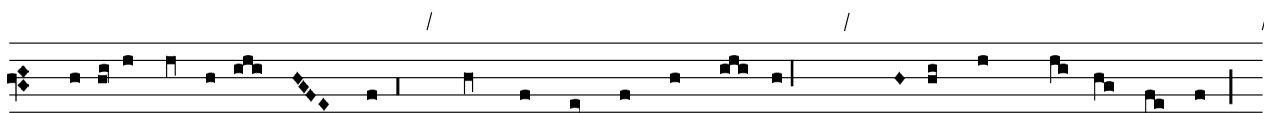
LVII (To) / 42



LVIII (To) / 44



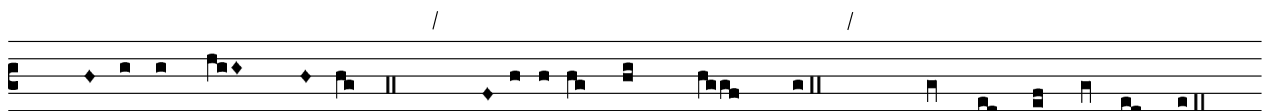
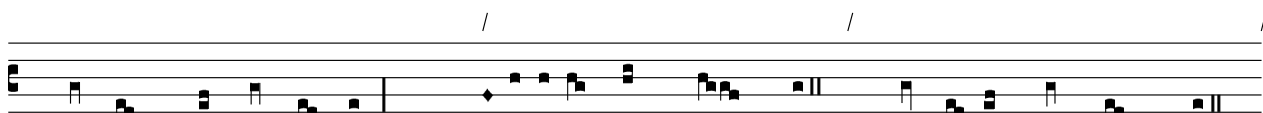
LIX (To) / 46



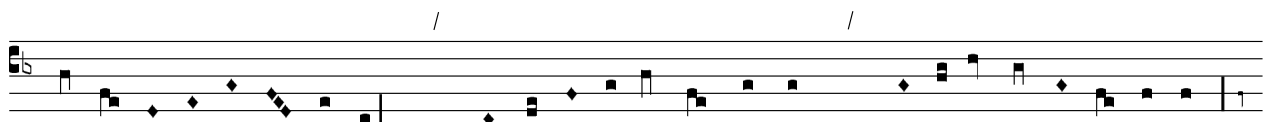
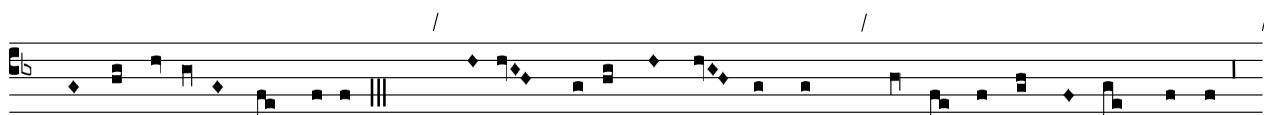
LX (To) / 50



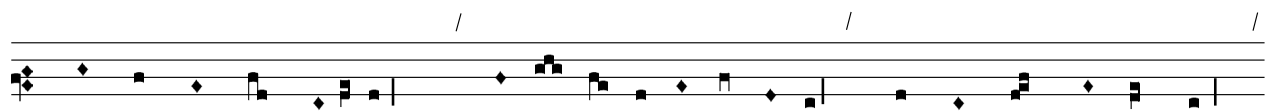
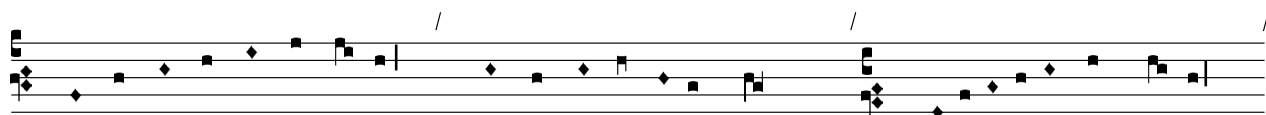
LXI (To) / 47



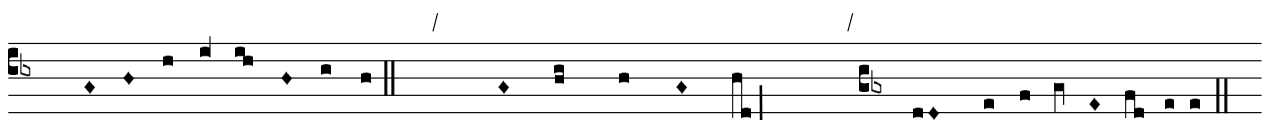
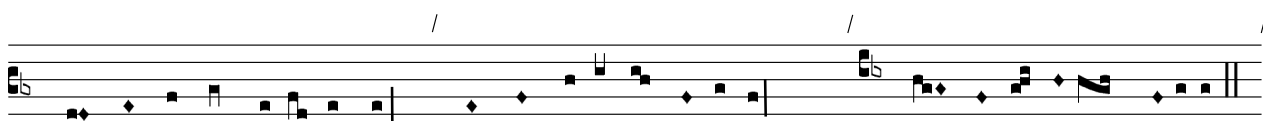
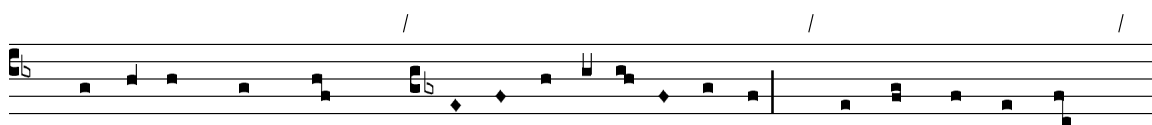
LXII (To) / 48



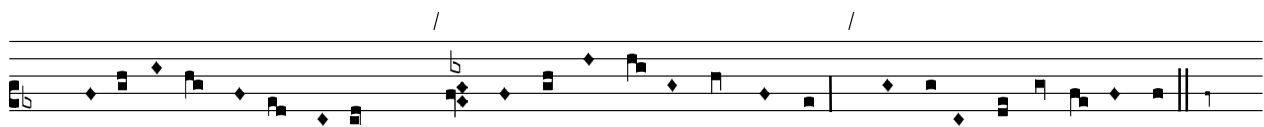
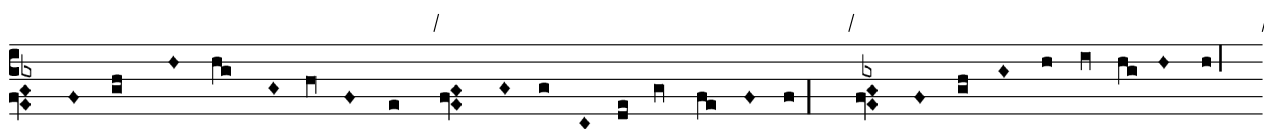
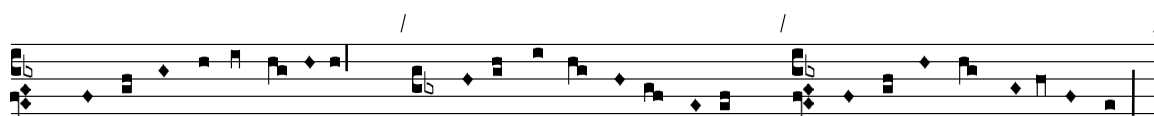
LXIII (To) / 49



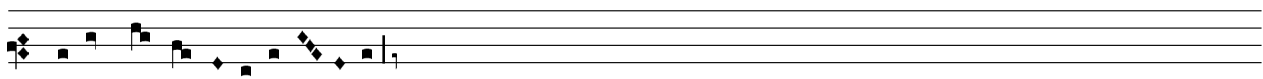
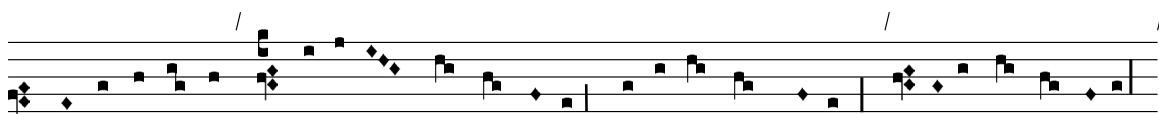
LXIV (To) / 51



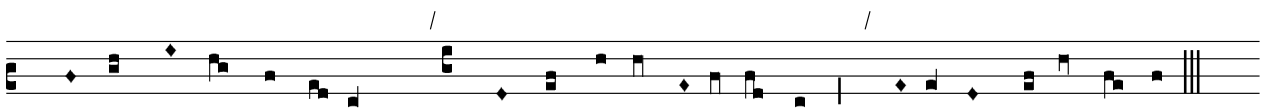
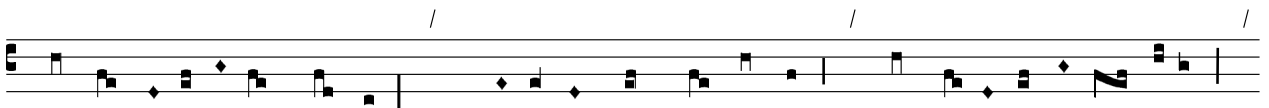
LXV (To) / 67



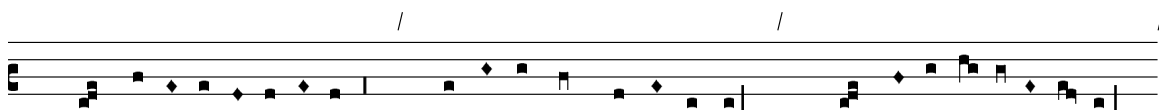
LXVI (To) / 52



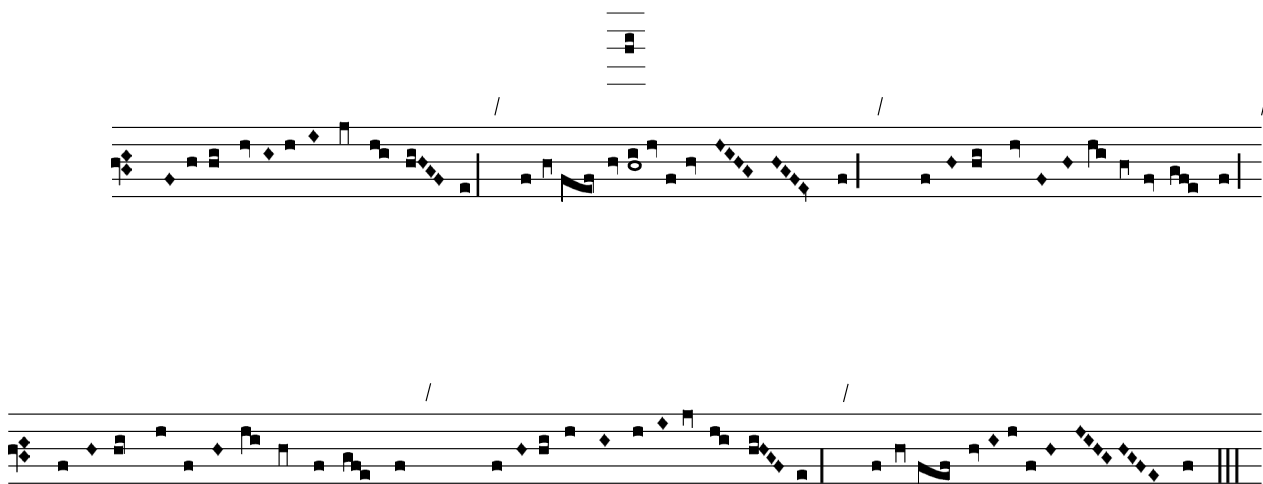
LXVII (To) / 53



LXVIII (To)



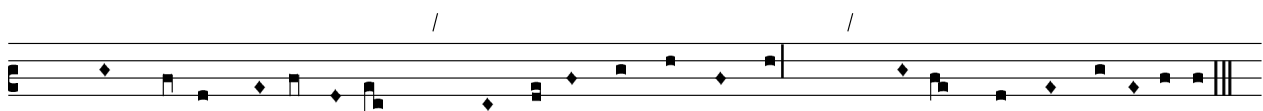
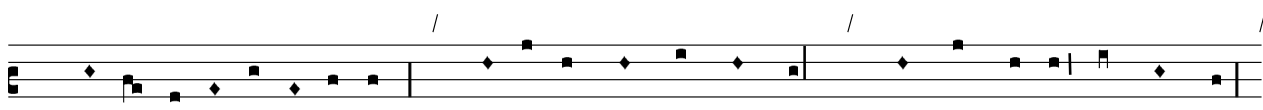
LXIX (To) / 54



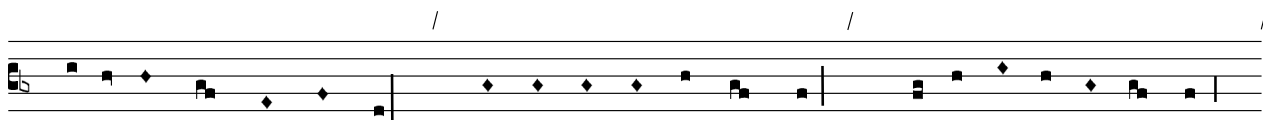
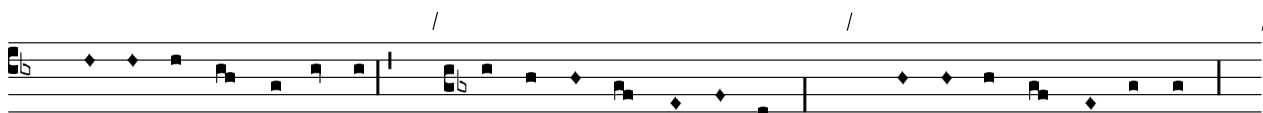
LXX (To) / 60

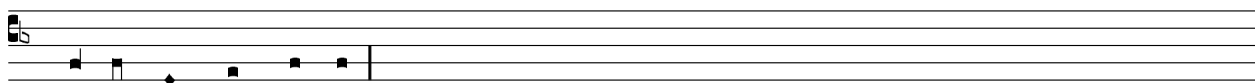
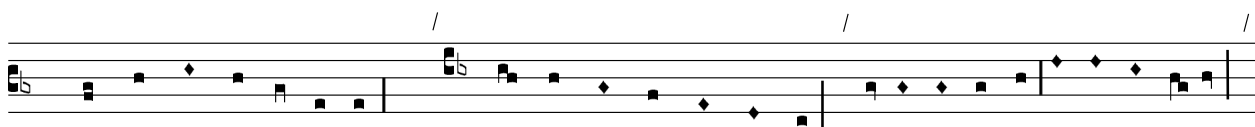


LXXI (To) / 56

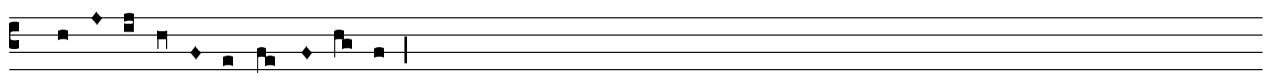
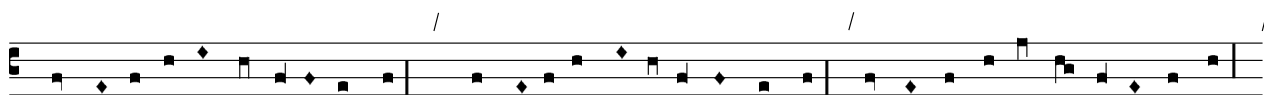
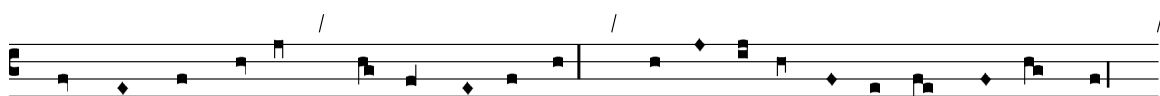


LXXII (To) / 57

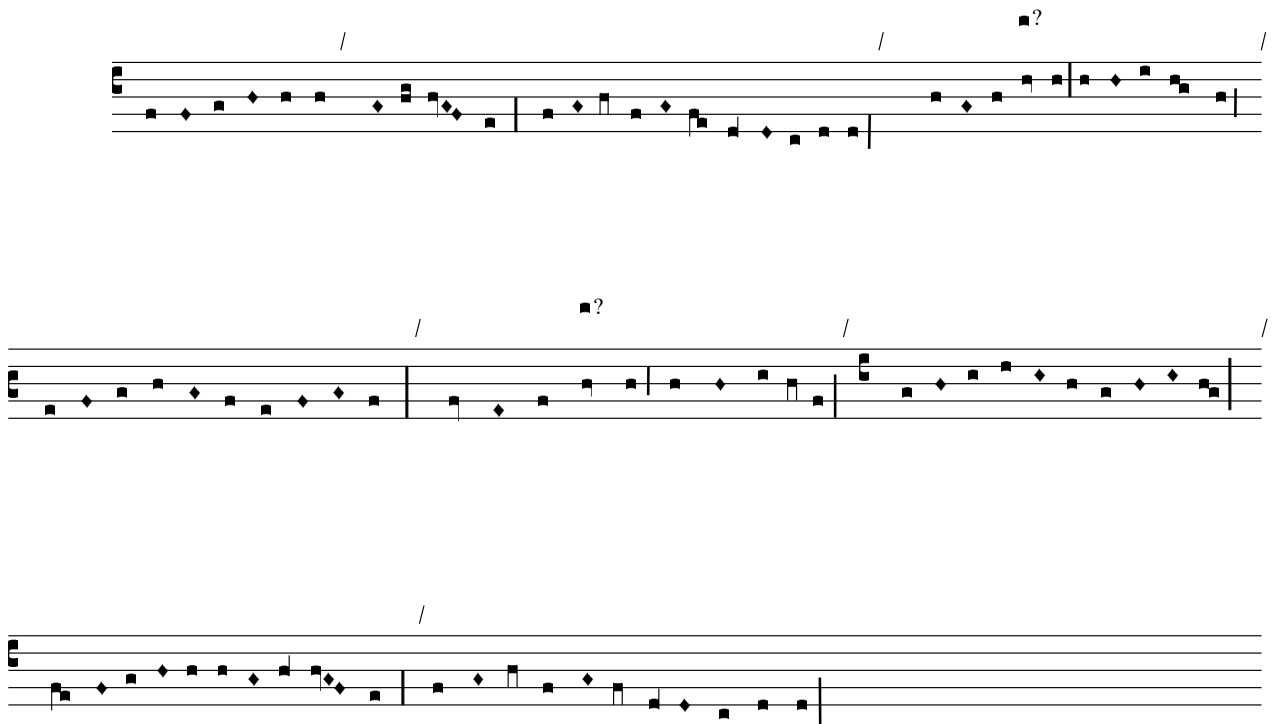




LXXIII (To) / 58



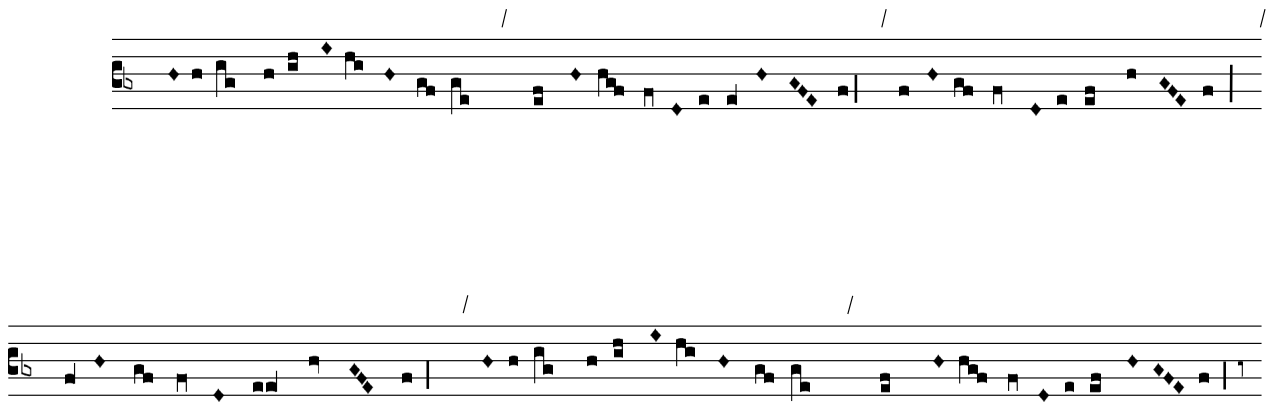
LXXIV (To) / 255



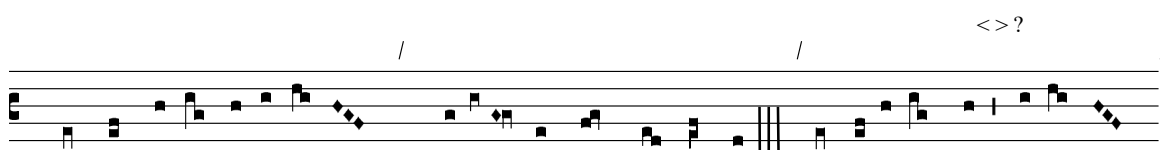
LXXV (To) / 59



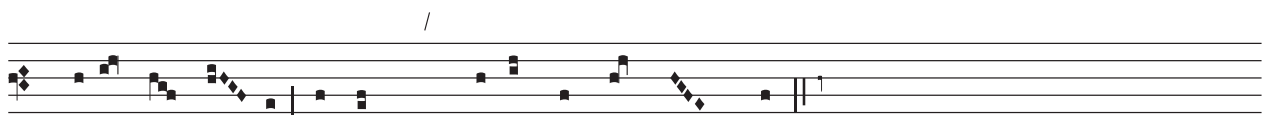
LXXVI (To) / 404



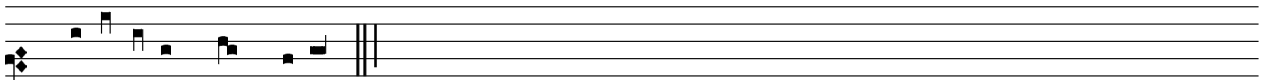
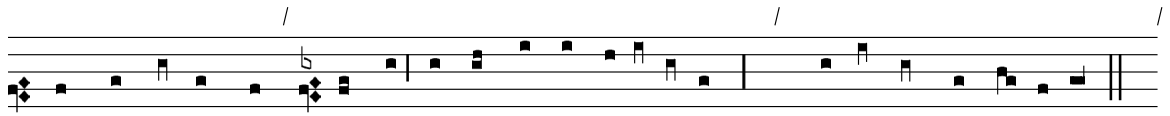
LXXVII (To) / 132



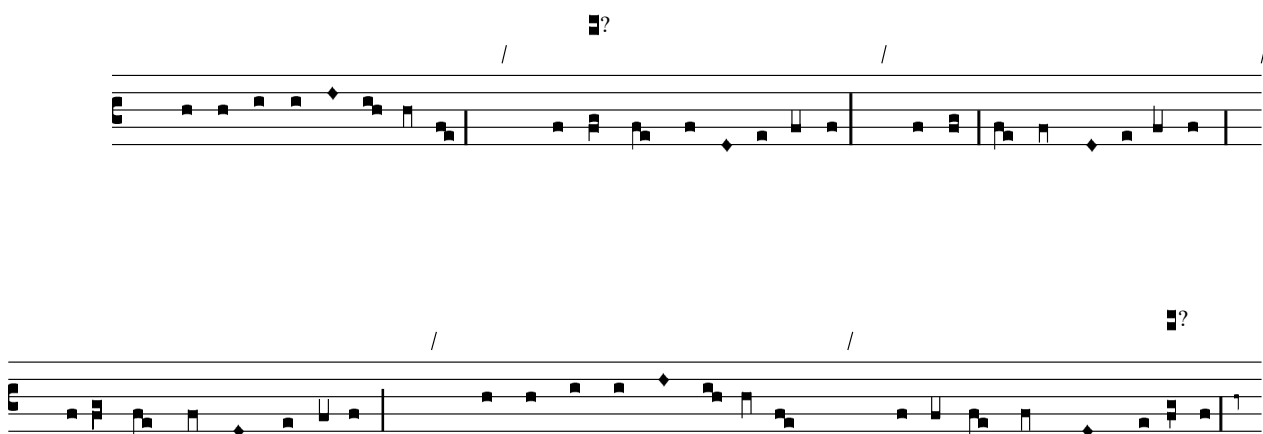
LXXVIII (To) / 66



LXXIX (To) / 405



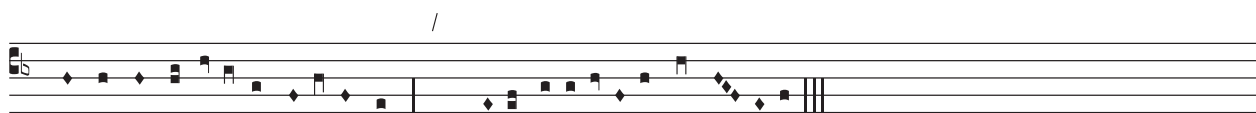
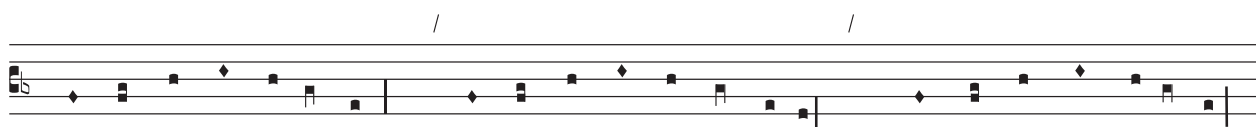
LXXX (To) / 70



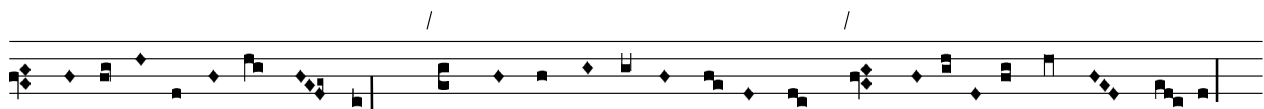
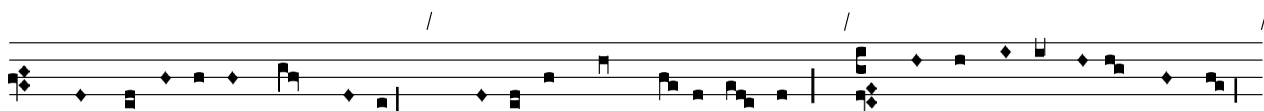
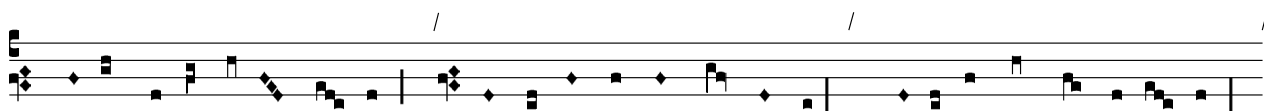
LXXXI (To) / 105



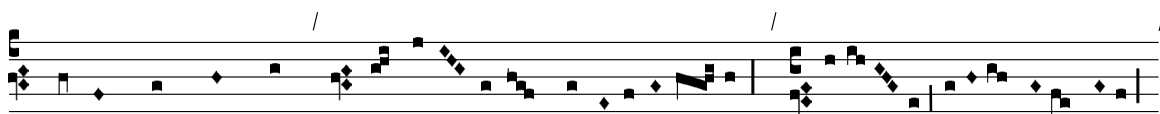
LXXXII (To) / 91



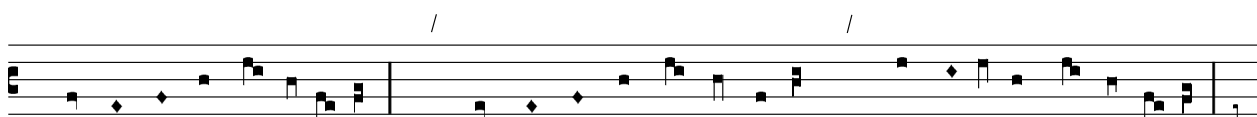
LXXXIII (To) / 45



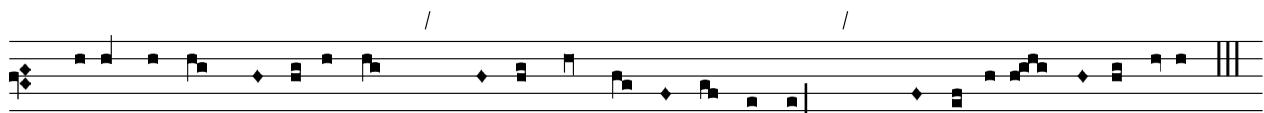
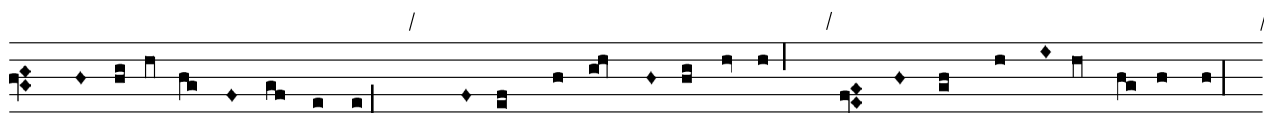
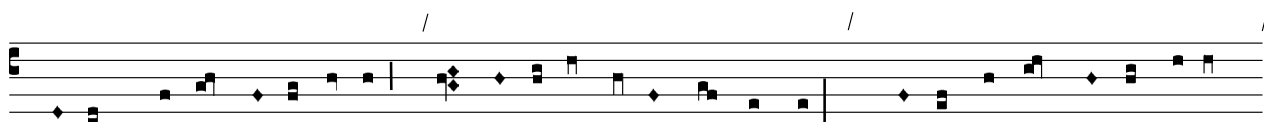
LXXXIV (To) / 317



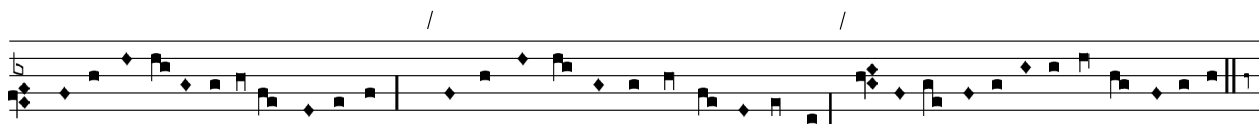
LXXXV (To) / 92



LXXXVI (To) / 55



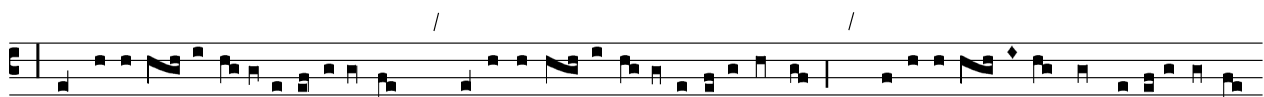
LXXXVII (To) / 74



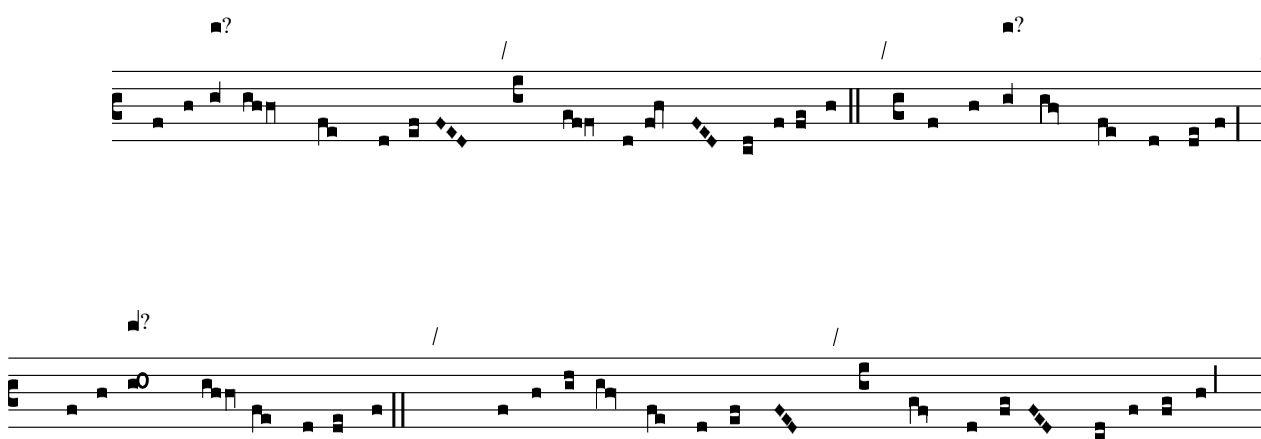
LXXXVIII (To) / 65



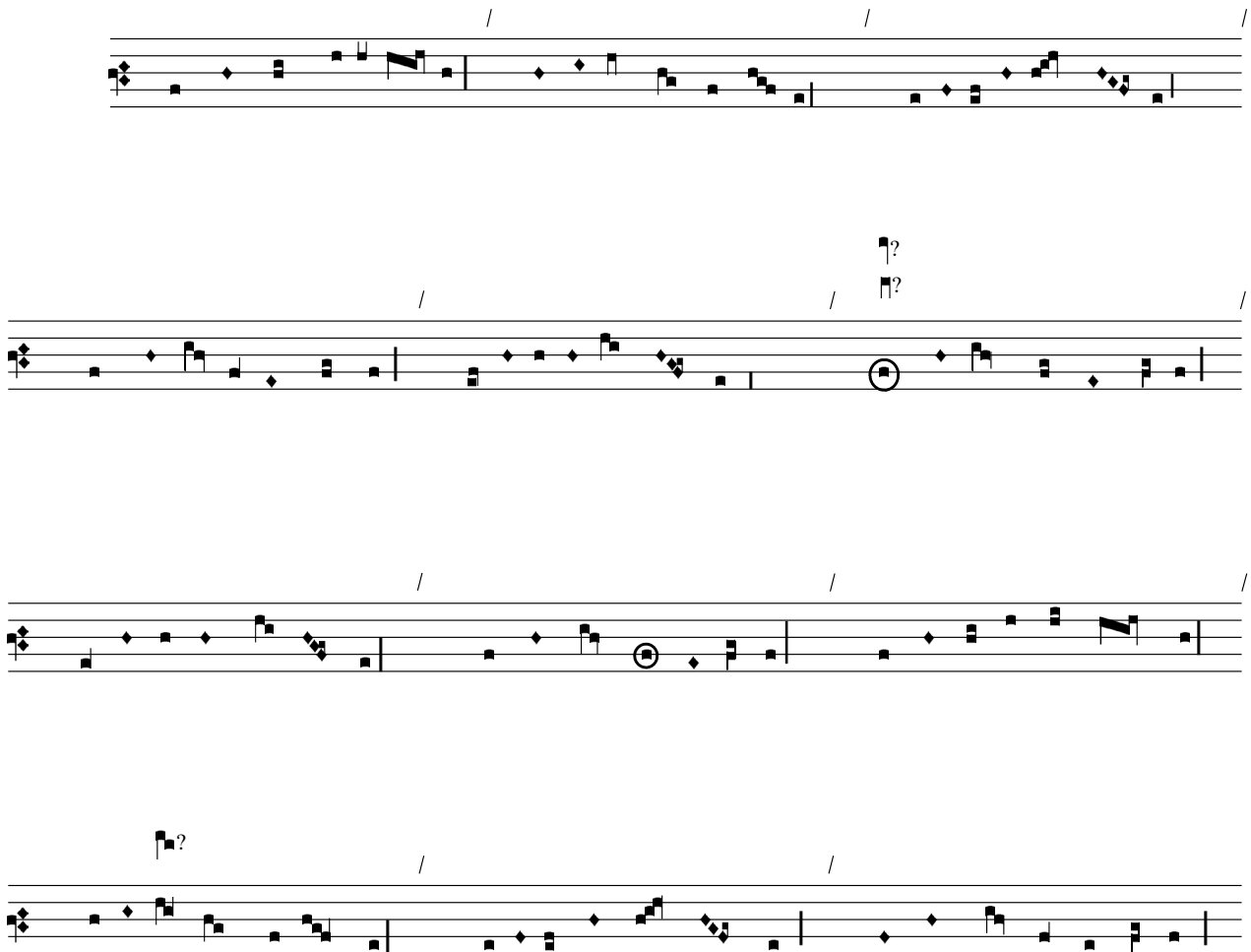
LXXXIX (To) / 73



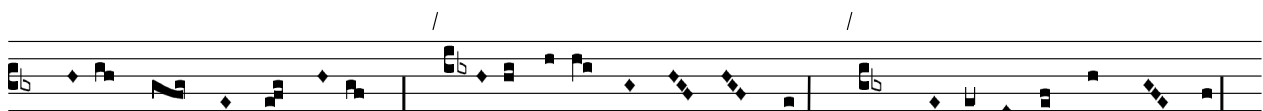
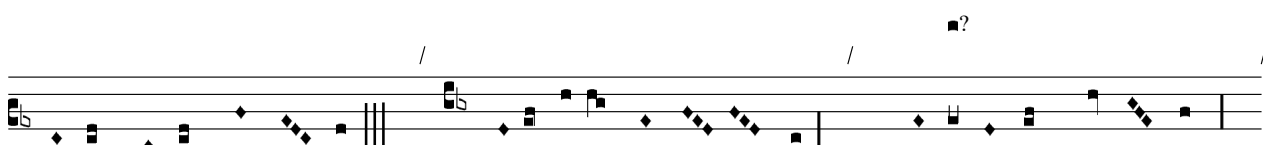
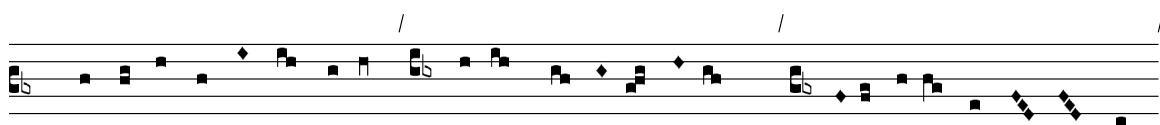
XC (To) / 80



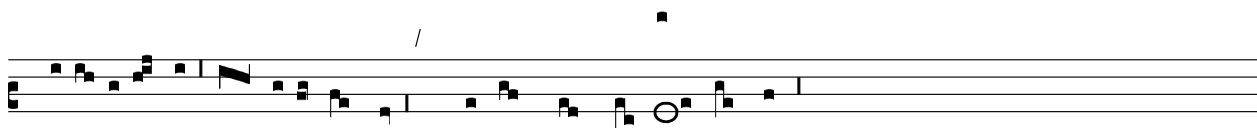
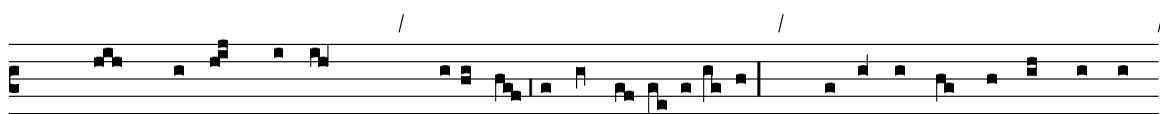
XCI (To) / 71



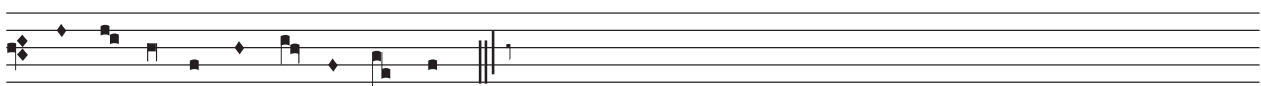
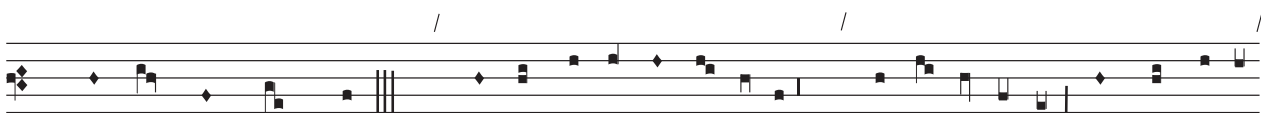
XCII (To) / 35



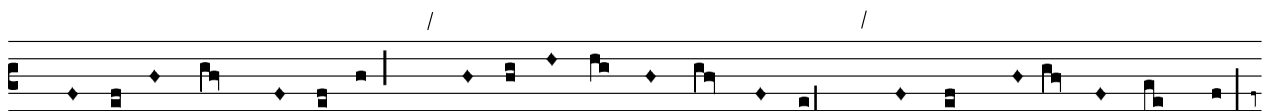
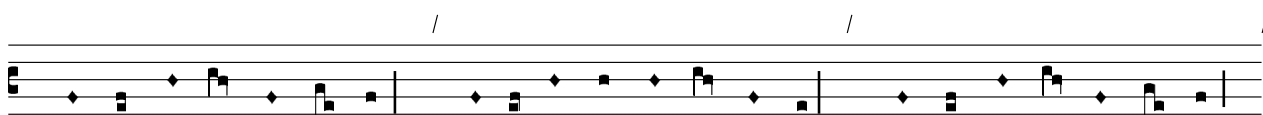
XCIII (To) / 103



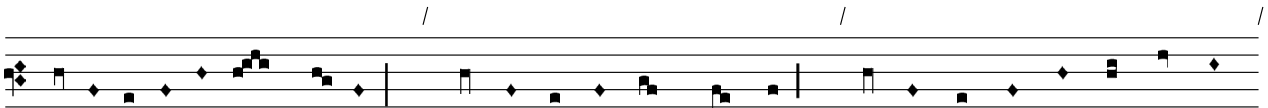
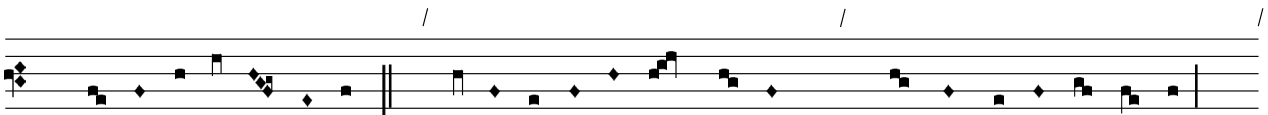
XCIV (To)



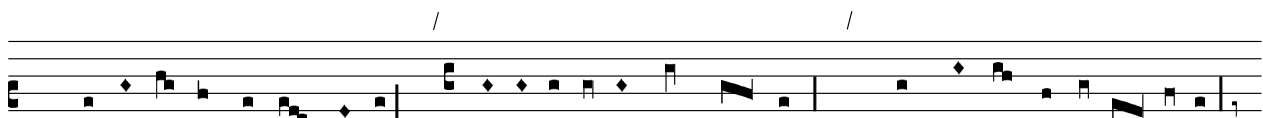
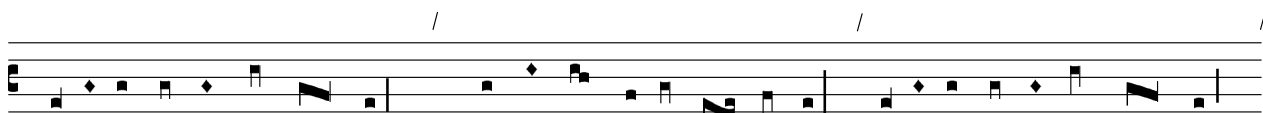
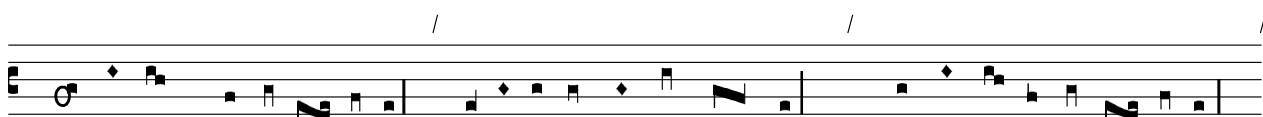
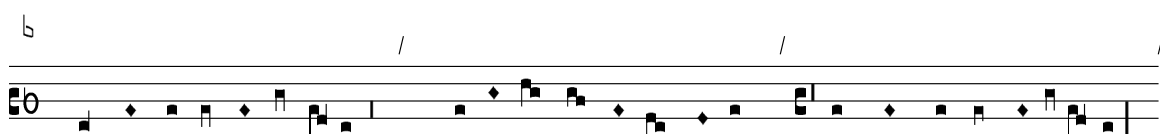
XCV (To) / 362



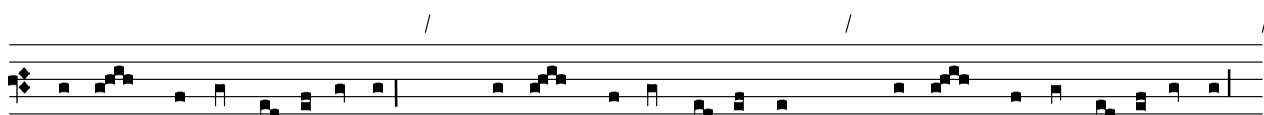
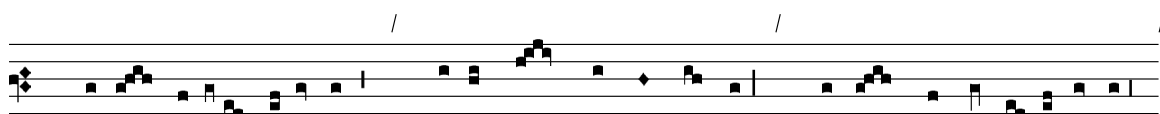
XCVI (To) / 104



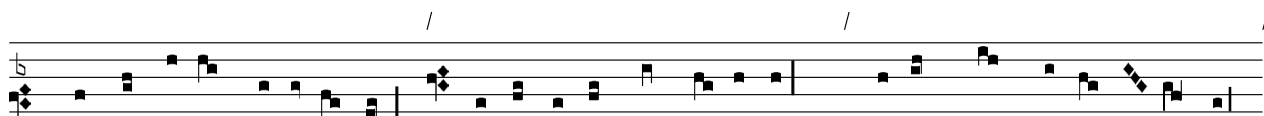
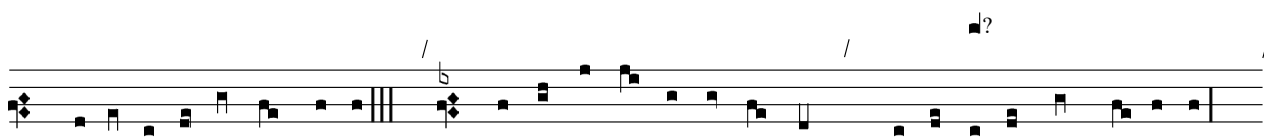
XCVII (To) / 125



XCVIII (To) / 84



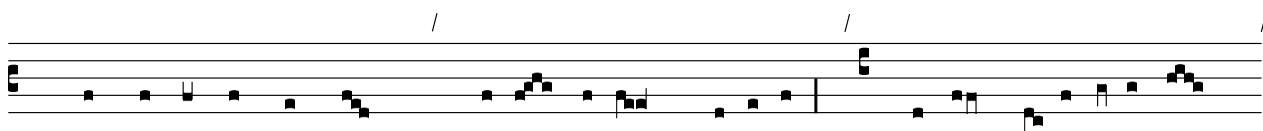
XCIX (To) / 75

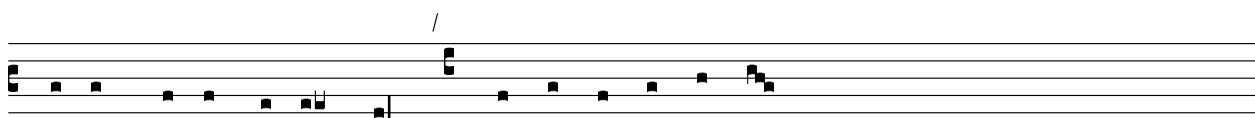
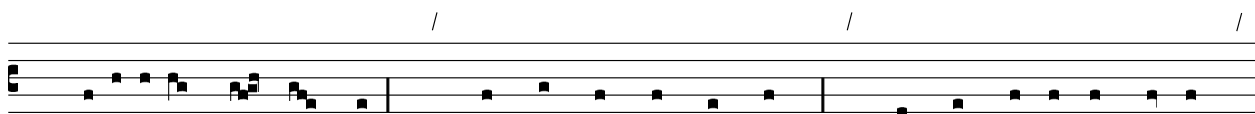


C (To) / 422

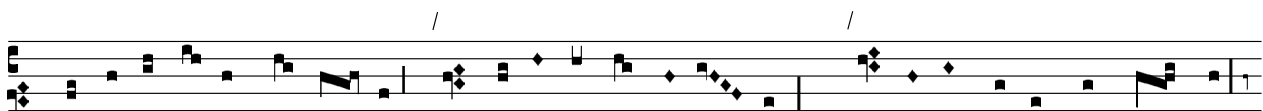
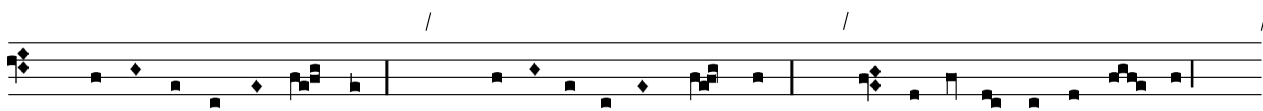
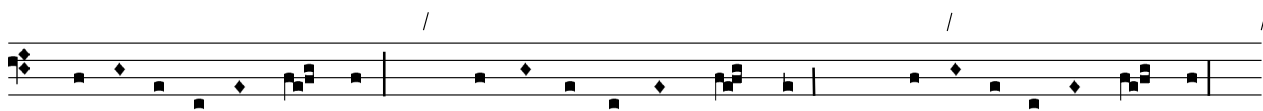
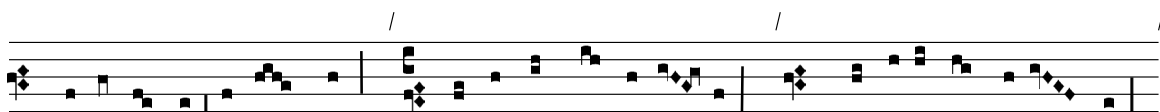


Peticion (To) / 401

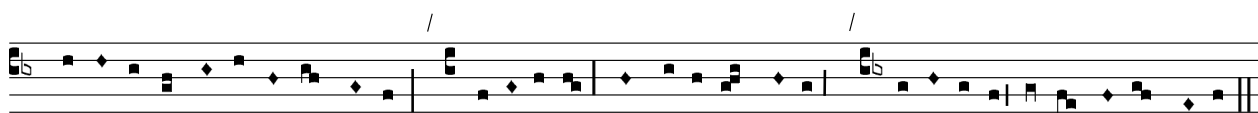




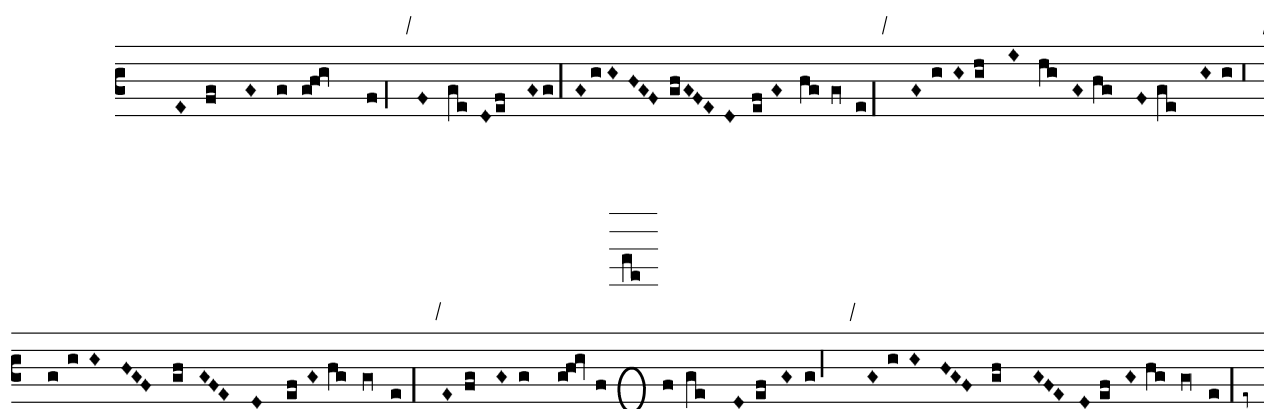
I de Sta Maria (To) / 411



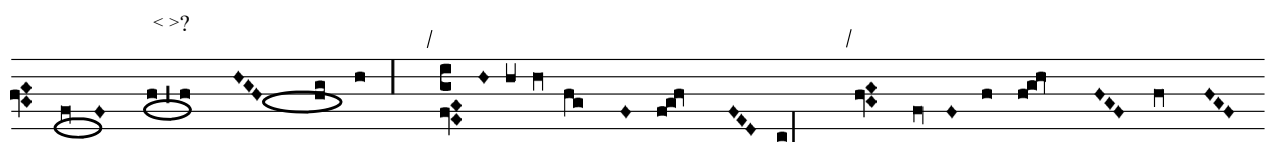
II de Sta Maria (To) / 415



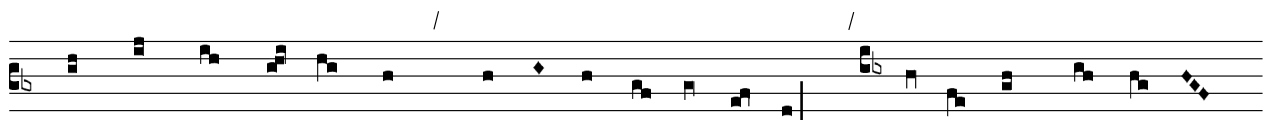
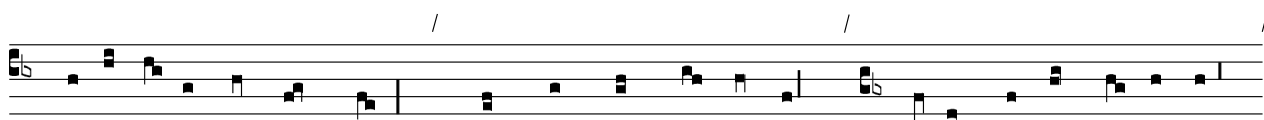
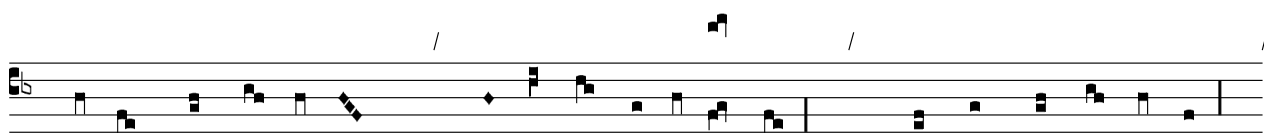
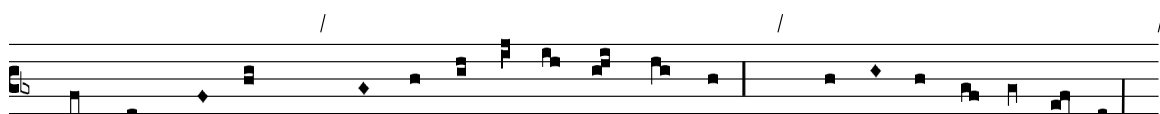
III de Sta Maria (To) / 413



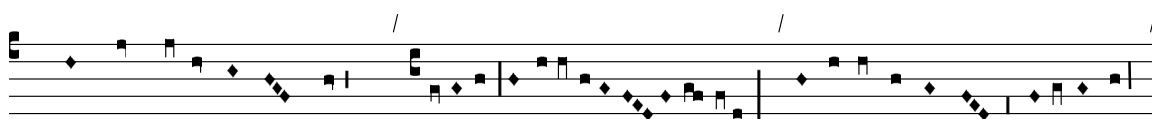
IV de Sta Maria (To) / 417



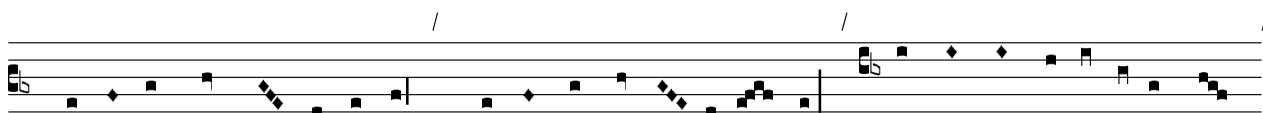
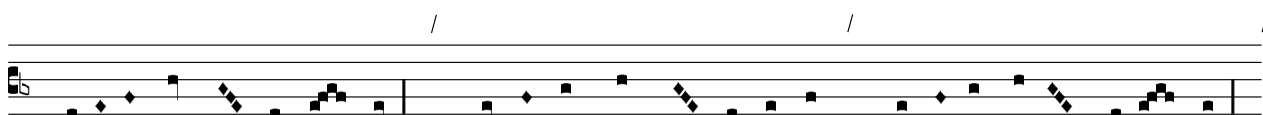
V de Sta Maria (To) / 419



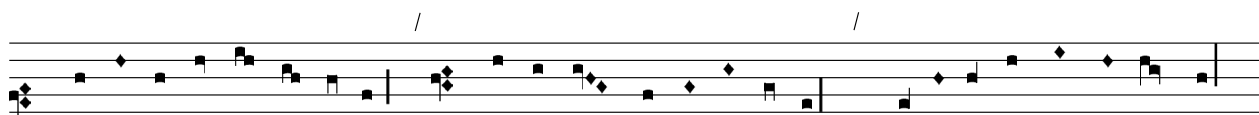
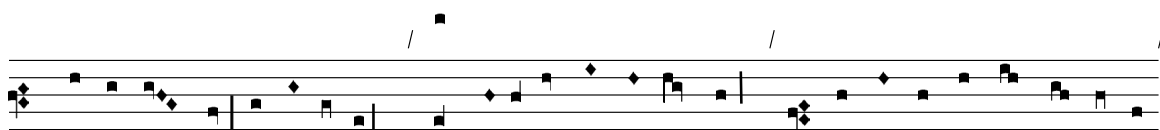
I de Jesus (To) / 423



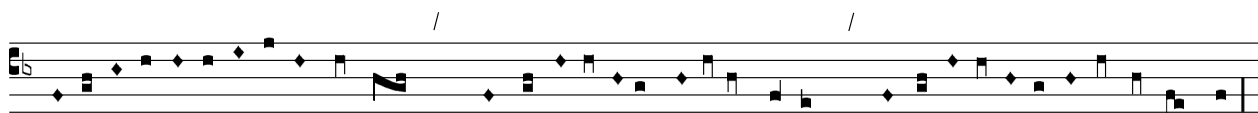
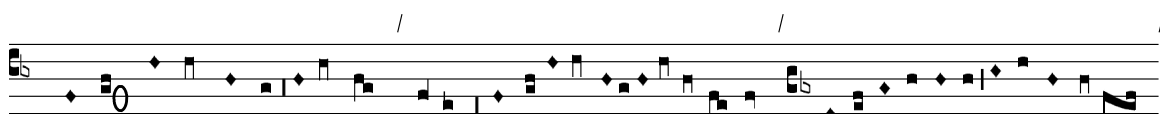
II de Jesus (To) / 424



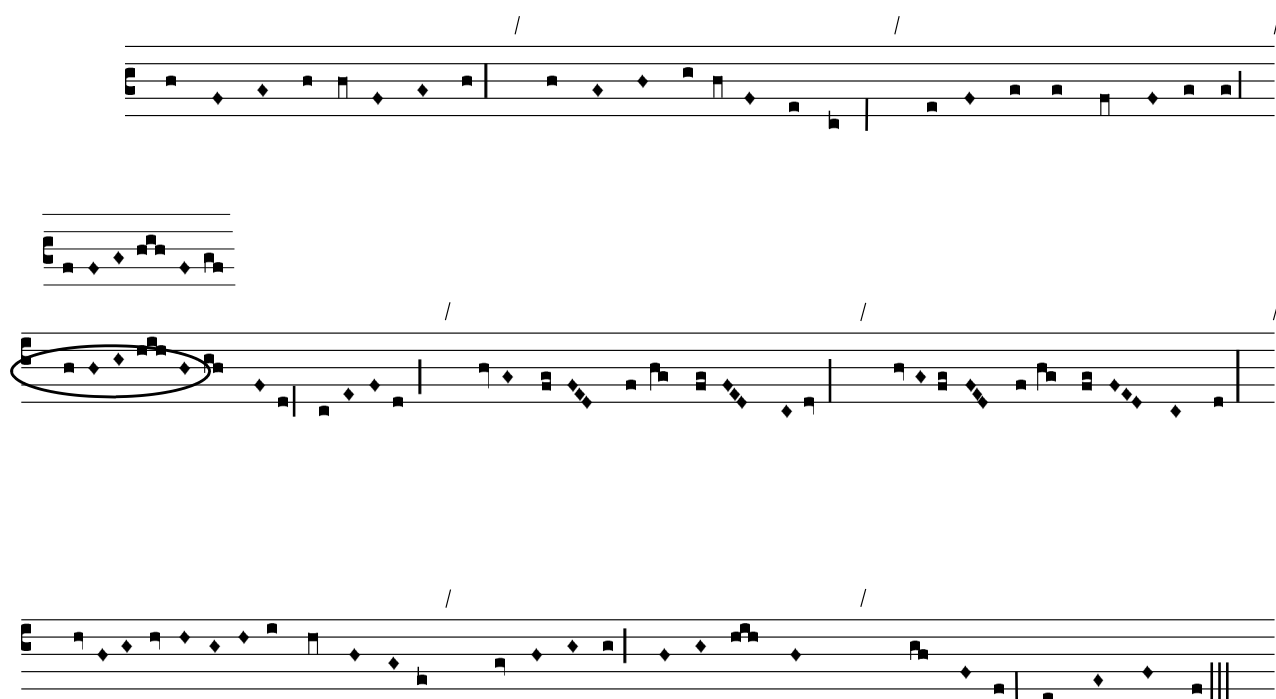
III de Jesus (To) / 425



IV de Jesus (To) / 426



V de Jesus (To) / 427



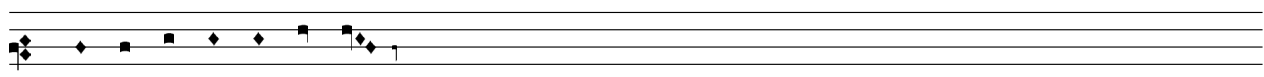
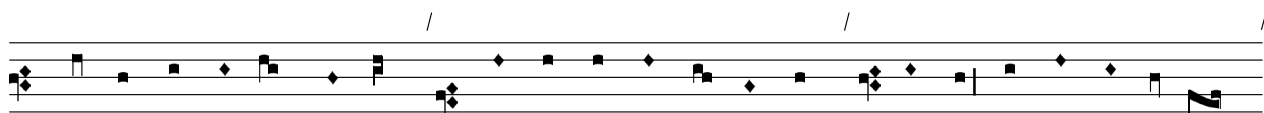
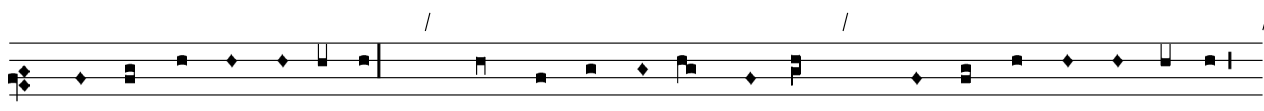
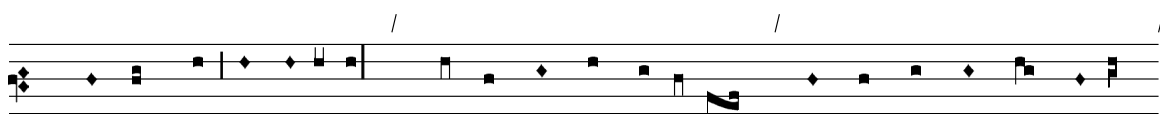
I outras (To) / 406



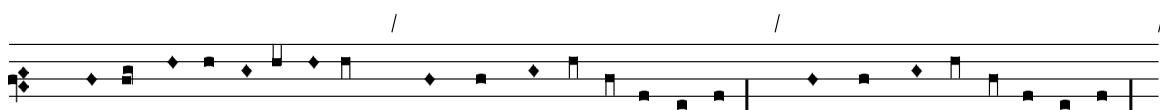
II outras (To) / 112



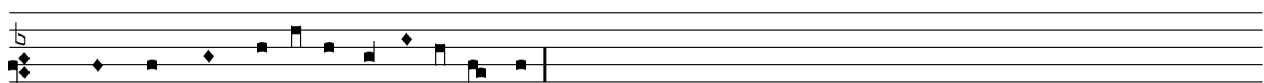
III outras (To) / 108



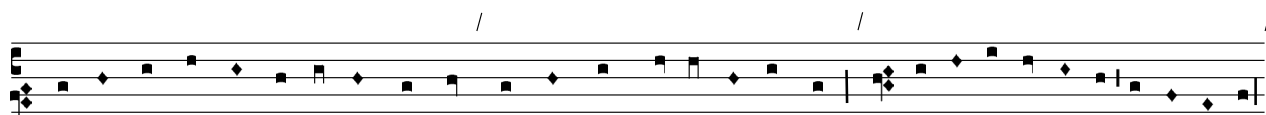
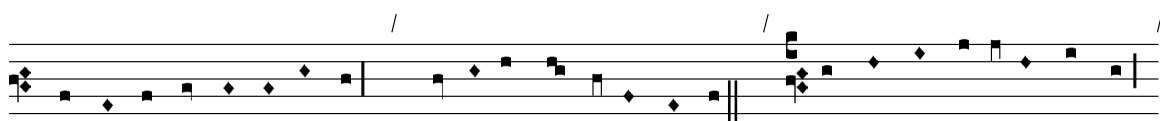
IV outras (To) / 231



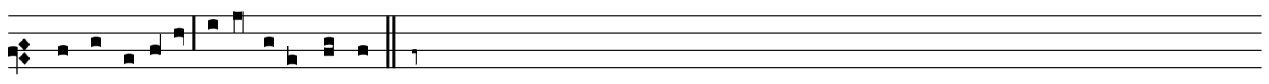
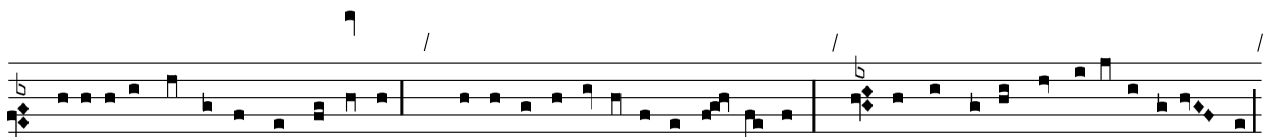
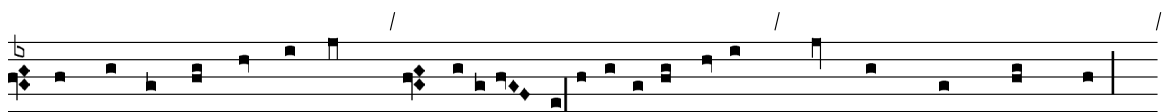
V outras (To) / 82



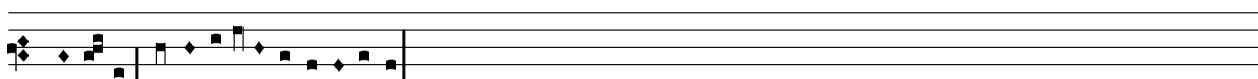
VI outras (To) / 162



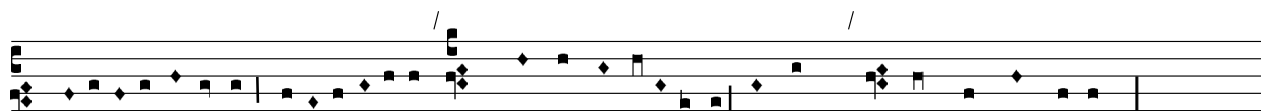
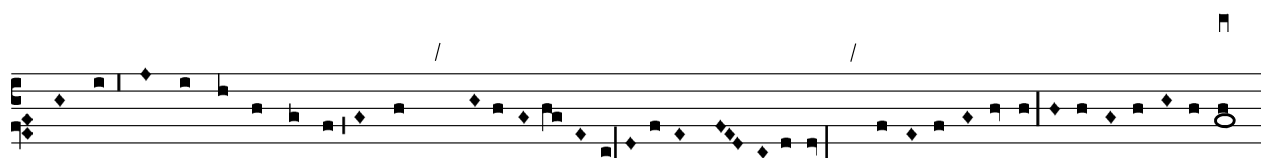
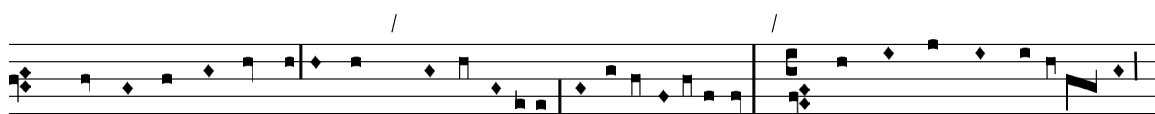
VII outras (To) / 211



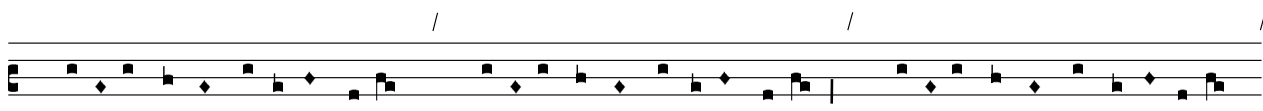
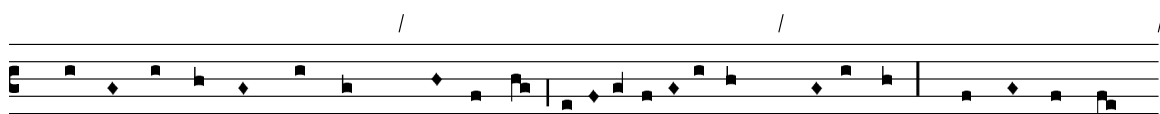
VIII outras (To) / 97



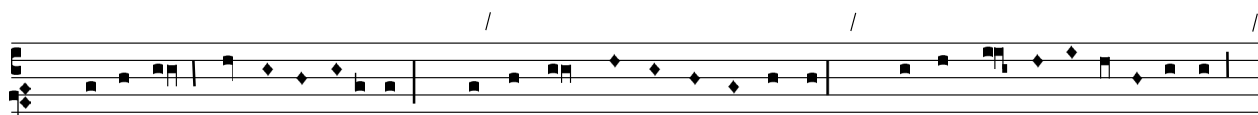
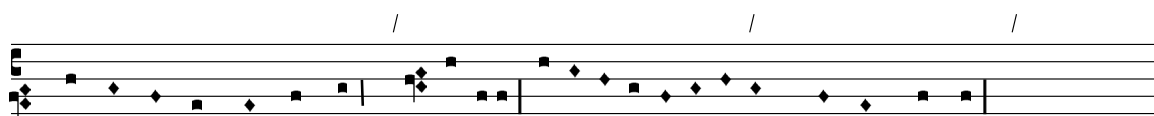
IX outras (To) / 285



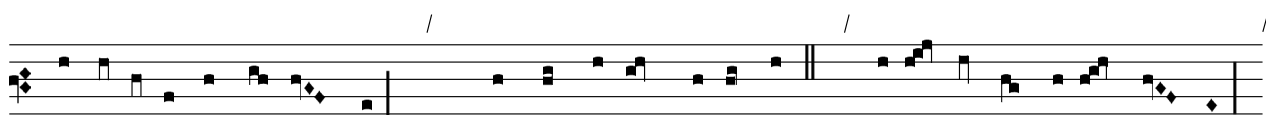
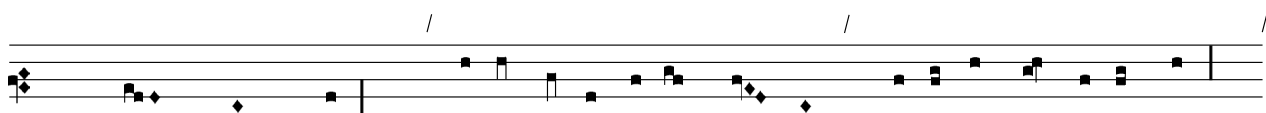
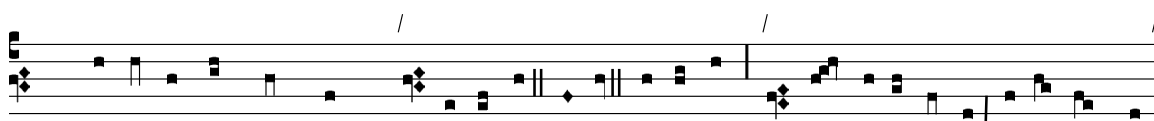
X outras (To) / 279



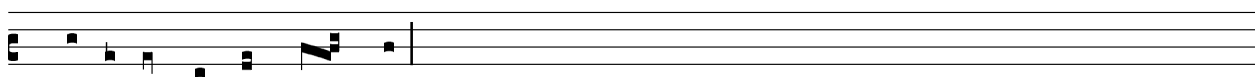
X de loor (To) / 100



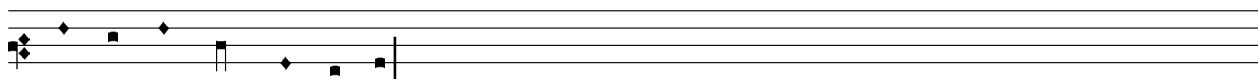
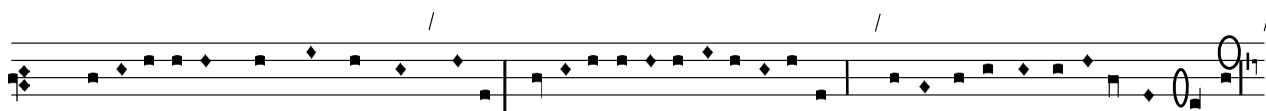
XI outras (To) / 88



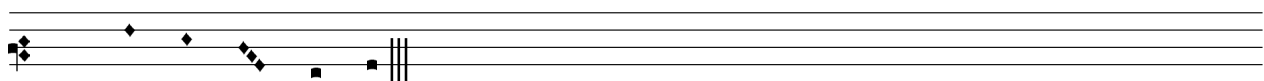
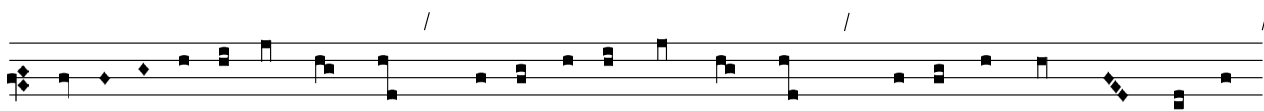
XII outras (To) / 89



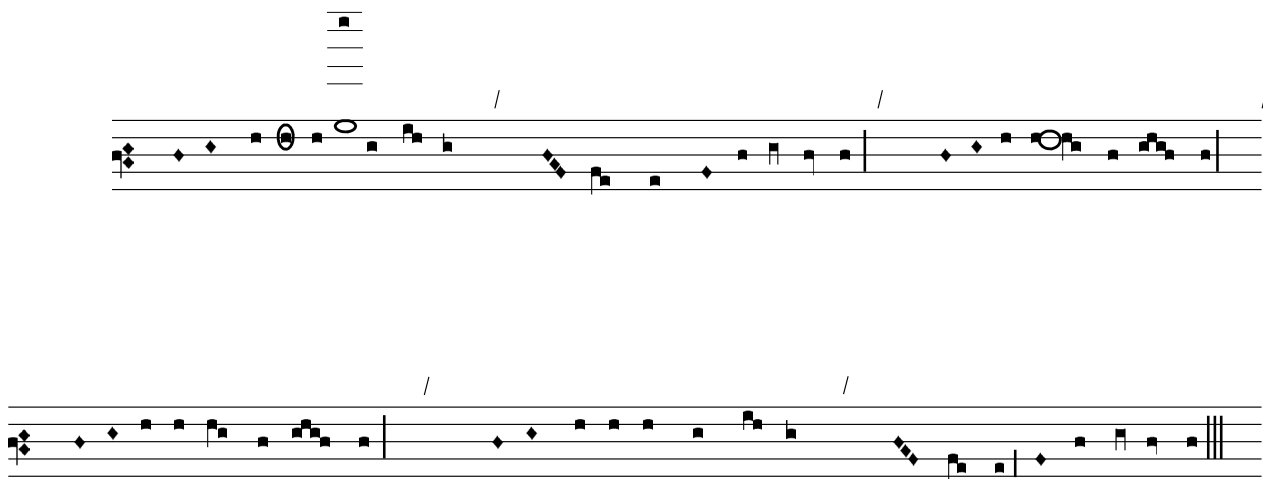
XII outras [sic] (To) / 407



XIII outras (To) / 72



XIV outras (To) / 83



Cantigas de Santa Maria: listagem completa

Número da CSM ¹	Título ²	<i>Incipit</i>
1	Cantiga de loor	Des oge mais quer' eu trobar
2	Ildefonso de Toledo	Muito devemos varões/ loar a Santa Maria
3	Teófilo	Mais nos faz Santa Maria/ a seu fillo perdôar
4	O menino judeu assassinado	A madre do que livrou/ dos leões Daniel
5 ³	A imperatriz casta	Quen as coitas deste mundo bem quiser sofrer
6 ⁴	O menino cantor assassinado	A que do bon rei Davi de seu linnage decende
7 ⁵	A abadessa grávida	Santa Maria amar
8	O menestrel de Rocamador	A Virgen Santa Maria/ todos a loar devemos
9	A imagem de Sardonay	Por que nos ajamos/ sempre, noit' e dia
10	Cantiga de loor	Rosa das rosas, flor das flores
11	O sacristão afogado	Macar ome per folia/ agã caer/ pod' en pecado
12 ⁶	A imagem de Cristo maltratada pelos judeus de Toledo	O que a Santa Maria mais despraz

¹ A numeração das CSM aqui adoptada deriva daquela proposta por Walter Mettman (Coimbra, 1959–1972; Castalia, Madrid, 1986–1989), por sua vez baseada naquela do códice E, largamente coincidente com as de To e T. Contudo, sempre que há divergência de numeração entre os manuscritos, coloca-se a numeração respectiva em nota de rodapé.

² Seguindo os títulos sugeridos por Stephen Parkinson em *Cantigas de Santa Maria Database* (http://csm.mml.ox.ac.uk/index.php?p=poem_list).

³ CSM 15 em T/ CSM 19 em To.

⁴ CSM 5 em To.

⁵ CSM 6 em To.

⁶ CSM 13 em To.

13⁷	Elbo, o ladrão	Assi como Jesucristo estando na cruz salvou/ un ladron
14⁸	O monge de S.Pedro em Colónia	Par Deus, muit' é gran razon
15⁹	A morte de Juliano, o apóstata	Todo los santos que son no ceo
16¹⁰	O cavaleiro que proferia duas centenas de “Aves” por dia	Quen dona fremosa e bõa quiser amar
17¹¹	A mulher que cometeu incesto com o próprio filho	Sempre seja bẽeita e loada
18¹²	Os bichos-de-seda que teceram toucam	Por nos de dulta tirar
19¹³	Os três cavaleiros	Gran sandece faz quen se por mal filla
20	Cantiga de loor	Virga de Jesse
21¹⁴	O filho da mulher estéril que ressuscitou	Santa Maria pod' enfermos guarir
22	O lavrador ferido	Mui gran poder á a Madre de Deus
23	A mulher cujo vinho foi reabastecido	Como Deus fez vño d' agua
24¹⁵	O clérigo de Chartres	Madre de Deus, non pod' errar/ quen en ti á fiança
25¹⁶	O fiador judeu e o mercador cristão	Pagar ben pod' o que dever
26¹⁷	O peregrino de Santiago	Non é gran cousa se sabe bon joizo dar

⁷ CSM 14 em To.

⁸ CSM 15 em To.

⁹ CSM 5 em T/ CSM 33 em To.

¹⁰ CSM 12 em To.

¹¹ CSM 7 em To.

¹² CSM 16 em To.

¹³ CSM 18 em To.

¹⁴ CSM 26 em To.

¹⁵ CSM 17 em To.

¹⁶ CSM 38 em To.

¹⁷ CSM 24 em To.

27 ¹⁸	A imagem que apareceu numa Sinagoga	Non devemos por maravilla tēer
28 ¹⁹	O cerco de Constantinopla	Todo logar mui ben pode/ seer defendido
29	As imagens da Virgem Maria em Gethsemane	Nas mentes senpre tēer
30 ²⁰	Cantiga de loor	Muito valvera mais, se Deus m’ ampar
31 ²¹	O bezerro fugitivo	Tanto, se Deus me perdon
32 ²²	O sacerdote que apenas sabia uma missa	Quen loar podia
33 ²³	O peregrino salvo de um naufrágio	Gran poder á de mandar/ o mar e todolos ventos
34 ²⁴	A imagem profanada da Virgem	Gran dereit’ é que fill’ o demo por escarmento
35 ²⁵	Os clérigos salvos dos corsários	O que a Santa Maria der algo ou prometer
36 ²⁶	A luz no topo do mastro	Muit’ amar devemos
37 ²⁷	O pé amputado	Miragres fremosos/ faz por nos Santa Maria
38 ²⁸	A imagem do Menino Jesus que sangrava	Pois que Deus quis da Virgen fillo/ seer
39 ²⁹	O fogo no Monte Saint- Michel	Torto seria grand’ e desmesura

¹⁸ CSM 25 em To.

¹⁹ CSM 27 em To.

²⁰ CSM 40 em To.

²¹ CSM 32 em To.

²² CSM 34 em To.

²³ CSM 35 em To.

²⁴ CSM 36 em To.

²⁵ CSM 92 em To.

²⁶ CSM 37 em To.

²⁷ CSM 39 em To.

²⁸ CSM 41 em To.

²⁹ CSM 43 em To.

40 ³⁰	Cantiga de loor	Deus te salve, groriosa/ reia Maria
41 ³¹	Garin, o cambista	A Virgen, Madre de Nostro Sennor
42 ³²	O anel no dedo da estátua da Virgem	A Virgen mui groriosa
43 ³³	O menino ressuscitado em Salas	Porque é Santa Maria/ leal e mui verdadeira
44 ³⁴	O cavaleiro cujo açor foi devolvido por Santa Maria de Salas	Quen fiar na madre do Salvador
45 ³⁵	O cavaleiro ímpio que construiu um mosteiro	A Virgen Santa Maria/ tant' é de gran piedade
46 ³⁶	O mouro que venerou uma imagem da Virgem Maria	Porque ajan de seer/ seus miragres mais sabudos
47 ³⁷	O diabo que apareceu na forma de três animais	Virgen Santa Maria/ guarda-nos se te praz
48 ³⁸	A ribeira que foi desviada para os monges de Montserrat	Tanto son da Groriosa/ seus feitos mui piadosos
49 ³⁹	Os peregrinos perdidos que foram conduzidos a Soissons	Ben com' aos que van per mar
50 ⁴⁰	Cantiga de loor	Non deve null' ome desto per ren dultar
51 ⁴¹	A estátua que interceptou uma seta	A Madre de Deus/ devemos tēer mui cara
52 ⁴²	As cabras de montanha que deram leite aos monges de Montserrat	Mui gran dereit' é d' as bestias obedecer

³⁰ CSM 30 em To.

³¹ CSM 44 em To.

³² CSM 57 em To.

³³ CSM 56 em To.

³⁴ CSM 58 em To.

³⁵ CSM 83 em To.

³⁶ CSM 59 em To.

³⁷ CSM 61 em To.

³⁸ CSM 62 em To.

³⁹ CSM 63 em To.

⁴⁰ CSM 60 em To.

⁴¹ CSM 64 em To.

⁴² CSM 66 em To.

53 ⁴³	O jovem pastor que foi curado em Soissons	Como pod' a Groriosa/ mui ben enfermos sãar
54 ⁴⁴	O monge que foi curado pelo leite da Virgem	Toda saude da Santa Reja/ ven
55 ⁴⁵	A freira que deixou o convento	Atant' é Santa Maria/ de toda bondade bõa
56 ⁴⁶	O monge que recitava cinco salmos diariamente	Gran dereit' é de seer/ seu miragre mui fremoso
57 ⁴⁷	Os peregrinos de Montserrat que foram assaltados	Mui grandes noit' e dia
58 ⁴⁸	A freira a quem foi exibida a boca do Inferno	De muitas guisas nos guarda de mal
59 ⁴⁹	A freira que foi golpeada por um crucifixo	Quen a Virgen ben servir
60 ⁵⁰	Cantiga de loor	Entre Ave e Eva
61 ⁵¹	O homem que desprezou o chinelo da Virgem	Fol é o que cuida
62 ⁵²	O menino libertado pelas orações da mãe	Santa Maria sempr' os seus ajuda
63 ⁵³	O cavaleiro que faltou à batalha	Quen ben serv' a Madre do que quis morrer
64 ⁵⁴	A mulher que não podia remover o seu chinelo	Quen mui ben quiser o que ama guardar
65 ⁵⁵	O excomungado que foi absolvido	A creer devemos que todo pecado

⁴³ CSM 67 em To.

⁴⁴ CSM 69 em To.

⁴⁵ CSM 86 em To.

⁴⁶ CSM 71 em To.

⁴⁷ CSM 72 em To.

⁴⁸ CSM 73 em To.

⁴⁹ CSM 75 em To.

⁵⁰ CSM 70 em To.

⁵¹ CSM 47 em To.

⁵² CSM 49 em To.

⁵³ CSM 51 em To.

⁵⁴ CSM 52 em To.

⁵⁵ CSM 88 em To.

66 ⁵⁶	O bispo que recebeu paramentos	Quantos en Santa Maria/ esperança an
67 ⁵⁷	O homem que teve o diabo como seu servo	A Reinna groriosa/ tant' é de gran santidade
68	A Esposa e a Amante	A Groriosa grandes faz / miragres por dar a nos paz
69 ⁵⁸	O surdo-mudo que foi curado em Toledo	Santa Maria os enfermos sãa
70 ⁵⁹	Cantiga de loor	Eno nome de Maria
71 ⁶⁰	A freira que foi ensinada a dizer os seus "Aves"	Se muito non amamos
72 ⁶¹	O blasfemador que foi morto	Quen diz mal da reia espirital
73 ⁶²	A casula tingida	Ben pod' as cousas feas fremosas tornar
74 ⁶³	O pintor e o diabo	Quen Santa Maria quiser defender
75 ⁶⁴	O homem rico e a viúva pobre	Omildade con pobreza
76	A imagem do Menino Jesus que foi tomada como refém	Quen as sas figuras da Virgen partir
77	A mulher contorcida de Lugo	Da que Deus mamou o leite do seu peito
78 ⁶⁵	O homem que foi libertado da fogueira	Non pode prender nunca morte vergonnosa
79 ⁶⁶	Musa, a menina levada para o Paraíso	Ai Santa Maria, quen se per vos guia

⁵⁶ CSM 78 em To.

⁵⁷ CSM 65 em To.

⁵⁸ CSM 54 em To.

⁵⁹ CSM 80 em T e To.

⁶⁰ CSM 91 em To.

⁶¹ CSM XIII de outras em To.

⁶² CSM 89 em To.

⁶³ CSM 87 em To.

⁶⁴ CSM 99 em To.

⁶⁵ CSM 53 em To.

⁶⁶ CSM 42 em To.

80 ⁶⁷	Cantiga de loor	De graça chã e d' amor
81 ⁶⁸	A mulher cujo rosto foi sarado	Par Deus, tal sennor muito val
82 ⁶⁹	Os porcos demoníacos	A Santa Maria mui bon servir faz
83 ⁷⁰	O prisioneiro que foi libertado dos mouros	Aos seus acomendados/ a Virgen tost' á livrados
84 ⁷¹	A mulher que se suicidou	O que en Santa Maria/ crever ben de coraçõ
85	O judeu que foi libertado dos ladrões	Pera toller gran perfia
86 ⁷²	Parto submarino	Acorrer-nos pode e de mal guardar
87 ⁷³	Jerónimo consagra-se Bispo de Pavia	Muito punna d' os seus onrar
88 ⁷⁴	O xarope da Virgem	Quen servir a Madre do gran Rey
89 ⁷⁵	A mulher judia que foi ajudada no parto	A Madre de Deus onrrada/ chega sen tardada
90	Cantiga de loor	Sola fusti, senlleira
91 ⁷⁶	A cura dos doentes do fogo de S.Marçal	A Virgen nos dá saud'/ e tolle mal
92 ⁷⁷	O sacerdote cego cuja visão foi recuperada	Santa Maria poder á
93	O leproso que foi curado pelo leite da Virgem	Nulla enfermidade

⁶⁷ CSM 70 em T/ CSM 90 em To.

⁶⁸ CSM 48 em To.

⁶⁹ CSM V de outras em To.

⁷⁰ CSM XIV de outras em To.

⁷¹ CSM 98 em To.

⁷² CSM 28 em To.

⁷³ CSM 21 em To.

⁷⁴ CSM XI de outras em To.

⁷⁵ CSM XII de outras em To.

⁷⁶ CSM 82 em To.

⁷⁷ CSM 85 em To.

94 ⁷⁸	A freira que fugiu com um cavaleiro	De vergonna nos guardar/ punna todavia
95	O eremita que foi capturado pelos mouros	Quen aos servos da Virgen
96	A cabeça falante	Atal Sennor/ é bõa que faz salva-lo pecador
97 ⁷⁹	O homem difamado que foi exonerado	A Virgen sempr' acorrer/ a correr
98 ⁸⁰	A pecadora que não podia entrar numa igreja	Non dev' a Santa Maria/ mercee pedir
99	Os mouros que tentaram destruir uma imagem da Virgem	Muito se deven tēer/ por gentes de mal recado
100 ⁸¹	Cantiga de loor	Santa Maria estrela do dia
101 ⁸²	O surdo-mudo que foi curado em Soissons	Ben pod' a Sennor sen par/ fazer oir e falar
102	O sacerdote que foi retirado de um poço	Sempr' aos seus val
103 ⁸³	O monge que escutou a melodia de um pássaro ao longo de trezentos anos	Quen a Virgen ben servirá
104 ⁸⁴	A hóstia que sangrava	Nunca ja pod' aa Virgen ome tal pesar fazer
105 ⁸⁵	A donzela de Arras	Gran piadad' e mercee e nobreza
106 ⁸⁶	Os escudeiros que foram libertados do cativoiro	Prijon forte nen dultosa
107	A judia que foi lançada de um penhasco	Quen crever na Virgen santa

⁷⁸ CSM 31 em To.

⁷⁹ CSM VIII de outras em To.

⁸⁰ CSM 94 em To.

⁸¹ CSM X loor em To.

⁸² CSM 46 em To.

⁸³ CSM 93 em To.

⁸⁴ CSM 96 em To.

⁸⁵ CSM 81 em To.

⁸⁶ CSM 45 em To.

108 ⁸⁷	Merlim e o judeu	Dereit' é de s' end' achar/ mal quen fillar perfia
109	O homem possesso que foi exorcizado em Salas	Razon an os diabos de fogir
110	Cantiga de loor	Tant' é Santa Maria de ben mui conprida
111	O padre afogado	En todo tempo faz ben
112 ⁸⁸	O navio cuja tripulación e carga foram preservados	Nas coitas devemos chamar
113	A queda da rocha de Montserrat	Por razon tenno d' obeder
114	A mãe cujo filho foi agredido	A que serven todolos celestiaes
115 ⁸⁹	O menino dedicado ao diabo pelos pais	Con seu ben/ sempre ven
116	As velas que se acenderam milagrosamente	Dereit' é de lume dar
117	A costureira que traballou no sábado	Toda cousa que aa Virgen seja prometuda
118	A criança nascida morta que foi ressuscitada em Salas	Fazer pode d' outri vive-los seus/ fillos
119	O juiz que foi levado pelo Diabo	Como somos per consello do demo perdudos
120	Cantiga de loor	Quantos me creveren loarán
121	O cavaleiro que fez guirlandas para a imaxe da Virgem	De muitas maneiras busca/ a Virgen esperital
122	A infanta que foi ressuscitada	Miragres muitos pelos reis faz
123	O franciscano moribundo que afastou os demónios	De Santa Maria sinal qual xe quer

⁸⁷ CSM III de outras em To.

⁸⁸ CSM II de outras em To.

⁸⁹ CSM 55 em To.

124	O homem que sobreviveu à execução para que se pudesse confessar	O que pola Virgen leixa
125⁹⁰	O sacerdote que usou a magia para seduzir uma donzela	Muit' é mayor o ben-fazer
126	O soldado que foi atingido na cara por uma seta	De toda chaga ben pode guarir
127	O jovem que pontapeou a mãe	Non pod' ome pela Virgen/ tanta coita endurar
128	O camponês que colocou a hóstia numa colmeia	Tan muit' é con Jesu-Cristo
129	O soldado que foi atingido no olho por uma seta	De todo mal e de toda ferida
130	Cantiga de loor	Quen entender quiser
131	O imperador que foi preso numa mina	En tamanna coita non pode seer
132⁹¹	O clérigo de Pisa	Quen leixar Santa Maria
133	A rapariga que se afogou num canal	Resurgir pode e faze-los seus/ vive-la Virgen
134	A epidemia do fogo de S. Marçal em Paris	A Virgen en que é toda santidad
135	O casamento ordenado pela Virgem	Aquel podedes jurar/ que é ben de mal guardado
136	A jogadora que atirou uma pedra a uma estátua da Virgem	Poi-las figuras fazen dos santos renenbrança
137	O cavaleiro cobiçoso que ficou impotente	Sempr' acha Santa Maria razon verdadeira
138	A visão de João Crisóstomo	Quen a Santa Maria de corazón/ rogar
139	O menino que ofereceu pão a uma imagem do Menino Jesus	Maravillosos/ e piadosos

⁹⁰ CSM 97 em To.

⁹¹ CSM 77 em To.

140	Cantiga de loor	A Santa Maria dadas/ sejam loores onrradas
141	O velho monge cuja juventude foi renovada	Quen muit' onrrar o nome da Sennor conprida
142	O caçador que foi salvo do afogamento	Ena gran coita sempr' acorrer ven
143	A seca em Jerez de la Frontera	Quen algũa cousa quiser pedir
144	O touro feroz que foi domado	Con razon é d' averen gran pavor
145	O ouro dado a João, patriarca de Alexandria	O que pola Virgen de grado
146	O homem cujos olhos e mãos foram recuperados	Quen comendar de coraçõn
147	A ovelha falante	A madre do que a bestia de Balaam falar fez
148	O cavaleiro que foi protegido por uma camisa de linho	De mui grandes periglos
149	O sacerdote alemão que duvidou do sacramento	Fol é a desmesura
150	Cantiga de loor	A que Deus ama, amar devemos
151	O sacerdote que renunciou à sua amante	Sempr' a Virgen, de Deus Madre/ busca vias e carreiras
152	O cálice de prata cheio de líquido amargo	Tantas nos mostra a Virgen
153	O peregrino relutante levado a Rocamador	Quen quer que ten en desden
154	O apostador que disparou uma seta para os céus	Tan grand' amor á a Virgen
155	O cavaleiro que encheu uma caneca com lágrimas	Ali u a pēdença/ do pecador vai minguar
156	O sacerdote cuja língua foi cortada	A Madre do que de terra/ primeir' ome foi fazer

157	Os peregrinos de Rocamador cuja farinha foi roubada	Deus por sa Madre castiga
158	O cavaleiro que foi libertado pela Virgem e levado para Rocamador	De muitas guisas los presos
159	Os peregrinos de Rocamador cuja carne foi roubada	Non sofre Santa Maria de seeren perdidosos
160	Cantiga de loor	Quen bõa dona querrá/ loar
161	A vinha que foi protegida do granizo	Poder á Santa Maria/ a Sennor de piadade
162 ⁹²	A estátua que se moveu para o altar-mor	As sas figuras muit' onrrar
163	O jogador que falou da Virgem com despeito	Pode por Santa Maria/ o mao perde-la fala
164	A estátua que se manifestou contra a prisão de um monge	Como deve dos crischãos/ seer a Virgen onrrada
165	Os cavaleiros celestiais que protegeram a cidade de Tartus	Niun poder deste mundo
166	O homem coxo curado em Salas	Como poden per sas culpas
167	A criança muçulmana ressuscitada em Salas	Quen quer que na Virgen fia
168	A criança ressuscitada em Salas	En todo logar á poder
169	A igreja em Arreixaca é protegida pela Virgem	A que por nos salvar/ fezo Deus Madr' e Filla
170	Cantiga de loor	Loar devemos a que sempre faz/ ben
171	O menino afogado	Santa Maria grandes faz/ miragres e saborosos
172	Os peregrinos que viajavam para Acre que sobreviveram a uma tempestade	A Madre de Jesu-Cristo/ que ceos, terras e mares/ fez
173	O homem que foi curado de uma pedra no rim	Tantas en Santa Maria/ son mercees

⁹² CSM VI de outras em To.

174	O cavaleiro que cortou a própria língua	Como aa Virgen pesa/ de quen erra a ciente
175	O peregrino de Santiago que foi injustamente enforcado	Por dereito ten a Virgen
176	O cativo em Maiorca que foi libertado dos mouros	Soltar pode mui' aginna/ os presos
177	O homem cuja visão foi recuperada	Non vos é gran maravilla/ de lum' ao cego dar
178	A mula ressuscitada	A que faz o ome morto/ resurgir
179	A mulher coxa de Molina	Ben sab' a que pod' e val/ física celestial
180	Cantiga de Loor	Vella e minña
181	O estandarte da Virgem derrota os mouros em Marraquexe	Pero que seja a gente d' outra lei e descreuda
182	O ladrão que foi ressuscitado	Deus que mui ben barata
183	Os mouros de Faro que lançaram uma estátua da Virgem ao mar	Pesar á Santa Maria
184	A mulher ferida que pariu um filho	A Madre de Deus / tant' á en si gran vertude
185⁹³	A estátua que defendeu um castelo	Poder á Santa Maria/ grande d' os seus acorrer
186⁹⁴	A esposa falsamente acusada pela sogra	Quen na Virgen santa muito fiar
187⁹⁵	Os monges de Jerusalém que foram salvos da fome	Gran fe devia om' aver en Santa Maria
188	A imagem que foi encontrada no coração de uma rapariga	Coraçon d' om' ou de moller
189	O peregrino curado do veneno de dragão	Ben pode Santa Maria guarir de toda poçon

⁹³ CSM 187 em T.

⁹⁴ CSM 185 em T.

⁹⁵ CSM 186 em T.

190	Cantiga de loor	Pouco devemos preçar
191	A mulher que caiu de um penhasco	O que de Santa Maria/ sa mercee ben gaanna
192	O servo muçulmano	Muitas vegadas o dem' enganados/ ten os omes
193	O comerciante que foi salvo do afogamento	Sobelos fondos do mar
194	O menestrel roubado	Como o nome da Virgen/ é aos bões fremoso
195	A menina chamada Maria	Quen a festa e o dia
196	O padre pagão	Senpre punnou muit' a Virgen
197	O menino possesso que foi ressuscitado	Como quer que gran poder/ á o dem' en fazer mal
198	Os peregrinos que brigavam	Muitas vezes volv' o demo
199	O homem que engoliu uma agulha	Com' é o mund' avondado/ de maes e d' ocações
200	Cantiga de loor	Santa Maria loei
201	A mulher que engoliu uma aranha	Muit' é mais a piadade de Santa Maria
202	O trovador a quem foi dada uma rima	Muito á Santa Maria/ Madre de Deus, gran sabor
203	A mulher cuja farinha foi reabastecida	Quen polo amor de Santa Maria
204	S.Domingos e o Arcediago doente	Aquel que a Virgen Santa / Maria quiser servir
205	A mulher muçulmana que sobreviveu a um cerco	Oraçon con piadade
206	O Papa Leão que cortou a própria mão	Quen souber Santa Maria / ben de coraçon amar

207	A estátua que agradeceu a um cavaleiro clemente	Se ome fezer de grado/ pola Virgen algun ben
208	O herege que colocou uma hóstia numa colmeia	Aquele que ena Virgen/ carne por seer veudo/ fillou
209	O rei D. Afonso é curado pelo livro da Virgem	Muito faz grand' erro e en torto jaz
210	Cantiga de loor	Muito foi noss' amigo/ Gabriel
211 ⁹⁶	As abelhas que repararam a vela pascal	Apostos miragres faz todavia
212	O colar roubado	Tod' aquel que pola Virgen/ quiser do seu ben fazer
213	O homem inocente que foi exonerado	Quen serve Santa Maria
214	O jogador que apostou uma igreja	Como a demais da gente/ quer gãar per falsidade
215	Os mouros que não conseguiram destruir uma estátua da Virgem	Con gran razon é que seja/ de Jesucrist' amparada
216	O cavaleiro que prometeu a sua esposa ao diabo	O que en Santa Maria/ de coraçom confiar
217	O Conde pecador que não podia entrar numa igreja	Non dev' a entrar null' ome/ na eigreja da Sennor
218	O mercador alemão que foi curado	Razon an de seeren/ seus miragres contados
219	O púlpito na Catedral de Siena	Non conven aa omagen
220	Cantiga de loor	E quen a non loará
221	O rei D. Fernando é curado	Ben per está aos reis/ d' amaren Santa Maria
222	O capelão que engoliu uma aranha	Quen ouver na Groriosa fiança con fe comprida
223	O homem raivoso	Todo los coitados que queren saude

⁹⁶ CSM VII de outras em To.

224	A menina que foi curada e ressuscitou em Terena	A Reinna en que é/ comprida toda mesura
225	O sacerdote que engoliu uma aranha	Muito bon miragr' a Virgen faz
226	O mosteiro enterrado	Assi pod' a Virgen so terra guardar
227	O escudeiro preso	Quen os pecadores guia
228	A mula que sofreu de gota	Tant' é grand' a sa mercee
229	Os mouros que tentaram destruir a Igreja de Vilasirga	Razon é grand' e dereito
230	Cantiga de loor	Tod' ome deve dar loor
231 ⁹⁷	Os três meninos que levantaram blocos de mármore	Vertud' e sabedoria
232	O cavaleiro cujo açor foi devolvido por Santa Maria de Vilasirga	En todalas grandes coitas
233	O cavaleiro que foi protegido por um exército celestial	Os que bõa morte morren
234	O menino surdo-mudo que foi curado em Vilasirga	A que faz os pecadores/ dos pecados repentir
235	Os galardões da Virgem ao rei D. Afonso	Como agradecer ben-feito/ é cousa que muito val
236	A mulher naufragada que foi trazida à costa	A Santa Madre daquele/ que a pe sobelo mar
237	A prostituta assassinada	Se ben ena Virgen fiar
238	O menestrel blasfemador	O que viltar quer a Virgen
239	O homem que jurou uma falsa promessa	Guardar-se deve tod' ome
240	Cantiga de loor	Os pecadores todos loarán

⁹⁷ CSM IV de outras em To.

241	O noivo que caiu morto	Parade mentes ora
242	O pedreiro seguro pelas pontas dos dedos	O que no coraçõ d' ome
243	Os caçadores que foram presos sob o gelo	Carreiras e semedeiros/ busca a Virgen Maria
244	O marinheiro desrespeitoso	Gran dereit' é que mal venna
245	O refém que foi libertado	O que en coita de morte
246	A mulher que não podia entrar numa igreja	A que as portas do ceo abriu pera nos salvar
247	A menina cega cuja visão foi recuperada	Assi como Jesucristo / fez veer o cego-nado
248	Os marinheiros brigões	Sen muito ben que nos faze
249	O pedreiro que sobreviveu a uma grande queda	Aquel que de voontade Santa Maria servir
250	Cantiga de loor	Por nos, Virgen Madre
251	A menina que ficou fascinada por uma imagem do Menino Jesus	Mui gran dereito faz d' o mund' avorrecer
252	Os trabalhadores que foram enterrados sob um monte de areia	Tan gran poder á sa Madre
253	O bordão de ferro do peregrino	De grad' á Santa Maria/ mercee e piadade
254	Os monges que abandonaram o seu mosteiro	O nome da Virgen santa
255 ⁹⁸	A sogra homicida	Na malandança/ noss' amparança
256	A cura da rainha Beatriz	Quen na Virgen groriosa/ esperança mui grand' á
257	As relíquias da Virgen são preservadas em Sevilha	Ben guarda Santa Maria pola sa vertude

⁹⁸ CSM 74 em To.

258	A mulher cuja massa foi restabelecida	Aquela que a seu Fillo/ viu cinque mil avondar
259	Os jograis desavindos	Santa Maria punna d' avïir
260	Cantiga de loor	Dized', ai trobadores
261	A mulher que desejava ver os santos	Quen Jesucrist' e sa madre veer/ quiser
262	Os santos cantam o "Salve Regina" em Puy	Se non loassemos por al
263	O homem coxo de Cudejo	Muit' é ben-aventurado
264	A imagem da Virgem Maria salva Constantinopla	Pois aos seus que ama/ defende todavia
265	João Damasceno que cortou a própria mão	Sempr' a Virgen santa dá bon gualardon
266	O raio que caiu sobre os fiéis na igreja	De muitas guisas miragres
267	O mercador que caiu ao mar	Na que Deus pres carne e foi dela nado
268	A mulher coxa curada em Vila Sirga	Gran confiança na Madre
269	O menino que jejuou fielmente	A que poder á dos mortos/ de os fazer resorgir
270	Cantiga de loor	Todos con alegria/ cantand' e en bon son
271	O navio que emperrou no rio	Ben pode seguramente/ demanda-lo que quiser
272	A imagem articulada do Latrão	Maravillosos miragres/ Santa Maria mostrar
273	A linha milagrosa	A Madre de Deus que éste/ do mundo lum' e espello
274	O monge que fez um manto de orações	Poi-lo pecador punnar/ en servir Santa Maria

275	Os cavaleiros raivosos da ordem do Hospital	A que nos guarda do gran fog' infernall
276	O caçador cujo crânio foi esmagado por um sino	Quen a Virgen por sennor/ tener, de todo mal guarrá
277	Os saqueadores que jejuaram a um sábado	Maravillo-m' eu com' ousa/ a Virgen rogar
278	O peregrino cego de Santiago que foi curado em Vilasirga	Como sofre mui gran coita/ o om' en cego seer
279 ⁹⁹	A cura do rei D. Afonso	Santa Maria, valed', ai Sennor
280	Cantiga de loor	Santa Maria bẽeita seja
281	O cavaleiro que se tornou vassalo do Diabo	U alguen a Jesucristo
282	A criança que caiu de um telhado	Par Deus, muit' á gran vertude
283	O sacerdote que desprezou a Virgem	Quen vai contra Santa Maria
284	O frade moribundo que foi atormetado pelo diabo	Quen ben fiar na Virgen
285 ¹⁰⁰	A freira que tentou deixar o convento	Do dem' a perfia
286	Os judeus que gozaram com um cristão	Tanto quer Santa Maria/ os que ama defender
287	O homem que tentou afogar a sua esposa	O que en Santa Maria/ todo seu coraçõ ten
288	S. Dunstan e o Coro da Virgem	A madre de Jesucristo/ vedes a quen aparece
289	O lavrador que segava na festa de S. Ciriaco	Pero que os outros santos/ a vezes prenden vingança
290	Cantiga de loor	Maldito seja quen non loará

⁹⁹ CSM X de outras em To.

¹⁰⁰ CSM IX de outras em To.

291	O estuprador que foi libertado da prisão	Cantand' e en muitas guisas
292	Mestre Jorge e o Anel do Rei	Muito demostra a Virgen
293	O jogral que mimou a Virgen	Par Deus, muit' é gran dereito
294	A jogadora que atirou uma pedra à estátua do Menino Jesus	Non é mui gran maravilla/ seeren obedientes
295	A Virgen aparece a algumas freiras	Que por al non devesse' om' a Santa Maria servir
296	A visão de S. Dunstan	Quen aa Virgen santa/ mui ben servir quiser
297	O frade que gozou com uma estátua da Virgen	Com' é mui bõ' a creença/ do que non vee om' e cree
298¹⁰¹	A mulher que foi exorcizada em Soissons	Graça e vertude mui grand' e amor
299	A imagem de marfim	De muitas maneiras Santa Maria/ mercees faz
300	Cantiga de loor	Muito deveria/ ome sempr' a loar
301	O escudeiro que foi libertado da prisão	Macar faz Santa Maria/ miragres dũa natura
302	O salteador de Montserrat	A madre de Jesucristo/ que é Sennor de nobrezas
303	A estátua que falou a uma menina impertinente	Por fol tenno quen na Virgen
304	A lamparina da Virgen	Aquela en que Deus carne/ prendeu
305	O certificado de absolvição	Senpre devemos na Virgen/ a têer os corações
306	O herege que desacreditou o nascimento da Virgen	Por gran maravilla tenno
307	O vulcão que entrou em erupção na Sicília	Toller pod' a Madre de Nostro Sennor

¹⁰¹ A CSM 298 não apresenta música.

308	A mulher afligida com pedras nos rins	De todo mal pod' a Virgen/ a quen a ama sãar
309	A neve que caiu em Roma em Agosto	Non deven por maravilla/ tēer
310	Cantiga de loor	Muito per dev' a reinna/ dos ceos seer loada
311	O peregrino atingido por um raio	O que diz que servir ome/ aa Virgen ren non é
312	O cavaleiro impotente	Non conven que seja feita/ nihũa desapostura
313	A pomba que apareceu num navio no decorrer de uma tempestade	Ali u todos os santos
314	O cavaleiro que foi punido por blasfémia	Quen souber Santa Maria/ loar
315	A criança que engoliu uma espiga	Tant' aos pecadores/ a Virgen val de grado
316	O sacerdote invejoso que iniciou um incêndio	Par Deus, non é mui sen guisa
317 ¹⁰²	O escudeiro que assaltou uma menina	Mal s' á end' achar
318	O sacerdote que roubou a prata de uma cruz	Quen a Deus e a sa Madre/ escarnno fazer quiser
319	A rapariga raivosa	Quen quer mui ben
320	Cantiga de loor	Santa Maria leva/ o ben que perdeu Eva
321	A menina que foi curada de escrófula	O que mui tarde ou nunca
322	O homem que sufocou com um osso de coelho	A Virgen que de Deus Madre/ éste
323	O menino que ressuscitou em Coria	Onte todas as virtudes
324	A estátua que curou um mudo	A Sennor que mui ben soube/ per sa lingua responder

¹⁰² CSM 84 em To.

325	A mulher cristã que escapou dos mouros	Con dereit' a Virgen santa/ á nome strela do dia
326	Os ladrões que roubaram colmeias	A Santa Maria muito ll' é greu
327	O sacerdote que fez cuecas com os panos do altar	Porque ben Santa Maria/ sabe os seus dões dar
328	A cidade de Alcanate é renomeada Porto de Santa Maria	Sabor á Santa Maria
329	O mouro que roubou moedas do altar da Virgem	Muito per é gran dereito
330	Cantiga de loor	Qual é a santivigada
331	A mãe que ficou louca com dores	Ena que Deus pos vertude
332	O fogo no Convento de Carrizo	Atan gran poder o fogo non á per ren de queimar
333	O homem coxo curado em Terena	Connosçudamente mostra/ miragres Santa Maria
334	O lavrador cuja esposa tentou envenená-lo	De resorgir ome morto/ deu Nostro Sennor poder
335	Os caridosos pagãos	Com' en si naturalmente/ a Virgen á piadade
336	O cavaleiro cobiçoso que foi libertado do desejo	Ben como punna o demo/ en fazer-nos que erremos
337	O pai atroador	Tan gran poder á a Virgen
338	O servo cego cuja visão foi renovada	Muitos que pelos pecados
339	O peixe que tapou o furo num navio	En quantas guisas os seus acorrer
340	Cantiga de loor	Virgen Madre groriosa
341	A mulher que sobreviveu a uma provação	Com' á gran pesar a Virgen

342	A imagem que foi descoberta num bloco de mármore	Con razon nas creaturas/ figura pode mostrar
343	A menina que disse coisas ofensivas	A Madre do que o demo/ fez no mundo que falasse
344	Cristãos e mouros acampam lado a lado	Os que a Santa Maria saben fazer reverença
345	Os mouros que atacaram o castelo em Jerez	Sempr' a Virgen groriosa/ faz aos seus entender
346	A mulher que foi curada de um braço inchado	Com' a grand' enfermidade en sãar muito demora
347	O menino que ressuscitou em Tudia	A madre de Jesucristo/ o verdadeiro Messias
348	O tesouro escondido	Ben parte Santa Maria/ sas graças e seus tesouros
349	A estátua que curou os doentes	Muito praz aa Virgen santa
350	Cantiga de loor	Santa Maria, Sennor
351	O vinho reabastecido em Arconada	A que Deus avondou tanto
352	A mudança do açor	Fremosos miragres mostra
353	O menino que ofereceu alimento ao Menino Jesus	Quen a omagen da Virgen
354	O furão do Rei	Eno pouco e eno muito
355	O jovem que rejeitou os avanços de uma rapariga	O que a Santa Maria/ serviço fez de grado
356	Os construtores a quem se forneceu madeira	Non é mui gran maravilla/ se sabe fazer lavor
357	A mulher cujo rosto foi restaurado	Como torc' o dem' os nenbros
358	Os construtores a quem se forneceu pedra	A que as cousas coitadas

359	O jovem que foi libertado dos mouros	As mãos da Santa Virgen
360	Cantiga de Loor	Loar devemos a Virgen
361	A estátua que se virou na cama	Null' ome per ren non deve/ a dultar
362 ¹⁰³	O ourives cego, cuja visão foi recuperada	Ben pode Santa Maria/ seu lum' ao cego dar
363	O trovador preso	En bon ponto vimos esta Sennor que loamos
364	A torre que desmoronou	Quen por serviço da Virgen
365 ¹⁰⁴	O monge com dúvidas	Ben tira Santa Maria/ pela sa gran piedade
366	D. Manuel recupera o seu falcão	A que en nossos cantares/ nos chamamos fror das frores
367	O rei D. Afonso é curado em Sevilha	Grandes miragres faz Santa Maria
368	A mulher que expeliu uma serpente	Como nos dá carreiras
369	O anel perdido que foi encontrado no interior de um peixe	Como Jesucristo fez/ a San Pedro que pescasse
370	Cantiga de Loor	Loemos muit' a Virgen Santa Maria
371	A mulher que sobreviveu a um naufrágio	Tantos vai Santa Maria/ eno seu Porto fazer
372	A mulher raivosa	Muit' éste mayor cousa
373 ¹⁰⁵	O mercador que caiu ao mar	Na que Deus pres carne e foi dela nado
374	Os saqueadores que ofereceram uma veste à Virgem	Muito quer Santa Maria

¹⁰³ CSM 95 em To.

¹⁰⁴ A CSM 365 não apresenta música.

¹⁰⁵ Igual à CSM 267.

375	O escudeiro cujo cavalo foi curado	En todo nos faz mercee
376	O anel de D. Manuel	A Virgen, cuja mercee/ é pelo mundo sabuda
377	A Virgem ajuda Pedro Lourenço a receber a sua recompensa	Sempr' a Virgen groriosa/ ao que s' en ela fia
378	A cura da menina que sangrava	Muito nos faz gran mercee
379	O ataque dos corsários catalães	A que defende do demo/ as almas dos pecadores
380	Cantiga de loor	Sen calar/ nen tardar
381	O menino ressuscitado em Santa Maria do Porto	Como a voz de Jesucristo/ faz aos mortos viver
382	Recompensa do nobre	Verdad' éste a paravoa
383	A peregrina salva do afogamento	O fondo do mar tan chão
384	O monge que escreveu o nome de Maria a três cores	A que por gran fremosura/ é chamada fror das frores
385	O homem que foi atingido na cabeça por uma pedra	De toda enfermidade
386	O peixe fornecido para as cortes do rei Afonso	A que avondou do vinno/ aa dona de Bretanna
387 ¹⁰⁶	A estátua que curou os doentes	Muito praz aa Virgen santa
388 ¹⁰⁷	A Virgem aparece a algumas freiras	Que por al non deves' om' a Santa Maria servir
389	A cura do filho do mestre Pedro	A que pera paraíso/ irmos nos mostra caminnos
390	Cantiga de loor	Sempre faz o mellor

¹⁰⁶ Igual à CSM 349.

¹⁰⁷ Igual à CSM 295.

391	A rapariga coxa sarada por Santa Maria do Porto	Como pod' a Groriosa/ os mortos fazer viver
392	O ladrão que jurou falsamente	Macar é Santa Maria/ Sennor de mui gran mesura
393	O menino raivoso	Macar é door a ravia
394 ¹⁰⁸	Os monges de Jerusalém que foram salvos da fome	Gran fe devia om' aver en Santa Maria
395 ¹⁰⁹	Os cavaleiros celestiais que protegeram a cidade de Tartus	Niun poder deste mundo
396 ¹¹⁰	O lavrador que segava na festa de S.Ciríaco	Pero que os outros santos/ a vezes prenden vingança
397 ¹¹¹	O servo muçulmano	Muitas vegadas o dem' enganados/ ten os omes
398	Os lobos que guardaram ovelhas	A madre do Pastor bõo
399	A mãe que tentou matar o seu bebé	Quen usar na de Deus Madre
400	Cantiga de loor	Pero cantigas de loor/ fiz de muitas maneiras
401 ¹¹²	Petiçon	Macar poucos cantares acabei e con son
402 ¹¹³	Rogatória	Santa Maria nembre vos de mi
403 ¹¹⁴	As Sete Dores	Aver non poderia/ lagrimas que chorasse
404 ¹¹⁵	O sacerdote que foi curado pelo leite da Virgem	Non é sen guisa d' enfermos sãar
405 ¹¹⁶	A imagem da Virgem que foi revelada a cada sábado	De muitas guisas mostrar

¹⁰⁸ Igual à CSM 187.

¹⁰⁹ Igual à CSM 165.

¹¹⁰ Igual à CSM 289.

¹¹¹ Igual à CSM 192.

¹¹² CSM Pit. em To.

¹¹³ A CSM 402 não apresenta música.

¹¹⁴ CSM 50 em To.

¹¹⁵ CSM 76 em To.

406 ¹¹⁷	Cantiga das Maias	Ben vennas, maio
407 ¹¹⁸	O homem que ficou cego por blasfémia	Como o demo cofonder
408 ¹¹⁹	O escudeiro que foi ferido por uma seta	De spirital cilurgia
409	Cantiga de loor	Cantando e con dança
410	Prólogo das Cantigas das Festas de Santa Maria	Quen Santa Maria servir
411	O nascimento da Virgem	Bêeito foi o dia
412 ¹²⁰	Cantiga de loor	Virgen Madre groriosa
413	Da virgindade perpétua de Maria	Tod' aqeste mund' a loar deveria
414	Da virgindade de Maria	Como Deus é comprida Trĩidade
415	Anunciação	Tan bẽeita foi a saudaçon
416 ¹²¹	Cantiga de loor	Muito foi noss' amigo/ Gabriel
417	Purificação	Nobre don e mui preçado
418	Os sete Dons	Os sete dões que Deus dá
419	Vigília da Assunção	Des quando Deus sa Madre / aos ços levou
420	Procissão da Festa da Assunção	Bẽeita es, Maria

¹¹⁶ CSM 79 em To.

¹¹⁷ CSM I de outras em To.

¹¹⁸ CSM XII* de outras em To.

¹¹⁹ As CSM 408 e 409 apresentam-se apenas em F, pelo que não se encontram musicadas.

¹²⁰ Igual à CSM 340.

¹²¹ Igual à CSM 210.

421	Recordare	Nenbre-sse-te, Madre
422	Ladainha do Dia do Juízo	Madre de Deus, ora / por nos teu Fill' essa ora
423 ¹²²	Criação do Mundo	Como podemos a Deus agradecer
424 ¹²³	Reis	Pois que dos Reis
425 ¹²⁴	As três Marias	Alegria, alegria
426 ¹²⁵	Ascensão	Subiu ao ceo o Fillo de Deus
427 ¹²⁶	Pentecostes	Todo los bẽes que nos Deus / quis fazer
428 ¹²⁷	Título (Prólogo A)	Don Afonso de Castela
429 ¹²⁸	Prólogo	Porque trobar é cousa en que jaz

¹²² CSM CJC 1 em To.

¹²³ CSM CJC 2 em To.

¹²⁴ CSM CJC 3 em To.

¹²⁵ CSM CJC 4 em To.

¹²⁶ CSM CJC 5 em To.

¹²⁷ O Prólogo A não apresenta música.

¹²⁸ As CSM 428 e 429 são os números propostos por Stephen Parkinson para o Prólogo e Título, no âmbito da base de dados das *Cantigas de Santa Maria Database* (http://csm.mml.ox.ac.uk/index.php?p=poem_list).

CENTRO DE ESTUDOS DE
SOCIOLOGIA E ESTÉTICA
MUSICAL
C|E|S|E|M

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

FCSH

FACULDADE DE CIÊNCIAS
SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA